Diário de Lisboa

ANO 56. /19 113 — 4$00

TERÇA-FEIRA 27 JULHO 1976

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Direita quer desarticular Conselho da Revolução

Intersificam-se as pressões sobre o Conselho da Revolução visando afastar alguns dos catorze conselheiros que representam o Exército (8), a Força Aérea (3) e a Armada (3), postos para que foram designados pelos respectivos ramos das F. A. Os ramos do Exército e da Armada são especialmente visados, já que é a presença no Conselho da Revolução de alguns dos seus representantes que motiva os ataques.

Correspondendo à ofensiva que a direita e extrema-direita lançaram contra alguns conselheiros da Revolução (recorde-se o «caso Melo Antunes»), também a direita militar — classificada ontem pelo capitão Sousa e Castro como «extrema-direita golpista» — tenta ferir aquele órgão da soberania que, pela Constituição, se define como «garante da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974».

No plano militar, os ataques são conduzidos pelos autodenominados «Comités de Defesa da Liberdade» (C. D. L.) que arbitrariamente se assumem como porta-vozes de um movimento de contestação no seio das F. A., cujos membros se escondem no anonimato e cuja actividade passa pela distribuição de panfletos clandestinos.

Os ataques desferidos pelos «C. D. L.» utilizam a argumentação sofismática de que, sendo três dos órgãos da soberania (Presidência da República, Assembleia da República e Governo) novos, a Lei Fundamental imporia também um novo Conselho da Revolução.

Basicamente, e acompanhando as intenções da reacção civil, os «C. D. L.» visam a ruptura definitiva com todo o processo revolucionário decorrente do 25 de Abril, aniquilando para o efeito tudo o que surgiu de «um acto revolucionário (o 11 de Março)» — segundo alegações dos próprios «C. D. L.» — e sepultando definitivamente o M. F. A. especialmente o que dele resta e que para Vasco Lourenço se traduz na subsistência de «um estado de espírito» que garante a existência de condições «para levar por diante o seu programa de 25 de Abril», enquanto que para Costa Brás revela que «está disperso mas não dissolvido».

«O C. R. da Constituição é diferente do C. R. anterior à Constituição, logo a designação dos seus membros tem de ser feita de novo» — diz um dos panfletos dos «C. D. L.» apelando, como reforço a uma leitura subjectiva do texto constitucional que, ao contrário do previsto para os restantes órgãos de soberania, não estipula expressamente no caso do C. R., qualquer nova eleição ou designação dos catorze membros representantes dos três ramos das F. A.

Contudo, diria ontem o capitão Sousa e Castro ao comentar a acção dos «C. D. L.», não se vê qualquer mal em que os membros do C. R. sejam eleitos, desde que pelo processo de «um homem, um voto». «Mas esta forma de votação não interessa aos C. D. L.» — acrescentou.

Estas manobras, visando eliminar o espírito do 25 de Abril das F. A. — «há pessoas que querem sepultar o 25 de Abril», alertou recentemente Melo Antunes —, são normalmente tidas como tendentes a reduzir uma eventual reconstituição do C. R. às decisões de certos órgãos das F. A., nomeadamente àqueles onde a influência da direita é patente. Citam-se, a propósito, os Conselhos das Armas.

Entre os conselheiros que se situam como alvo desta ofensiva adiantam-se os nomes de Melo Antunes, Pezarat Correia, Franco Charais, Vasco Lourenço, Sousa e Castro, Martins Guerreiro, Marques Júnior, Vítor Crespo e Vítor Alves.

Depois de Lopes, Aniceto

O Atletismo português continua a cumprir o seu papel, nas Olimpíadas. Após o 5.º posto na final dos 400 barreiras (José Carvalho) coube a vez a Carlos Lopes empolgar milhões, ao arrebatar a medalha de prata nos 10 quilómetros. Entretanto outro homem entra na rampa de lançamento: Aniceto Simões mostrará amanhã, na 1.ª elimintatória de 5000, o que pode a genica da nossa gente. **(Págs. 16 e 17)**

QUINHENTOS MORTOS EM TEL AL-ZAATAR

BEIRUTE, 27 — (FP) — Morreram as quinhentas pessoas soterradas num abrigo situado perto do campo palestiniano de Tel Al-Zaatar cercado pelas forças da direita — anunciou, ontem à noite a emissora Voz da Palestina.

Segundo esta emissora, «todas as tentativas para tirar as pessoas do abrigo fracassaram. Graças a alguns sobreviventes, foi possível saber o nome de duzentas e cinquenta vítimas, na sua maior parte mulheres, crianças e velhos, mas desconhece-se ainda a identidade de mais de cento e cinquenta pessoas».

Cerca de quinhentas pessoas, segundo as fontes palestinianas, encontravam-se bloqueadas num abrigo subterrâneo, em consequência de um bombardeamento que provocara o desabamento de um bloco de casas. Devido à persistência do tiroteio no local, foi impossível socorrer os sinistrados.

A notícia da morte das pessoas soterradas coincidiu com as declarações de Hassan Sabri Al Kholi, emissário da Liga Árabe no Líbano, segundo as quais se tinha chegado a um acordo que permitirá a evacuação dos feridos do campo de Tel Al-Zaatar que, com o bairro vizinho de Nabaa. Constitui o último enclave palestino-progressista no sector controlado pelas forças conservadoras.

Segundo Kholi, com efeito, os principais dirigentes conservadores aceitaram ontem que os feridos do campo de Tel Al-Zaatar fossem evacuados. Estes dirigentes — Soleiman Frangieh, presidente da República em exercício Pierre Gemayel, dirigente das Falanges (direita) e Camille Chamoun, dirigente do Partido Nacional Liberal (direita) — deram o seu acordo para que sejam os representantes da comissão internacional da Cruz Vermelha (CICR) a fixar as «condições técnicas» para esta evacuação.

Mil feridos, privados de assistência mais elementar, encontram-se bloqueados em Tel Al Zaatar, onde vivem ainda dez mil pessoas. Por outro lado, as forças de direita fecharam ontem a canalização da água que alimenta o campo. O representante da CICR indicara na passada sexta-feira que todos os dias morrem pessoas

Continua na pág. 20

Prisioneiros de Timor entregues a Morais e Silva

BALI (Indonésia), 27 — (R.) — Vinte e três soldados portugueses de Timor-Leste chegaram hoje a esta ilha a caminho de Lisboa, depois de um ano de cativeiro.

Como se sabe, os ditos soldados foram capturados por forças pró-indonésias em Timor-Leste durante a guerra civil com o movimento de libertação esquerdista Fretilin.

Como ontem noticiámos, os soldados serão entregues ainda hoje a um enviado especial português e partirão seguidamente para Lisboa num avião a jacto da Força Aérea Portuguesa, juntamente com cem cidadãos portugueses que pediram também o seu repatriamento.

A libertação dos soldados foi negociada no princípio deste mês durante conversações secretas em Banguecoque entre o enviado especial, general Morais e Silva, e dirigentes timorenses.

Autoridades indonésias confirmaram hoje que Portugal não tinha ainda dado a sua aprovação formal à integração de Timor-Leste na Indonésia.

Rádio Jacarta anunciou há dois dias que o general Morais e Silva tinha aprovado oficialmente a fusão, realizada há dez dias, mas ontem um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa declarou que não tinha sido concedida qualquer aprovação oficial.

20 PÁGINAS

Multiplicam-se em Espanha as manifestações a favor de uma amnistia abrangendo todos os presos políticos. Entretanto, o rei Juan Carlos, durante a sua visita à Galiza, foi recebido pelos operários de uma fábrica com gritos de «Queremos amnistia».

Nacional

Política de A a Z

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

Perante o Povo português assumiu o Presidente da República o compromisso de defender a Constituição, de a cumprir e fazer cumprir. Categóricas as suas afirmações como candidato. Firmes as suas declarações como Presidente eleito. E António Ramalho Eanes da «Constituição» deduz um imperativo de acção política: caminhar para as metas na «Constituição» estabelecidas. Estamos empenhados na transformação de Portugal «numa sociedade sem classes». Estamos empenhados na «criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

No discurso que proferiu ao dar posse ao 1.º Governo constitucional, o general Ramalho Eanes disse, na mais clara das linguagens, que à nova equipa governamental incumbia tomar as medidas que fomentassem o «desenvolvimento das transformações económicas e sociais que conduzam ao Estado democrático segundo o projecto de sociedade elaborado pelos deputados livremente eleitos e assegurem a transição para o socialismo que a Constituição da República aponta como meta».

GOVERNAR COM A CONSTITUIÇÃO

Por seu turno Mário Soares, Primeiro-Ministro do 1.º Governo constitucional, no seu longo discurso programático, afirmou: «O projecto português, nos termos da Constituição vigente, visa o socialismo, como meta, sem cópia de modelos alheios, no respeito da vontade popular livremente expressa». E, noutro passo do seu discurso, considerando imprescindível que o Governo governe, Mário Soares logo acrescentou: «Nos termos da Constituição, no respeito mais absoluto pelas regras constitucionais e pelas leis em vigor, bem entendido, mas que governe».

Governar com a «Constituição» como linha, como bússola. Respeitar e concretizar as conquistas políticas económicas e sociais que a «Constituição» consagrou essa parece ser, essa deverá ser, a tarefa deste Governo. E será com a «Constituição» à vista, com a «Constituição» como padrão de medida, que a acção do Governo deverá ser avaliada. A batalha em que estamos empenhados, a turbulência dos problemas que nos envolvem, exige uma lúcida atitude, desapaixonada no julgamento, carregada de paixão na decisão e na intervenção, para que esta «Constituição» seja o quadro em que se desenvolva a operação urgente: reconstruir a economia nacional. Ou mais exactamente, assumindo as transformações políticas e geopolíticas, com todas as suas consequências no espaço e na História: construir a economia de um «País novo».

CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO

Disse Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social, num primeiro e ocasional contacto com a Imprensa: «Há uma disposição na Constituição que impede a prática de informação fascista». Se o dispositivo constitucional existe há que dar-lhe força executiva, há que arrancá-lo do articulado constitucional e que o impor como regra na vida quotidiana. Bem sabemos que, como Manuel Alegre afirmou:

«A Comunicação Social tem uma função de grande importância...». Mas, também são importantes as capacidades de intoxicação da opinião pública consequentes da imprevidência democrática, consequentes de uma contra-revolucionária noção de «pluralismo». Supomos que uma sã noção de «pluralismo democrático» não deverá mostrar-se neutra, ou cúmplice, perante a propaganda da ideologia fascista, a intriga e a calúnia contra os democratas, a ataque a homens e a instituições, a apologia da subversão reaccionária e da «desforra» nazi-fascista, a ressureição ou a criação de organizações de «direita», a fundação de jornais fascistas. De Manuel Alegre espera-se que — como nos prometeu — cumpra a «Constituição» e impeça «a prática de Informação fascista».

ENSINAR A CONSTITUIÇÃO

Para anunciarem o lançamento de uma iniciativa que se poderá designar como cruzada cívica, democratas bem conhecidos, promoveram uma conferência de Imprensa. Propõem-se uma actividade nacional de carácter pedagógico: «ensinar a Constituição». Pretendem desse ensino resulte uma consciencialização cívica e uma divulgação do conteúdo político, económico e social desta «Constituição», uma das mais progressistas do Mundo como não basta repetir, como é necessário que os portugueses saibam para a defenderem, exigirem que seja respeitada, actuarem para que seja cumprida. Admitem os promotores desta verdadeira cruzada cívica que dela venha a resultar uma Associação Cívica Nacional que vise a convergência, em defesa da «Constituição da República Portuguesa», de todos os democratas e antifascistas.

Estamos perante uma iniciativa de pedagogia política, isenta de partidarismos, que marca um momento importante: a tomada de consciência, aos mais diversos níveis, de que a «Constituição» deverá ser, para os democratas, para os antifascistas, um programa comum a fecundar e concretizar para construir o Portugal democrático e socialista. E perante a ofensiva da «direita», a subversão reaccionária, o terrorismo, a descida do fascismo à rua, a «Constituição», mais que um texto venerável, é essa carta popular e nacional das conquistas revolucionárias, é uma linha de resistência, é um ponto de convergência.

Ensinar a Constituição. Cumprir a Constituição. Governar com a Constituição. Defender a Constituição. São modos diferentes de conjugar um propósito: Com esta «Constituição» construir o «País novo», institucionalizar a Democracia, caminhar para o Socialismo.

CONSELHO DE MINISTROS ESTÁ REUNIDO

Na agenda: programa do Governo e preenchimento do Gabinete

Ultimar o elenco governamental e analisar o programa de Governo a ser apresentado à Assembleia da República são os dois pontos principais da agenda de trabalhos do Conselho de Ministros, que se encontra reunido em S. Bento desde as 15.30.

No que se refere ao programa do Governo, sabe-se que a data da sua apresentação a Assembleia será previamente estabelecida entre o primeiro-ministro e o presidente daquele órgão do legislativo. Aventa-se a possibilidade de os debates poderem principiar ainda esta semana, uma vez que o prazo de dez dias estabelecido pela Constituição como limite máximo entre a posse do Governo e a apresentação do programa expira na próxima segunda-feira. A Assembleia da República terá, por seu turno, cinco dias para proceder a debates, o que aponta para a possibilidade de a aprovação ou rejeição do programa estar decidida até final da próxima semana.

Quanto ao elenco governamental, que conta actualmente apenas a totalidade dos ministros, dois secretários e dois subsecretários de Estado, deverá ficar hoje completamente preenchido.

A Imprensa matutina adianta alguns nomes para as Secretarias de Estado, entre os quais os de Tiago de Oliveira (Investigação Científica), Cruz Silva (Ensino Superior), Almerindo Marques (Administração e Equipamento Escolar), Joaquim de Sousa (Desportos), Romero de Magalhães (Ensino Secundário), Ferreira Lima (Administração Regional), Mário Aguiar (Função Pública), Escaja Gonçalves (Comércio Externo), António Celeste (Comérico Interno), Luís Filipe Madeira (Turismo), Maldonado Gonelha (Trabalho), Tito de Morais (Emprego) e José Rabaça (Indústria Ligeira).

Espera-se que estes novos membros do Governo tomem posse amanhã.

EM SESSÃO DO M.U.T.I.

Elementos da Coordenação Democrática analisaram situação em Espanha

A última sessão do M. U. T. I. antes de um curto período de férias durante o qual será interrompida a sua actividade foi dedicada à situação política em Espanha.

Esta sessão teve a presença de três representantes da Coordenação Democrática Espanhola — José Marquez, Enrique Guerrero e Patxi Eguia — que no início da sessão fizeram a leitura do documento da formação desta organização, que reúne todas as forças que em Espanha têm como objectivo comum derrubar o fascismo, e resulta da dissolução da Oposição Democrática, Junta Democrática e Plataforma de Convergência Democrática.

A Coordenação Democrática, formada em Madrid em 26 de Março último é subscrita pelas comissões operárias, Confederação Socialista, Grupo Independente, Esquerda Democrática, Justiça Democrática, Movimento Comunista, Partido Carlista, Partido Comunista Espanhol, Partido Democrata Popular, Partido Social Democrata, Partido Socialista Trabalhador Espanhol, Partido Socialista Popular, Partido de Trabalho de Espanha, União Geral de Trabalhadores e União Democrática Espanhola.

Foi possível assim reunir à volta de um objectivo comum forças políticas muito diferentes mas todas elas interessadas em lutar por um regime democrático em Portugal.

Na sua proclamação, ontem divulgada, a Coordenação Democrática afirma opor-se «à continuidade de um regime que está tornando impossíveis as liberdades democráticas de todos os cidadãos, seja sob a forma que se estabeleceram em virtude das leis fundamentais, seja sob qualquer forma de Governo ou de Estado que se pretende impor ao povo, sem a necessária consulta prévia, com plenas garantias de liberdade política e imparcialidade, e em que se assegure a maior igualdade na utilização dos meios estatais de comunicação».

Como objectivos imediatos a Coordenação Democrática manifesta a sua decisão de empreender «as acções políticas adequadas» que conduzam: à imediata libertação dos presos políticos e sindicais sem excepção, regresso dos exilados, e uma amnistia que restitua todos os direitos aos privados dos mesmos por motivos políticos ou sindicais; ao eficaz e completo exercício dos direitos humanos e as liberdades políticas consagradas nos textos jurídicos internacionais, e especialmente a todos os partidos políticos sem nenhuma excepção; ao reconhecimento imediato e pleno da liberdade sindical e à recusa do actual sindicato estatal; ao pleno, imediato e efectivo exercício dos direitos e das liberdades políticas das distintas nacionalidades e regiões do Estado espanhol; ao funcionamento de um poder judicial único e independente segundo as exigências de uma sociedade democrática; a realização da ruptura ou alternativa democrática, mediante a abertura de um período constituinte, que conduza, através de uma consulta popular, baseado no sufrágio universal, a uma decisão sobre a forma de Estado e do Governo, assim como a defesa das liberdades e direitos políticos durante este período.

No início da sessão José Saramago, depois de apresentar os membros da Coordenação Democrática presentes, fez uma introdução sobre a situação política em Espanha, apontando as semelhanças e diferenças entre Portugal e o país vizinho, mas chamando sobretudo a atenção para as diferencas.

Juntamente com portugueses, sentaram-se na mesa da presidência três membros da Coordenação Democrática: Enrique Guerre ro, Patxi Eguia e José Márquez

Num período de perguntas e respostas foram abordados diversos temas. Uma das perguntas referia-se à possibilidade de conseguir uma aliança ibérica quando existem já em Portugal tentativas, qualificadas pelo respectivo interveniente de neofascistas, para criar uma integração ibérica. A pergunta visava a chamada Liga Iberista Portuguesa.

Um dos elementos da Coordenação Democrática esclareceu que entendiam o futuro de Espanha como um Estado composto de várias nacionalidades, qualquer delas com os seus direitos mas que não tinham em mente qualquer tipo de fusão dos dois países. «Temos entre nós imensos problemas a resolver entre os nossos povos e levaremos muitos anos a resolvê-los.»

Por sua vez José Saramago adiantaria que toda essa gente da Liga Iberista perderia todo o interesse nisso se a Espanha se encaminhasse para o socialismo, acrescentando que «os nossos amigos espanhóis não estão interessados em qualquer 1580».

Sobre a influência do processo português na luta do povo espanhol foi assinalado que a luta do povo espanhol tomou dimensões importantes há mais de 6 anos. O 25 de Abril teve uma grande influência sobretudo no aspecto de demonstrar que é possível acabar com o fascismo e reforçou o ânimo do povo espanhol.

Mais adiante, e referindo-se ao processo português, um dos elementos da Coordenação Democrática salientou que «os erros que em Portugal se cometeram foram por eles cometidos há 40 anos».

No final realizou-se um breve espectáculo de canto livre.

Novos assessores de Ramalho Eanes

Os drs Joaquim Aguiar e José Maria Guimarães foram nomeados assessores do Presidente da República, para os orgãos políticos nacionais e para os assuntos económicos, respectivamente.

Joaquim Aguiar, de 29 anos de idade, foi analista político no gabinete do almirante Pinheiro de Azevedo e trabalhou como investigador de Sociologia no Gabinete de Investigação Social, colaborando na Revista «Análise Social». Foi também fundador do Centro de Estudos de Administração e Desenvolvimento, e colaborador do semanário «Expresso», director da revista «Análise Económica», e um dos fundadores da SEDES.

O dr. Caldeira Guimarães tem trabalhado no Departamento Central de Planeamento e no Centro de Estudos de Planeamento. Representou Portugal em reuniões da OCDE e do FMI, do Banco Mundial e nas negociações com o Marcado Comum.

MAPLES
e sofás-cama
Compre no fabricante todos os modelos
REQUINTE
MÓVEIS e ESTOFOS
Av. Almirante Reis, 110
(Perto da Pr. do Chile)

post-scriptum

«Coisas que nunca lembrou nem aos 'pides'»

Relativamente a uma carta publicada no «Post Scriptum» da nossa edição de 13 do corrente, sob o título em epígrafe, recebemos da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, a seguinte resposta:

«No «Diário de Lisboa» de 13 de Julho último, na secção «Post Scriptum» vem uma notícia da autoria de um «leitor devidamente identificado» com o título de *«Coisas que nunca lembrou nem aos 'pides'»*.

Essa notícia que — sem dúvida com o intuito de despistar — o «leitor devidamente identificado», faz referir aos Serviços Municipalizados de Leiria, adapta-se inteira e inequivocamente à Federação de Municípios de Leiria (com a qual os serviços estão ligados) e aos seus trabalhadores. Pelo menos como respeitante à Federação de Municípios de Leiria e aos seus trabalhadores, toda a população desta cidade a tomou.

Na referida notícia — com a maior insasatez e irresponsabilidade — fazem-se afirmações de certa gravidade, manifestamente atentórias do prestígio desta Federação, até hoje considerada geralmente, por organismos públicos e particulares, como um dos mais conceituados organismos da administração pública nacional.

Na referida notícia, fazem-se ainda, afirmações que atingem «o bom nome e reputação» e o prestígio pessoal, de alguns dos trabalhadores mais qualificados, que maior contributo deram, para o prestígio desta Federação, assim se violando os seus direitos constitucionais expressos no art.º 33 n.º 1 da Constituição.

E com maior gravidade ainda, fazem-se essas afirmações de uma forma geral e abstracta, não concretizando quais os visados («não só a personagem como a camarilha»), o que, como seria de esperar, se tem prestado a injustíssimas e revoltantes especulações, em relação a pessoas que querem e que precisam de continuar a trabalhar em paz. Mas libertas de insinuações, de acusações, feitas na sombra a coberto da impunidade como é prática corrente de certa gente que não quer trabalhar, que não deixa trabalhar.

Mas porque estamos num país livre, em que ao saudável e constitucional direito de falar livremente (art.º 37 n.ºs 1 e 2 da Constituição) se opõe a correspondente e constitucional obrigação jurídica, de fazer prova (art.º 37 n.º 3 da Constituição e art.º 70.º n.ºs 1 e 2 do Código Civil), pedimos a V. Ex.ª o favor de nos comunicar a identificação do «leitor devidamente identificado» para, pelas formas que as circunstâncias tornarem mais aconselháveis lhe pedirmos.

— a identificação dos trabalhadores, que por processo tão desleal e indecoroso ataca, afim de nos habilitar ao indispensável procedimento disciplinar, se for caso disso.

— a justificação, sentido, alcance e provas em relação às expressões usadas, cujo significado oportunamente lhe exigiremos.

Tudo isto claro está, sem prejuízo das explicações ou responsabilidades que algum dos visados ou atingidos, oportunamente entenda dever pedir-lhe.

Apresentamos os melhores cumprimentos.

O presidente do c.a. — ass. Rui Carvalho Ferreira Santos — Coronel»

Sobre o mesmo assunto recebemos dos Serviços Municipalizados de Leiria um ofício igualmente subscrito pelo coronel Rui Carvalho Ferreira Santos, que também desempenha as funções de presidente do conselho de administração daqueles serviços. O seu teor é o seguinte:

«No 'Diário de Lisboa' n.º 19101, de 13 do corrente, na pag. 3 e na secção «Post Scriptum», vem publicada uma local sob o título «COISAS QUE NUNCA LEMBROU NEM AOS 'PIDES'».

Como, da leitura da referida local, se deduz que o seu autor pretende levar para o lado político aquilo que é da competência disciplinar do Conselho de Administração, vimos esclarecer:

1. — O funcionário em causa, Francisco João Carreira Borges de Almada, não é, nem nunca foi, funcionário dos Serviços Municipalizados de Leiria;

2. — O referido funcionário trabalha nas instalações dos Serviços Municipalizados, em Leiria, mas é funcionário da Federação de Municípios do Distrito de Leiria e, sobre as suas actividades na mesma Federação, foi ordenado um inquérito por se presumir:

a) — Ter estado a receber, sem que estivesse devidamente autorizada a acumulação, vencimentos de duas entidades oficiais ao mesmo tempo;

b) — Ter, por actos de incompetência profissional, causado à Federação graves prejuízos morais e centenas de contos de prejuízos materiais;

c) — Ter faltado ao serviço, para que estava escalado, sem que se fizesse substituir ou comunicasse a impossibilidade de comparecer.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, com destaque da local publicada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.»

Nota: — As cartas que publicamos revestem um duplo aspecto: repelir uma acusação, defender a «versão» que os visados consideram mais justa. Esse é o espírito deste espaço aberto aos leitores, sem qualquer discriminação. Este «Post Scriptum» corresponde ao «dever de informar», corresponde à necessidade de veicular informações, notícias, alvitres, reclamações, denúncias, protestos. O «DL» dá a palavra aos leitores. E uma carta, nos termos daquela datada de 22 de Julho, que o sr. coronel Rui Carvalho Ferreira Santos assina, não é de molde a encorajar a comunicação. Estamos fartos de estar calados, amordaçados, intimidados, censurados — embora com as melhores razões. O prestígio dos «funcionários» e das «funções» não está acima da crítica, nem deve evitá-la. Estamos a construir uma sociedade democrática, participada. Temos que nos habituar a ouvir e a responder, se necessário. E deixarmo-nos de ameaças.

O «Post Scriptum» não é um pelourinho, nem um púlpito. É um espaço de diálogo.

O MEU ALMOÇO COM A C.I.A.

JOSÉ SARAMAGO

Que coisas fiz eu nesta revolução? Mais do que alguns, menos do que muitos. Falo das boas coisas, não das más. Destas diria que fiz certamente menos do que muitos, e decerto mais do que alguns. A frase parece igual, e é contudo tão diferente. Com ela me dou por absolvido por falta de provas, ou condenado com atenuantes, razão por que se calhar fui mandado para casa onde estou. De onde a toda a hora saio para ver como vai a revolução, esta que ainda hoje se vai fazendo, contra a vontade de metade do mundo e de não sei quantos portugueses. E ponho a minha simples mão para ajudar e a minha pequena força. Nos intervalos, ganho o pão.

Nada pior do que apiedarmo-nos de nós próprios ou darmo-nos demasiada importância. É indecente. Por isso me dou ordem de obedecer ao tema, que não é sequer o do título. Por isso em boa e digna verdade, mesmo com risco de desagradar ao leitor, que mais revelações já estava esperando, declaro que não almocei com a CIA. Por duas razões: a primeira, por elementar higiene; a segunda, porque mesmo havendo almoço, ou tendo havido, não posso, em consciência, afirmar que com a CIA seria...

Comecemos pelo princípio. Há uns dois anos, naquele Verão de 74 em que os trabalhadores empurravam o MFA por caminhos onde não sonhara nunca aventurar-se, eu, escritor, eu, que fora jornalista, eu portanto letrado, decidi-me por um acto de sólida coragem (deixem-me com este tão humano exagero) e escrevi, em boa e devida forma, uma carta aberta à CIA. Ah, a história das cartas abertas! Quantos corações já bateram de alvoroço ao escrever à mão a sua carta aberta, quanta esperança de que isso bastasse para derrubar a instituição detestada ou levantar nos escudos das nossas pequenas e grandes batalhas a convicção por que nos batemos! Essa minha carta tinha como destinatário, já o disse, a CIA. E que é a CIA? Uma carta aberta não dava para odiar, nem todas as cartas fechadas, confidenciais mesmo, e lacradas, chegariam para ir além dos primeiros desabafos. Porém, cada um de nós faz o que pode — e eu fiz.

Escrita a carta, fui aos jornais. Sabemos como são importantes as gazetas, os periódicos, os diários, os quotidianos. Aonde iria eu pois? Então ainda não estavam estatizados os jornais, mas dois que depois o foram recusaram a prosa, dando razões, palmadas nas costas e sorrisos. Num deles tiveram a bondade de me dizer que a prosa que eu escrevera estava abaixo dos meus dotes literários, dando-me assim um excelente motivo para deitar o papel ao lixo, em nome e para salvaguardada da minha reputação de litera. Fechei porém os ouvidos às blandícias do bem intencionado tentador e insisti. A este jornal vim, este jornal publicou. O «Diário de Lisboa» tem destas coisas...

Divulgada a carta, fiquei de olho alerta e orelha fita. Cairia a CIA, a instituição, o gendarme, o polvo, o assassino dos povos? Não caiu, e eu aprendi o pouco que valem cartas abertas quando as não acompanhem punhos fechados e contundentes. Porém, dois dias não tinham passado, um conhecido me telefona. Um conhecido, seja dito mesmo sem parêntesis, que algum tempo antes, por instante escrita e não menos instante telefone, me solicitara modos de ser admitido ou receber convites para tudo quanto fosse manifestação de amizade entre portugueses e soviéticos, como se eu fosse o Ali-Babá daquela caverna, como se nela só adregassem entrar iniciados ou fornecidos de credencial...

Que queria o conhecido? Pouca coisa. Transmitia-me um convite para almoçar. Com a CIA? Pergunta já o leitor ansioso. Não, leitor, já disse que não almocei com a CIA. Mas teria sido, isso sim, isso sim, por causa da CIA. Dizia-me, melífluo, aquele meu conhecido que o adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos da América (United States of America) teria o maior dos gostos em convidar-me para almoçar (a três, incluindo o conhecido mútuo) a fim de me explicar que a CIA não era nada daquilo que eu afirmara no artigo, que eu estava enganadíssimo, decerto vítima da propaganda comunista — enfim.

Parvo fui. Devia ter aceitado, devia ter almoçado à custa do Departamento de Estado, do sr. Kessinger, do Presidente, do Pentágono, da dita CIA — sei lá! Mas não. Levantei-me nestas tamanquinhas de português orgulhoso e respondi, bem educado, que não senhor, o senhor adido não me convenceria, não tínhamos que conversar, o que escrevi escrevi. Parvo fui. Ia ao almoço, comia à conta, ouvia, quem sabe se me ofereciam uma bolsa de estudo, um estágio, uma dessas coisas com que é costume premiar os inocentes úteis ou a perda da inocência. E quando eu saísse do restaurante, um pouco atordoado pelos bons vinhos e muito pela conversa, piscaria os olhos à luz daquele ardente Verão português de 74 — e não sei o que seria capaz de pensar de mim. A dois anos de distância, acho que esta foi, pela negativa, uma das coisas boas que fiz na revolução. Como Ulisses, ouvi a sereia e segui viagem.

Porque conto eu esta já antiga história? As conveniências do estilo mandariam que eu fizesse agora o trejeito do falso distraído e usasse as sabidas palavras: «Nem eu sei». Pelo contrário, sei muito bem. São estes ardentes Verões portugueses que me movem, o de 74, e também o de 75, que se prolongou por Novembro dentro, quando, ofendido eu com o desplante com que o embaixador daquele ainda adido de Imprensa convidante circulava pelo País, ia ao Norte falava a bispos, civis e militares, escrevi uma prosa que precisamente se chamava «Corre, corre, Carlucci!», na qual pedia contas, ou só explicações, aos Negócios Estrangeiros, à Administração Interna, ao primeiro-ministro. Nem explicações nem contas. Os poderes públicos guardaram tumular silêncio enquanto iam abrindo a cova onde enterrariam, apenas alguns dias mais tarde, a Informação que tanto ousava.

E agora estamos neste também ardente Verão de 76, quando o mesmo embaixador de não sei se ainda o mesmo adido de Imprensa circula pelo meu País como senhor e dono, visita bases militares avançando qual Patton dentro de tanques *made in USA*, assiste nos Açores à abertura da Assembleia, fala com representantes políticos e, regressado, outras visitas fará e outras falas imporá. Vejo este homem como uma espécie de primeiro-ministro de um «gabinete-sombra» que traçou e executou as grandes manobras da conspiração que em dois anos e meio apertou as goelas da revolução portuguesa, esta nossa garganta por onde entrava o ar da liberdade — como a tantas outras fez, está fazendo e fará ainda. Enquanto os povos não acordarem de vez e não pedirem a retirada (siga o eufemismo!) de embaixadores de nenhuma confiança. Enquanto esse constantemente atropelado e escarnecido princípio da não ingerência não for entendido, como deve, por todos quantos vão às urnas para que os governem apenas os que o voto designar e não quaisquer seus mandantes. Quanto tempo haveremos de esperar ainda? Viveremos o bastante para ver isso, essa força, essa coragem, essa independência?

Perguntando comecei perguntando acabo.

RETRATO DE JIMMY CARTER A CAMINHO DA CASA BRANCA

A última fase da campanha, mostrará o verdadeiro rosto do candidato designado pelo Partido Democrático para a eleição presidencial de 2 de Novembro? É o que muitos cidadãos americanos de todas as cores perguntam a si próprios com perplexidade. Eles inclinam-se perante o brilhante êxito estratégico do antigo governador de um pequeno Estado do Sul que foi afastando docemente, uns após outros, os concorrentes que se erguiam na sua frente no árduo caminho das «primárias». Todos eles foram ao chão, e juntaram-se por fim a Carter que, apesar disso, continua a passar por uma espécie de «eleito desconhecido», de «charme», com bastante sorte. Quanto ao resto, as suas ideias, o seu programa, são, lê-se por toda a parte, um aglomerado de generalidades nebulosas e, no melhor dos casos, uma imitação do sermão da montanha.

Favorito dos eleitores ou, pelo menos, das sondagens, Carter vai pois abordar a campanha presidencial propriamente dita, que terá início no próximo mês de Setembro, tendo contra si um vago preconceito psicológico ou até ideológico. Quem é ele? Qual a sua posição nos problemas presentes? Chegamos assim à imagem contraditória de um «chefe carismático» em potência que suscitaria mais circunspecção e reservas do que entusiasmo, isto a julgar pela atitude de conservadores esclarecidos do estilo *Wall Street Jounal*, de liberais progressistas e de vigilantes por vocação.

Estas convergência é tanto mais paradoxal quanto ninguém pensaria em acusar frontalmente Carter de demagogia. Ele não fez promessas mirabolantes nem indicativas. Sente, por instinto, que a América da actualidade não se julga confrontada com opções estrondosas, e que o que ela procura antes de mais, é (visto já ser forte e próspera), não uma nova fronteira, uma marcha mística, mas um novo equilíbrio, um novo centro de gravidade.

O sistema americano atribui ao presidente a tarefa de ser o centro de onde ao mesmo tempo emanam o impulso unificador e a justificação moral de um destino nacional que se desfaz quando a Casa Branca decai. Ora desde Truman, vigoroso presidente interino e, mais tarde, desde Eisenhower, chefe de Estado passivo, a presidência dos Estados Unidos foi marcada por uma série negra exemplar no seu género: Kennedy assassinado, Johnson esmagado pelo Vietname (e que não teria sobrevivido a um segundo mandato), Nixon, apanhado pelas suas próprias armadilhas, Ford, tão pouco à vontade na presidência, que um político de cartão, como Ronald Reagan pode convencer-se de que o tira de lá. Dezasseis anos ininterruptos de sonhos maus, de traumatismos e de escândalos, é muito para uma «magistratura suprema» que não está muito acima das circunstâncias mas que, quando está à deriva, faz com o que o país perca o Norte. Que revolução em relação ao passado recente, se um Jimmy Carter restaurasse, ao entrada na Casa Branca, um reinado de seriedade, integridade e realismo.

Mas há mais. Não é porque o candidato se abstém de proclamações com pretensão histórica, que foge a assuntos delicados. Ele não é avaro em entrevistas nas quais diz mais do que parece. Mas se tudo o que diz é inegavelmente original, o certo é que não visa a originalidade em si mesma, não tende a desmentir a personagem, não a incha nem contradiz a sua preocupação de autenticidade. Mantém-se, talvez sem grande humor (esse humor «elegante» que permite as respostas fáceis e nos dá o *cachet* Hashingtoniano), sem rodeios também.

Saberá ele resistir sempre à tentação do ênfase, do empolamento, do maior lanço, para mostrar que pode fazer melhor?

(c) — «Le Monde»

Nacional

Conselho de Imprensa abordou problemas dos jornais de província

O Conselho de Imprensa, ontem reunido, decidiu expor ao Governo diversos problemas relativos ao auxílio à Imprensa regional aconselhando ao mesmo tempo, a suspensão da cobrança das avenças de expedição dos jornais pelo correio por mais noventa dias, a fim de ser convenientemente estudado o grave problema que é a sobrevivência da referida Imprensa.

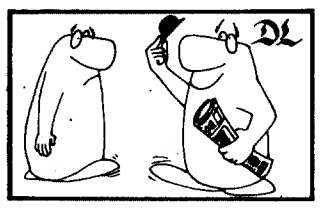
O Conselho repudiou ainda o teor de uma proposta aprovada numa assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, na qual era criticada a sua acção quanto à isenção em relação ao poder político. Dizendo que não vai deixar-se intimidar, o Conselho de Imprensa considera a moção do Sindicato dos Jornalistas «provocatória».

Entretanto, durante a reunião o jornalista Manuel da Silva Costa comunicou ter enviado ao Sindicato dos Jornalistas, do qual é mandatário, uma carta na qual dá por terminado o seu mandato.

Ainda na reunião de ontem duas queixas foram julgadas improcedentes: uma do Liceu Nacional de Ponta Delgada contra o jornal «O Estudante», a outra do dr. Luís Salgado de Matos, director do «Jornal do Comércio», contra a administração deste jornal.

Resposta à Secretaria de Estado da Cultura

Em relação ao documento que nos foi enviado, com pedido de publicação, pela Sociedade Portuguesa de Autores, em resposta a um comunicado da Secretaria de Estado da Cultura, por lapso não referimos outras organizações qye subscrevem a citada resposta.



Assim, além da S.P.A., são subscritores do texto: Sindicato dos Músicos, Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, Associação Portuguesa de Críticos, Associação Livre de Artistas Plásticos, Associação Portuguesa do Teatro Amador, e Associação dos Grupos Independentes de Teatro.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS DENUNCIA

Discursos e despejos continuam em bom ritmo

«Em 1970, cerca de três milhões de pessoas viviam em casas sem electricidade. Quatro milhões e quinhentas mil não tinham água e perto de seis milhões não tinham casa de banho, e, desde então. esta dituação não melhorou, mas sim piorou» — afirmou o dr. Roque Laia, chefe dos serviços jurídicos da Associação de Inquilinos de Lisboa, no decorrer de uma conferência de Imprensa, em que se anunciou uma campanha nacional de abaixo-assinados exigindo o cumprimento do artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa, que consagra o direito de todos os portugueses à habitação.

Em relação ao último decreto sobre expropriação que considera vir agravar a situação do inquilinato ao provocar um surto de despejos, o dr. Roque Laia afirmou que «aquele diploma é uma manifestação absoluta da preferência que se dá ao direito de propriedade sobre o direito á habitação».

Depois de defender o direito da ocupação de casas, o dr. Roque Laia salientou que «mais de 500 mil famílias, e esse número deve ser actualmente muito superior com a chegada dos retornados, vivem nas piores condições, em casas degradadas, em «ilhas» e bairros de lata, em quartos e partes de casa».

«A mairo parte dos trabalhadores — prosseguiu — que vivem numa «habitação digna» é graças ao pagamento de rendas, absolutamente escandalosas, que lhes levam 50 por cento e mais do seu salário». Curiosamente, desde a entrada da Constituição, desenvolve-se uma vaga contra aqueles que conseguiram alojamento.

«Os despejos sucedem-se a um ritmo — disse — que só não é superior ao ritmo a que são proferidos discursos a prometer o cumprimento das leis».

E pergunta-se: «Vão ser despejados os 600 mil desempregados que não poderão continuar a pagar as rendas?! O desespero instala-se nas cidade e bairros mais atingidos, podendo levar a situações de consequências imprevisíveis». Entretanto, já foi entregue ao Presidente da República uma exposição da Associação dos Inquilinos de Lisboa, na qual se fazem reivindicações, entre as quais «o fim dos despejos», e o direito de serem atribuidas às associações e comissões de moradores a competência e autoridade para procederem á distribuição de casas devolutas».

TENTATIVA DE DESPEJO

Enquanto os discursos prosseguem, tal como afirmou o dr. Roque Laia, as tentativas de despejo por parte dos senhorios continuam num ritmo crescente. Algumas frustradas. É o caso da tentativa de «pôr na rua» Catarina Gaspar de 64 anos, com uma grave doença nervosa. residente desde há 26 annos numa casa anexa a um prédio da Rua Saraiva de Carvalho. onde desempenhou durante 20 anos o cargo de porteira. Várias pessoas aglomeraram-se e impediram a acção de despejo. Catarina Gaspar pretende resolver o problema legalmente, ficando como porteira ou arrendatária.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS CONVIDADA A IR À RTP

A Comissão Administrativa da RTP voltou a convidar, numa carta enviada ao jornal «O DIA», o Secretariado da Associação de Pais para uma mesa-redonda para que «o País, serenamente, seja elucidado sobre os diversos pontos de vista que se lhe apresentarão».

Continua, assim, aberto o conflito surgido entre o Secretariado da Associação dos Pais e a Televisão, o que já levou a uma nota da Presidência da República. Recordamos que este Secretariado, ao dispor de três minutos para explicar o «Encontro de Leiria», quis aproveitar esse tempo de antena para um discurso político. O Secretariado da C. E. C. (Contra a Escola Capitalista) acusa o Secretariado de ser a «C. A. P. dos Pais».

Na mesma carta, assinada pelo major Pedroso Marques, afirma-se: «A RTP, até que seja definida uma atribuição de tempo de antena a organizações e associações representativas do povo, procurará interpretar a importância e interesse dos assuntos de que se apercebe (e que são necessariamente em número muito maior do que aparecem no telejornal) e transmiti-los de forma a elucidar o público. Infelizmente pode o critério não ser certo nuns casos gerando forte incompreensão, mas o que afirmamos é não existir qualquer espécie de censura na informação que apresentamos».

quarteto

Rua das Flores de Lima, 16 - Telefone 77 12 44 LISBOA

A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EMBAIXADA DE FRANÇA

CINEMA QUARTETO INSTITUTO ALEMÃO E ANIMATÓGRAFO

APRESENTAM: A QUINZENA DOS REALIZADORES DE CANNES/76

DIA	SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME
27	17.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	17.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	17.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	17.00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA
	19.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	19.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	19.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	19.00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA
	21.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	21.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Mir. Jokic JUGOSLÁVIA	21.30	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	21.15	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA
	23.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	24.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Mir. Jokic JUGOSLÁVIA	24.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	24.00	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA
28	17.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	17.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Miroslav Jokic JUGOSLÁVIA	17.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	17.00	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA
	19.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	19.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Miroslav Jokic JUGOSLÁVIA	19.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	19.00	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA
	21.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Miroslav Jokic JUGOSLÁVIA	21.00	EMPIRE DES SENS de Nagisa Oshima JAPÃO	21.15	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	21.00	ANNO DOMINI 1573 de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA
	23.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Miroslav Jokic JUGOSLÁVIA	23.00	EMPIRE DES SENS de Nagisa Oshima JAPÃO	24.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	24.00	ANNO DOMINI 1573 de Vatroslav Mimica JUGOSLÁVIA

OBS. Estes filmes são apresentados nas suas versões originais e integrais. Não aconselháveis a menores de 18 anos.

Nacional

Por falta de pluralismo ideológico...

ALTERADOS OS PROGRAMAS DE "VIDA POLÍTICA" E "INTRODUÇÃO À POLÍTICA"

Ainda por despacho do major Vítor Alves, vão ser alterados os programas de «Vida Política» dos cursos gerais do ensino técnico e do ensino liceal (nocturno) e a «Introdução à Política» do 1.º ano complementar (antigo sexto). Estas «correcções» respondem às críticas «contra a falta de pluralismo ideológico dos programas de ensino, vindas dos diversos quadrantes do panorama político português». Estas críticas não são fundamentadas — observa o despacho ministerial — em relação aos programas de História, Geografia de Portugal e estudos sociais do ensino preparatório e os de História, Ciências Sociais e Filosofia e 2.º ano de Introdução à Política do ensino secundário», pelo que os referidos programas não serão alterados. Os ataques incidem essencialmente sobre os programas que têm interferência na formação política do aluno. Conforme consta do despacho, «para poder apreciar o fundamento de tais críticas, decidiu o MEIC dirigir-se formalmente aos «partidos políticos representados na Constituinte, ao Sindicato dos Professores, à Inter-Associação de Pais e ao Espiscopado». Responderam apenas o Partido Comunista Português, o Episcopado e, em parte, a Inter-Associação de Pais.

Assim, foi determinada a alteração de duas disciplinas tão importantes como «Introdução à Política» e «Vida Política», sem o paracer do PS que formou Governo e é responsável pela pasta da Educação, e Cultura, sem o parecer do PPD, do CDS, da UDP, representados na Constituinte, sem o parecer do Sindicato dos Professores, e sem o parecer, que para o efeito não foram convidadas, das organizações estudantis. Por outro lado, não deixa de ser significativo referir que o programa de «Introdução à Política» foi elaborado por Sottomayor Cardia, actual ministro da Educação e Cultura, e António Reis, que se fala para secretário de Estado da Orientação Pedagógica. Ficam, pois, alterados os programas pela voz discordante da Inter-Associação de Pais, que sectores progressistas do Ensino têm identificado como a CAP dos Pais e do Episcopado que se tem insurgido contra o que considera orientação marxista do ensino, como exemplifica nas críticas feitas ao programa do secundário e publicadas no semanário a «Nova Terra».

Para além das consequências deste despacho, assente numa consulta que não podemos considerar representativa das forças políticas e sociais portuguesas, um facto ressalta — é o próprio texto elaborado por o ministro da Educação e Cultura, Sottomayor Cardia que é alterado por «falta de pluralismo ideológico».

Portugal-R.D.A. quer punição de bombistas

«Exigimos que os autores destes actos terroristas sejam identificados e severamente punidos e banido o clima de instabilidade provocado entre os portugueses por actos terroristas deste tipo», frisa um comunicado da Associação Portugal-República Democrática Alemã em que se refere o atentado bombista perpetrado contra aquela Associação no passado dia 23.

Diz o comunicado:

. «No dia 23 do corrente, pelas 13h25, deflagrou um engenho explosivo que destruiu parcialmente as instalações da sede da Associação Portugal-RDA.

«A direcção da Associação manifesta o mais vivo repúdio perante mais este acto terrorista, integrado na escalada reaccionária que ultimamente se tem vindo a verificar, a nível nacional, contra organizações democráticas, nomeadamente, organizações para a amizade entre os povos, tão-somente interessados no intercâmbio científico e cultural e na aproximação de todos os países para a paz e cooperação mundiais.

«Este atentado é tanto mais grave porquanto ocorreu em pleno dia, a uma hora em que, frequentemente, se encontram pessoas nas instalações, só por acaso não se tendo registado acidentes pessoais, quer entre os colaboradores da Associação, quer entre os empregados das firmas instaladas no mesmo edifício. De qualquer modo, os prejuízos materiais provocados no edifício são da ordem dos milhares de contos, suportados, em última instância, pelos trabalhadores portugueses.

«A PSP compareceu imediatamente após o rebentamento, dada a proximidade da esquadra da área, assegurando a partir daí a vigilância do edifício. No entanto, esta direcção lamenta que a mesma PSP tenha respondido negativamente, por alegada falta de pessoal, a um nosso ofício de 13 do corrente solicitando protecção face à vaga de atentados contra associações congéneres, nomeadamente a Associação Portugal-Moçambique, Guiné-Bissau e URSS.

«Perante estes factos, exigimos que os autores destes actos terroristas sejam identificados e severamente punidos e banido o clima de instabilidade provocado entre os portugueses por actos terroristas deste tipo, de molde a assegurar na prática as liberdades consignadas na Constituição, de acordo, aliás, com as declarações do Presidente da República e do Chefe de Governo».

ENCONTRO DO CERESD

Sociais-democratas aceitam algumas linhas do marxismo

. «A opção social-democrata aceita todos os contributos positivos do pensamento socialista democrático encarados numa perspectiva não dogmática e essencialmente virada para a libertação do homem real e concreto» — é um dos seis pontos que enformam a conclusão geral do primeiro tema debatido pelo CERESD (Centro de Estudos e Reflexão Social-Democrática), denominado «Fontes de inspiração ideológica», e no qual também se afirma que «são aceites algumas linhas de análise do pensamento marxista, do estruturalismo e do personalismo».

O referido encontro, que decorreu, durante o fim-de-semana na Biblioteca Nacional, teve a participação de elementos do PPD, PPM e PS, além da SEDES. Jorge Campinos, Ribeiro Teles, Barrilaro Ruas e João Camossa, os três últimos pelo PPM, deram à iniciativa activa participação, enquanto Mota Pinto e Francisco Balsemão, em telegramas enviados, desejaram que o encontro fosse coroado de êxito. Joaquim Lourenço, que encerrou a sessão (antes de serem lidas as conclusões dos quatro temas) diria que os «objectivos visados foram razoavelmente atingidos», a despeito «da fraca experiência e débeis recursos» do CERESD.

Na «análise política e perspectivas futuras», outro dos quatro temas em discussão, de que Marcelo Rebelo de Sousa apresentou as conclusões, assinala-se designadamente que Ramalho Eanes é o «garante da democracia e da construção do socialismo como penhor da coesão democrática das Forças Armadas», assim como se afirma todo o «apoio crítico ao Governo Socialista». A mesma secção vetou o «exercício oligárquico do Poder» para dirigir, por último, um apelo aos sindicatos e associações patronais no sentido de contribuirem construtivamente para a mobilização democrática».

Nas outras teses (política social e do trabalho e política económica) sublinha-se que o controlo operário «é uma prática aplicável em períodos de mutação revolucionária, sendo incompatível com a construção democrática do socialismo» e que as reivindicações irrealistas «podem agravar a situação económica pela inviabilização de um maior número de empresas».

Plenário distrital do M.D.P. do Porto

. PORTO, 27 — Aberto à participação de todos os actividstas e simpatizantes, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 21.30, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia do Porto, um plenário distrital do Porto do Movimento Democrático Português. Serão abordados os seguintes temas: ponto da situação política, linhas de actuação do M.D.P. — autarquias locais e organização popular — e defesa e aplicação da Constituição.

CONCURSO N.º 45
MARIA ANTÓNIA PEREIRA
LARANJEIRO

CONCURSO N.º 46
RODRIGO FERNANDO
RIBEIRO BENIDO
RETORTA — CAMPO
— VALONGO

CONCURSO N.º 47
JOÃO LUÍS VERMELHA
PINHOA — LOURINHÃ

CONCURSO N.º 47
DE QUEM SERÁ ESTE TOYOTA ?
INSCREVA AQUI O SEU NOME.

ESTA SEMANA
A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Economia

OS FACTOS E OS NÚMEROS DA ECONOMIA

J CÂNDIDO DE AZEVEDO

Preponderância do sector privado ou transição para o Socialismo?

. A batalha que as forças da direita e do capital estão a travar para conseguirem o retorno da preponderância do sector privado, é uma luta extremamente importante, que importa seja encarada muito seriamente pelo conjunto do movimento operário, progressista e antifascista. Efectivamente, se aquelas forças viessem porventura a alcançar, mesmo antes de controlarem inteiramente o aparelho de Estado, este seu objectivo, os avanços feitos desde o 25 de Abril de 1974 pelas camadas exploradas da população teriam sido, no essencial, anulados pelas forças do capital.

Estas forças têm uma consciência muito clara não só do significado profundamente antimonopolista e anticapitalista de algumas medidas tomadas no domínio da economia após o 25 de Abril, como da profundidade da crise capitalista à escala internacional e nacional, e não ignoram que as transformações que essa crise impõe, dada até a natureza e extensão das nossas dificuldades económicas, são de tal ordem que, se forem levadas a cabo numa perspectiva anticapitalista e de transição para o socialismo, o grande capital ver-se-á na impossibilidade de impor as suas exigências sem recorrer abertamente ao golpe de estado e á violência.

ECONOMIA DE MERCADO

O reconhecimento da iniciativa privada como principal agente da recuperação e do desenvolvimento económico implicaria, necessariamente, a manutenção de uma «economia de mercado» em Portugal, ou seja, a continuação pura e simples da economia capitalista, abandonando-se portanto qualquer veleidade de transformar as relações de produção e de se avançar para uma economia de transição para o socialismo.

As transformações operadas na economia portuguesa, nomeadamente as nacionalizações, e a organização e combatividade das massas trabalhadoras, permitem hoje a um governo de esquerda organizar a vida económica à volta do sector estatal e cooperativo da economia, mantendo o sector privado como um sector complementar, agir significativamente sobre a transformação das relações de produção e avançar na construção de uma nova economia, de uma economia de transição para o socialismo.

Essa organização, devidamente estudada e quantificada, processa-se no quadro de um Plano Económico, que o texto constitucional também consagrou no seu artigo 91.º, e que deverá «garantir o desenvolvimento harmonioso dos sectores e regiões, a eficiente utilização das forças produtivas, a justa repartição individual e regional do produto nacional, a coordenação da política económica com a política social, educacional e cultural, a preservação do equilíbrio ecológico, a defesa do ambiente e a qualidade da vida do povo português.»

. Um Plano Económico que, segundo estipula também a própria Constituição, no seu artigo 92.º , «tem carácter imperativo para o sector público estadual e é obrigatório, por força de contratos-programa, para outras actividades de interesse público», definido ainda «o enquadramento a que hão-de submeter-se as empresas dos outros sectores».

No quadro do Plano, da Constituição e da lei vigente, a iniciativa económica privada pode exercer-se livremente, mas a Constituição também consagra a existência de sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas e a outras entidades da mesma natureza (artigo 85.º da Constituição).

Neste contexto jurídico e político, o retorno da preponderância do sector privado significa pura e simplesmente o controlo da economia pelo grande capital, a recuperação pelo capital das principais empresas nacionalizadas, ou a sua liquidação como elementos do sector determinante da reorganização e do desenvolvimento planeado da economia, e onde deverão processar-se as primeiras transformações significativas ao nível das relações de produção.

Ao mesmo tempo, as forças da direita e do capital carecem, para atingir aquele objectivo, de poder intervir activamente nos orgãos de definição e controlo da política económica, financeira e monetária, donde foram em grande parte afastadas após o 25 de Abril, o 28 de Setembro e o 11 de Março.

AS EXIGÊNCIAS DO CAPITAL

As forças do capital batem-se em primeiro lugar pela «economia de mercado». Portugal está ligado à Europa, numa economia de mercado, diz a C.I.P.. «Mas estar inserido numa economia de mercado, obriga a regras que vinculam ambos os sectores — público e privado — e uma das consequências lógicas dessas regras é a sã concorrência entre esses dois sectores. Sem isto nenhuma economia pode sobreviver no âmbito de uma democracia pluralista.»

Não se pode ser mais claro. O primeiro objectivo das forças da direita e do capital é impedirem qualquer transformação das relações de produção. As nacionalizações dos sectores básicos da economia, por muito importantes que hajam sido, e sabemos que o foram, não representam uma verdadeira ameaça para o capitalismo se este conseguir que nenhuma alteração ocorra ao nível das relações de produção nesses sectores, a exemplo do que se passou, após a última guerra mundial, na Itália e na França.

As nacionalizações efectuadas após o 11 de Março acabariam assim por ser reduzidas a uma mera intervenção do Estado na economia, para corrigir determinados desequilínrios e, em última análise, para beneficiar apenas o sector privado, como acontecia entre nós, antes do 25 de Abril, com o sector público, e com as participações do Estado nas empresas privadas.

Este objectivo é completado por um segundo, também importante, já que ele permitiria ao grande capital, cujas ligações ao capital internacional são múltiplas e poderosas, socavar as bases técnico-económicas de equilíbrio das empresas nacionalizadas, que se veriam a curto prazo ultrapassadas por empresas de mais moderna concepção e equipamento, financiadas pelo capital internacional. Trata-se da reivindicação continuamente avançada pelas forças do capital no sentido de ser permitido o acesso da iniciativa privada aos sectores da economia nacionalizada (banca, seguros, siderurgia, cimentos...), assim como àqueles onde as empresas nacionalizadas são dominantes.

Nesta luta sem quartel que as forças da direita e do capital travam contra qualquer alteração qualitativa das estruturas económica e social a legislação promulgada após o 25 de Abril consagrando reivindicações das massas laboriosas para se avançar para uma economia de transição para o socialismo, e permanentemente contestada pelas forças da direita e do capital, que exigem abertamente que a inciativa privada tenha acesso aos setores onde, embora já existam empresas nacionalizadas, «não tenham sido pela Assembleia Legislativa expressamente reservadas à gestão do Estado, em regime de exclusividade».

OS BALÕES DE ENSAIO DAS FORÇAS DO CAPITAL

O capitalismo português não está hoje em condições de impor a preponderância do sector privado. A sua recuperação só seria possível através de um reforço, muito maior do que no passado, das suas ligações com o capital internacional, com tudo o que isso implica como enfeudamento ao capital estrangeiro, ou então através de um novo regime fascista.

Entretanto, essas forças não desarmam e procuram tornear alguns obstáculos fundamentais ao seu reforço, resultantes da nacionalização da Banca., nomeadamente. Nesse sentido, o primeiro grande balão de ensaio das forças da direita e do capital poderá estar para breve, com a formalização de um pedido de autorização para a entrada em funcionamento de um organismo de crédito privado, aparecendo formalmente como uma tentidade de natureza cooperativa de pequenas e médias empresas, para canalizar de novo para o grande capital a poupança privada e empréstimos externos.

Restrições de energia podem abrandar em Agosto

. O consumo global de energia eléctrica tem sido poupado de 9 a 10 por cento, devido aos cortes em vigor há já quase três semanas — segundo informação da «Electricidade de Portugal» e da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, que adianta ainda que a actual medida de restrição tem mantido estacionário o crescimento de consumo anual, habitualmente na ordem dos dez por cento, evitando que se recorra à energia hidroeléctrica nos períodos de ponta.

Embora nada esteja decidido quanto ao prosseguimento das restrições durante Agosto, já que o despacho inicial terá de ser renovado no final do corrente mês, admite a D.G.S.E. que possa ser praticada uma acção mais benévola, devido ao fraco consumo que se costuma registar naquele período normal de férias.

Estaleiros de Viana do Castelo constroem para Itália

. Chegaram a bom termo as conversações entre os Estaleiros Navais de Viana do Castelo e uma empresa armadora italiana para a construção pela empresa portuguesa de dois navios «ROLL-ON» e «ROLL-OFF», no valor de 20 milhões e 800 mil dólares (à volta de 644 800 contos).

Estas unidades destinam-se ao transporte de camiões, atrelados e contentores, tendo cada uma 3400 toneladas de porte.

Em Viana do Castelo estão a ser construidos igualmente dois navios-tanques para produtos químicos, encomendados por um armador norueguês, do valor global de cerca de 1 400 000 contos.

De acordo com a ANOP, deverá deslocar-se a Portugal no próximo mês de Setembro uma delegação soviética, que prosseguirá as negociações com vista a uma eventual construção naqueles estaleiros de 6 navios de carga, de 300 toneladas cada um, para serviço costeiro e fluvial.

Estes estaleiros estão a concluir presentemente a construção de dois navios para pesca de arrasto e cerco, encomendados por uma empresa portuguesa.

Comércio alimentar: reestruturação do sector

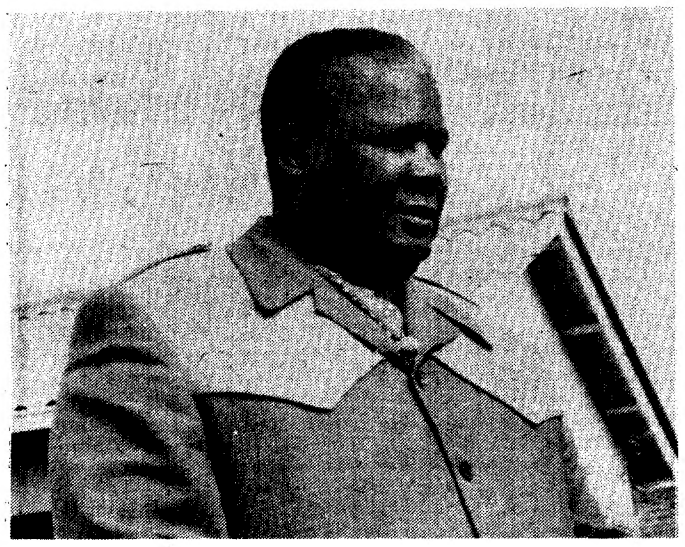
. Para corrigir as estruturas da distribuição dos preços e do abastecimento que se têm revelado ineficazes e desorganizadas, com a consequente elevação desmedida dos preços em prejuízo dos consumidores e dos produtores com mais fracas possibilidades, foi criada a Direcção-Geral do Comércio Alimentar.

Este novo organismo deverá adoptar critérios, regimes de preços e medidas para a substituição de produtos estrangeiros por nacionais, assim como para o licenciamento de empresas e marcas comerciais.

Junto a esta Direcção-Geral funcionará a Comissão Consultiva do Comércio Alimentar, constituida por um órgão central, de nível nacional, a Comissão Nacional Consultiva (CNC) e por órgãos locais, as Comissões Consultivas Regionais, por cada sub-região do Plano. A primeira funcionará em Lisboa, junto do organismo agora criado, enquanto as segundas funcionam nas capitais distritais junto das delegações da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

FÉRIAS NA PRAIA
TORREMOLINOS
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde 2.500$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Geral



Joshua Nkomo, presidente do Congresso Nacional Africano: «O povo e o Governo de Moçambique apoiam a luta do povo do Zimbawe.» Esta afirmação foi ontem proferida em Luanda, com Agostinho Neto ausente em Cuba

AGOSTINHO NETO AFIRMA EM CUBA

Angola caminha para o Socialismo

. «O meu país encaminha-se para o socialismo» — afirmou ontem Agostinho Neto quando proferia um discurso em Pinar del Rio, Cuba, no decurso de um comício comemorativo do assalto ao Quartel de Moncada. Encontravam-se presentes mais de cem mil cubanos. Sempre aplaudido (uma hora de palavras), Neto mencionou a presença no interior de Angola de «bandidos que aterrorizam a população». Mencionou factos, pormenorizou manobras contra-revolcuonárias — e disse que o seu país «está intressado numa colaboração cada vez mais estreita com a U. R. S. S., Cuba e outros países socialistas».

Referindo-se à recente condenação à morte e execução de quatro mercenários em Angola, afirmou que tal servirá para a eliminação do mercenarismo «como enfermidade mundial». Assegurou que o projecto de resolução sobre a condenação do mercenarismo alcançará em breve «um consenso mundial favorável».

Teve também duras críticas para com a China, sobre a qual disse: «Se ali se pratica o socialismo, devemos concordar que é um estranho socialismo.

Por sua vez, o primeiro ministro cubano Fidel Castro comparou o responsável angolano com Jose Marti, o herói da independência de Cuba e o mais popular dos «leaders» revolucionárias cubanos. Comparou também as vias de independência percorridas por Cuba e Angola — e afirmou que os sistemas coloniais português e espanhol foram «igualmente exploradores e cruéis».

Além disso, Fidel Castro declarou oficialmente aberta em Angola «a etapa da paz» e anunciou o envio de pelo menos dois mil técnicos civis cubanos.

Disse Fidel:

. «Angola precisa neste momento de heróis da paz.»

. Recordou, porém, que continuavam em Angola «unidades militares cubanas» munidas de armas apropriadas para «enfrentar qualquer nova invasão», e que em caso de agressão externa os soldados cubanos combateriam ao lado dos angolanos, «ombro a ombro». Pormenorizou Fidel que unicamente tinham sido retiradas de Angola as unidades que não eram imprescindíveis para enfrentar as circunstâncias.

Em resumo: a colaboração cubano-angolana abrangerá a formação de quadros médicos, agrícolas, peritos na luta contra bandidos, especialistas em pesca e indústria açucareira, etc.

«Peço ao povo cubano — disse, a terminar, Fidel — que compreenda as necessidades de Angola. Assim, apelo para os jovens que queiram colaborar nas tarefas civis da nova nação africana que partam para África.»

. Agostinho Neto («O meu país encaminha-se para o socialismo») regressa a Angola depois de amanhã.

A RODÉSIA EM QUESTÃO

Congresso Nacional Africano acusa Ian Smith em Luanda

. Joshua Nkomo, presidente do ANC (African National Congress), que se encontra de visita a Angola, concedeu em Luanda uma conferência de Imprensa, no decurso da qual anunciou para breve a abertura em Luanda de uma representação do ANC, depois de ter considerado as suas conversações com os dirigentes angolanos sobre a situação e os problemas de luta no Zimbabwé, «muito frutuosas».

Mais adiante Nkomo falou de «certas forças exteriores a África», segundo as suas palavras, «que tentam pôr em causa a nossa sobrevivência como movimento de libertação, as quais, prosseguiu, «gostariam de tomar conta da nossa luta, escolher os nossos amigos e reduzir o Zimbabwé à sua zona de influência, facto ao qual resistiremos com toda as nossas capacidades».

MANOBRAS IMPERIALISTAS

Caracterizando a situação actual na Rodésia, Nkomo denunciou a repressão do regime de Ian Smith e afirmou, que desde o roubo de gado aos africanos, uso de mercenários negros, que vestem fardas iguais à dos guerrilheiros (mas fornecidas pelo Exército racista), e exercem provocações nas aldeias, passando pela concentração de populações africanas em zonas predeterminadas, até ao assassínio de elementos da população, todas estas barbaridades são cometidas, para tentar conter a luta nacionalista.

Interrogado sobre as divergências no ANC, Joshua Nkomo historiou todos os factos mais importantes desde 27 de Dezembro de 1974, altura da junção dos movimentos no seio do ANC, em Lusaka, até ao congresso realizado em 27-28 de Setembro de 1975, dentro do Zimbabwé, na ausência do bispo Muzorewa, congresso que o elegeu presidente do «African National Congress», tendo concluido que a referência às facções «interna e externa» do seu movimento se deve às manobras imperialistas, de que a África é vítima.

«O que posso afirmar-vos é que o povo e o Governo de Moçambique apoiam a luta do povo do Zimbabwé» — disse Nkomo, respondendo a uma pergunta que um jornalista angolano lhe pediu para comentar uma afirmação atribuida a Samora Machel, presidente da RPM, segundo a qual este teria dito que os «leaders» do Zimbabwé não representavam mais do que eles próprios.

«HÁ BRANCOS AO LADO DOS NEGROS»

Depois de ter explicado que as negociações com Ian Smith tinham sido iniciadas sobre proposta de Kaunda, Nyerere, Machel e Kama, quando ele se encontrava na cadeia, e sobre as quais não alimentava qualquer esperança, esclareceu que as levou até ao fim precisamente para provar aos referidos chefes de Estado e ao Mundo que Ian Smith não cederá nunca por vias pacíficas.

Interrogado sobre a situação da guerrilha, respondeu que havia combates, como se sabe, mas preferia não falar de assuntos de guerra, pois só tem por hábito não discutir assuntos de guerra à volta de uma mesa, segundo as suas palavras.

Respondendo a uma pergunta, sobre a existência ou não de brancos combatendo ao lado dos guerrilheiros, Nkomo afirmou que a presença era nula, mas que sabia que muitos brancos da Rodésia concordam com a luta de libertação, mas não se manifestam com medo da repressão.

«Não combatemos o racismo para o substituir por outro — disse ainda Nkomo, reafirmando que a luta no Zimbabwé é pelo fim do racismo e da opressão, pelo que todos os brancos que quiserem poderão depois continuar a viver no país.

DIZ FRANK CARLUCCI

"Não tenho conhecimento de espiões da C.I.A. em Portugal"

. «Eu não tenho qualquer conhecimento da existência de espiões da CIA em Portugal nem de algum pretendido golpe de Estado. Acho que Portugal está a viver uma hora de tranquilidade e nós estamos a colaborar com o seu Governo democrático».

As declarações são de Franck Carlucci, embaixador dos EUA em Lisboa e foram feitas no decurso de uma entrevista concedida ao correspondente nos Açores do «Jornal da Madeira», do Funchal.

Na mesma entrevista, e quanto à questão da FLA («Frente de Libertação dos Açores») pretender o apoio dos Estados Unidos da América para uma possível declaração unilateral de Independência do arquipélago, disse Carlucci:

. — *Esse é assunto completamente interno. Não é um assunto dos Estados Unidos.*

Mas teria o embaixador norte-americano conhecimento de algum tipo de apoio, por parte dos Estados Unidos, ao futuro desenvolviemtno económico dos Açores? Carlucci responde que «não».

— *Eu não tenho disso qualquer conhecimento particular a não ser os projectos previstos no nosso programa de colaboração económica com o Governo de Portugal.*

Outra questão levantada pelo correspondente do «Jornal da Madeira»: se sabia da existência de agentes da CIA a trabalhar em Portugal, ou da preparação de algum golpe de Estado em Lisboa. Carlucci respondeu conforme referimos acima: que não, que Portugal vive uma hora de traquilidade, e que «nós estamos a colaborar com o seu Governo democrático».

Unidade Popular exige Governo "a favor do povo"

. «Os trabalhadores têm o direito de exigir que o novo Governo de Mário Soares governe a favor do Povo e não contra o Povo» — lê-se num comunicado emitido pela Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular, que sucedeu aos organismos nacionais de apoio à candidatura de Otelo à Presidência da República.

O comunicado afirma depois que o povo trabalhador que apoiou a candidatura de Otelo está disposto a bater-se, organizado nos GDUP's, contra o fascismo, pelo socialismo e para que sejam os capitalistas a pagar a crise que eles próprios provocaram».

A seguir são focados os principais campos em que hoje se verifica o avanço da direita, nomeadamente na vaga de despedimentos que se prepara, na aprovação de um decreto chamado do «controlo de gestão», que na prática acaba com o controlo operário, nos ataques feitos à Reforma Agrária, nomeadamente aumentando o preço dos adubos e desocupando herdades com as desocupações de casas, ao mesmo tempo que se concedem grandes indemnizações aos Melos e aos Cahmpallimauds.

O comunicado continua afirmando: «A direita avança em todas estas frente, impondo-se uma resposta firme de todos os trabalhadores unidos e organizados. A consolidação e o alargamento da unidade popular e a organização do Povo trabalhador exige que preparemos o Congresso dos GDUP's. O Congresso vai-se realizar com base nas lutas dos trabalhadores, nas aldeias, nos bairros nas fábricas, nas herdades, nos escritórios e nas autarquias locais, nos sindicatos».

E a terminar o comunicado da Comissão Nacional de Unidade é a nossa força. Em todos os locais de trabalho temos que nos unir e organizar para resistir e para avançar».

Morreu o ex-ministro Vaz Pinto

. Faleceu ontem em Lisboa, na Clínica da Cruz Vermelha, o eng. Alfredo Queiroz Vaz Pinto, antigo presidente do Conselho de Administração da TAP e da Marconi. O eng. Vaz Pinto, que contava 70 anos fora vítima, há semanas, de um grave acidente de viação.

Tendo-se formado na Faculdade de Engenharia do Porto, em 1927, o eng. Vaz Pinto foi de 1930 a 1932 secretário do então ministro do Comérico, Antunes Guimarães.

Na década de 50 trabalhou nos CTT, ficando à frente da Junta da Costa do Sol. Entre 1959 e 1968, foi presidente da TAP, tendo sido nomeado ministro da Presidência, quando Marcelo Caetano entrou para o Governo. Poucos meses depois, o eng. Vaz Pinto assumiu a presidência da administração da Shell Portuguesa.

Exportações em estagnação

. As exportações portuguesas feitas de Janeiro a Maio do ano em curso atingiram sensivelmente os mesmos valores do que as realizadas em igual período do ano anterior: 21 721 393 contos naquele período de 1976, contra 21 476 000 contos em igual período de 1975.

Segundo dados fornecidos pelo I.N.E., o maior volume das exportações nos primeiros cinco meses deste ano foi constituído pelos materiais têxteis e respectivas obras, seguindo-se os produtos alimentares, bebidas, vinagres e tabacos e a madeira, cortiça e suas obras.

Novo cônsul de Israel

. Foi substituído o cônsul-geral de Israel em Portugal, Raphael Migdal, que foi colocado pelo Governo israelita como responsável pela Embaixada de Israel em Malta. Para o substituir já chegou a Portugal Ya'acov Yassour, que, depois de ter uma audiência com o chefe do protocolo do Estado, entrará no exercício das suas funções.

MOBÍLIAS — USADAS

Por falta espaço, vendo barato mobílias c. jantar, quartos, modernas, estilo Q. Anne, D. Maria, Século XVII, roupeiros, estantes, sofás-camas, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).

OS BONECREIROS

R. António Maria Pais, 6 Moscavide - Tel. 2515007

Às 21.30—Só até 6.ª feira

Por estes Santos Latifúndios

G. Maldonado Perez

Música: Fernando Tordo

Poemas: Aug. dos Santos

Subsidiado pelo M. C. S.

Maiores de 13 anos

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

COMUNICADO

Em virtude da entrada em vigor da Convenção Colectiva de Trabalho dos Trabalhadores da Previdência, comunica-se que a partir de Segunda-feira dia 26/7/76, entrou em vigor novo horário para o público na Sede e edifício da Acção Médico-Social, que será o seguinte :

De Segunda a Sexta, das 9 às 13 e das 14 às 18.30 horas.

Ao Sábado os serviços estarão encerrados.

Mais se informa que este horário entrou em funcionamento a título experimental.

Aveiro, 22 de Julho de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

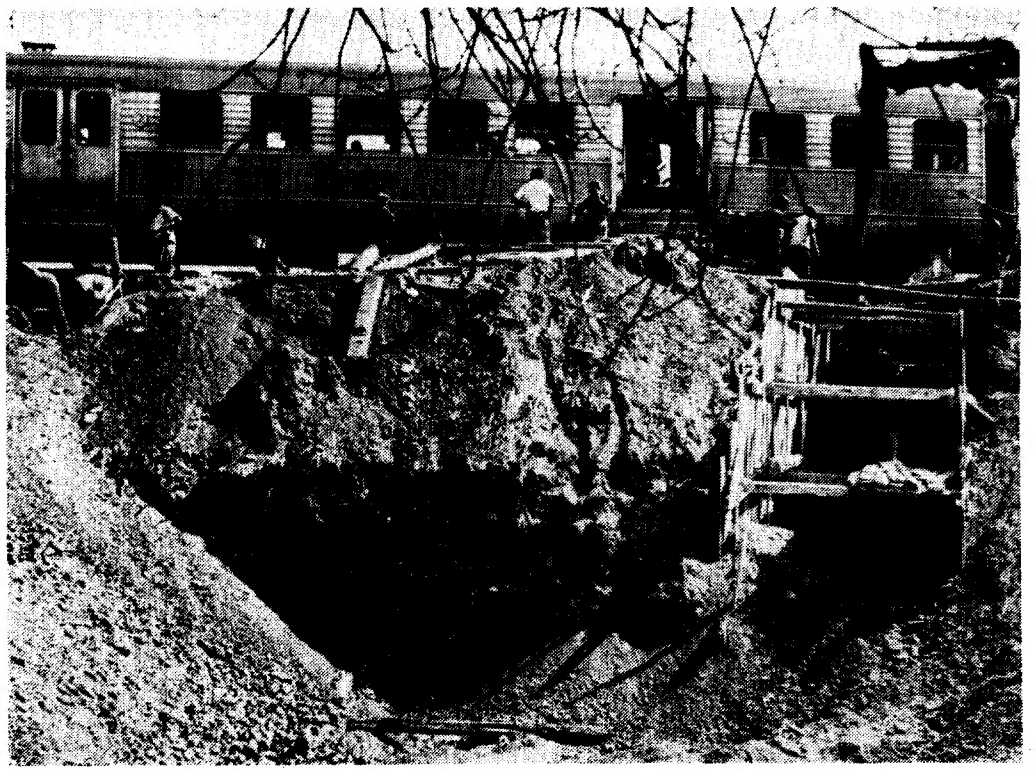
Nacional

Viaduto na Damaia fecha "passagem de morte"

. Para tornar realidade um projecto já velho de dez anos, a CP iniciou na Damaia as obras de um viaduto sob a via férrea, com o acabamento previsto para fins de Dezembro deste ano.

O empreendimento, que compreende a construção de duas faixas de rodagem para veículos, ladeadas de passadeiras para peões, irá condizir ao encerramento da passagem de nível causadora de quinze mortes por trucidamento nos últimos vinte anos e de atrasos consideráveis nos automobilistas que diariamente a atravessam.

Apesar da complexidade da construção, o trânsito de comboios não será afectado, apenas exigindo uma redução de velocidade para 10 km/hora às composições em movimento no troço de cerca de duzentos metros em que decorrem os trabalhos.



As obras decorrem em bom ritmo

PUB

AOS TRABALHADORES PORTUGUESES
ÀS DIRECÇÕES SINDICAIS
AO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL

A Unidade Sindical é uma questão fundamental para a classe trabalhadora.

A Unidade Sindical é uma aspiração muito anterior ao 25 de Abril de 1974. A batalha em favor da Unidade Sindical tem-se caracterizado pela defesa

a) da autonomia e independência dos Sindicatos;
b) da democracia sindical;
c) da unidade do movimento sindical.

Estes 3 princípios fundamentais do Sindicalismo exprimem as aspirações e as necessidades profundas dos trabalhadores portugueses. Não em termos abstractos, mas em termos reais sentidos na luta quotidiana que os trabalhadores travam.

Assim, a questão da Autonomia e da Independência Sindical tomou, nos conflitos que opuseram alguns Sindicatos (dos Químicos do Sul e Metalúrgicos de Lisboa, por exemplo) às estruturas do poder (Ministro Costa Martins e COPCON), um significado e uma amplitude que ultrapassaram o quadro dos próprios Sindicatos, para serem um alerta a todos os trabalhadores portugueses.

Os trabalhadores apercebiam-se, através destes conflitos, do que significa defender uma posição de autonomia e independência sindical face ao Estado.

A Democracia e a Unidade Sindical têm sido postas em causa perante milhares de trabalhadores em greves e conflitos, constituindo exemplos significativos as lutas dos CTT, dos TAP, da Lisnave e, em particular, do Jornal do Comércio. Estas e outras lutas constituem para o conjunto dos trabalhadores portugueses um capital de experiência que eles tenderam a assimilar no seu conjunto e que, também neste domínio, deixaram de ser conflitos meramente localizados.

A realidade actual é hoje ainda, a resultante da Lei da Unicidade isto é a da institucionalização da Inter como Central Única num congresso avalizado por autoridades governamentais e militares, o que consagrou na prática a divisão do Movimento Sindical e veio criar grave precedente de ingerência do Estado na livre organização dos trabalhadores portugueses. No entanto, a batalha travada em torno da Unidade Sindical, exprimindo as aspirações e necessidades dos trabalhadores permitiu modificar as relações de força na sociedade portuguesa e criar condições novas ao Movimento Sindical Português, condições essas que permitiram recomeçar a luta por uma Central Única dos Trabalhadores, autónoma, democrática e independente.

A constituição de uma confederação geral dos trabalhadores é um objectivo mais próximo do que há alguns meses atrás. Neste sentido, a Carta Aberta, apelando ao Congresso de todos os Sindicatos, bem como a aceitação formal por parte do Secretariado da Inter desta perspectiva, decorrem naturalmente destas novas condições e da relação de forças a nível político geral.

O Congresso de todos os Sindicatos para a Unidade é um instrumento importante no Movimento Sindical Português, ao qual se não podem opor frontalmente aqueles que, na expectativa de um controlo burocrático dos trabalhadores ou do pluralismo pretendem a manutenção da divisão, para mais fácil defesa de interesses estranhos aos trabalhadores.

No Estádio 1.º de Maio, o Secretariado da Intersindical, representante de uma das correntes do Movimento Sindical Português, aceitou publicamente a realização do Congresso de todos os Sindicatos, vindo assim ao encontro do 1.º dos objectivos afirmados na Carta Aberta.

Não chega, no entanto, o aceitar desta perspectiva em abstracto. É preciso que o Congresso seja perfeitamente democrático, quer ao nível da preparação, quer da realização.

A consumação do 2.º objectivo da Carta Aberta — a constituição de uma Comissão Nacional Organizadora representativa de todas as correntes de opinião com expressão no movimento sindical é assim passo absolutamente necessário como garantia da democraticidade na preparação do Congresso.

Por outro lado, a esquematização do calendário de preparação pela Comissão Nacional Organizadora, de molde a permitir a maior divulgação e discussão de tudo o relacionado com o Congresso é a garantia da democraticidade da sua realização.

A perspectiva que defendemos para a construção da Central Sindical Única, só será realizável se se constituir um factor de mobilização e participação de todos os trabalhadores. Esta a grande tarefa da Comissão Nacional Organizadora — responsável exclusivo pela realização do Congresso — cuja consumação só será possível se ela respeitar os princípios já referidos da democraticidade e representatividade a todos os níveis, e conseguir mobilizar para este objectivo a classe trabalhadora.

Os trabalhadores sentir-se-ão mobilizados se puderem, de facto, participar. Não por via directa, o que é fisicamente impossível, mas através dos seus delegados democraticamente reconhecidos e mandatados das posições por todos definidas.

Torna-se também importante a abertura total à Imprensa, de molde a permitir que cada um sinta e saiba o que se passa no Congresso. A informação pública de todos os passos dados para a realização do Congresso é igualmente imprescindível.

Desta forma, a Central Sindical Única autónoma, democrática e independente, será uma realidade.

POR UM VERDADEIRO E DEMOCRÁTICO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A UNIDADE

APROVADO NO PLENÁRIO DOS SINDICATOS
REUNIDO EM COIMBRA, A 21 E 22 DE JULHO
DE 1976, COM 3 VOTOS CONTRA DOS

SINDICATO QUÍMICOS DO NORTE
SINDICATO BANCÁRIOS DO NORTE
SINDICATO ESCRITÓRIOS E
CAIXEIROS DE FARO

página um

Por motivos alheios à sua vontade
— a empresa fornecedora
da composição encontra-se,
inopinadamente, impossibilitada
de prestar esse serviço —
Página Um interrompe hoje
a sua publicação, esperando reatar
o contacto com os seus leitores
dentro de breves dias.

27/7/76

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector da Construção Civil para um importante Plenário Geral a realizar no dia 27 pelas 20 horas, na Voz do Operário — Rua Voz do Operário 13 em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — CONTRATAÇÃO COLECTIVA E POLÍTICA SALARIAL
2 — DEFESA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES
3 — CORTES DE ENERGIA E OUTRAS MEDIDAS DO GOVERNO

NÃO FALTES !
UNIDADE NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES

A DIRECÇÃO

Trabalho

CERVEJAS
Apoio à empresa única

. Por concludente maioria (houve apenas duas abstenções), os trabalhadores da fábrica do Catujal, da Sociedade Central de Cervejas, apoiaram o despacho ministerial através do qual se prevê a criação de uma empresa cervejeira única, após a elaboração de um relatório sobre a reestruturação do sector, tarefa a cargo de uma comissão especialmente designada para o efeito.

A moção aprovada pelos trabalhadores e já enviada ao ministro da Indústria inclui, no entanto, a exigência de que os estatutos da futura empresa única tenham em conta a opinião dos trabalhadores e sejam por eles aprovados. Concretamente, o documento enviado ao ministro refere-se às regalias assistenciais e sociais, participação no controlo de gestão e impossibilidade de redução dos postos de trabalho já existentes.

Na mesma moção, os trabalhadores denunciam manobras de certas «forças estranhas» que têm «impedido que se aproveitem as vantagens da nacionalização do sector», ao mesmo tempo que, através de alguns órgãos da Informação têm vindo a atacar o despacho ministerial e a boicotar todo o trabalho de reestruturação.

NA OLIVEIRA E FERREIRINHA 25 DE ABRIL FOI EM MAIO

— férias com subsídio à espera de vencimento

. Gorada, esta manhã, nova tentativa de solução do conflito, os trabalhadores da fábrica Oliveira e Ferreirinha (Matosinhos) entraram hoje no seu quarto dia de greve, em luta pelo subsídio de férias.

Com efeito, a comissão de trabalhadores deslocou-se, esta manhã, ao Banco Português do Atlântico não conseguindo da comissão de gestão a anuência ao pagamento do subsídio de férias com base em legislação vigente. O B. P. A. com 31 por cento do capital da empresa tem vindo a financiá-la desde fins de 1974. Foi solicitado um aval ao Governo para o ano em curso mas, segundo a comissão de gestão do banco, mesmo que seja aprovada a sua concessão, não poderá ser utilizado para pagamento dos subsídios com base num despacho do Ministério das Finanças.

Face à intransigência da comissão de gestão do B. P. A., os trabalhadores decidiram enviar uma comissão a Lisboa para solucionar o conflito, junto das instâncias superiores.

Para não agravar os encargos da firma, os operários decidiram receber no fim do mês, antes da ida para férias em Agosto, apenas o subsídio, deixando para 5 de Setembro os vencimentos correspondentes ao mês de férias. Saliente-se que 127 trabalhadores já receberam subsídio de férias e que 250 já as gozaram, quando de uma avaria no sector de fundição.

Com mais de mil trabalhadores, a Oliveira e Ferreirinha é a maior empresa de ferro maleável do Norte do País, sendo 70 por cento da sua produção para exportar. Isto equivale a dizer que a paralisação acarreta inúmeros prejuízos.

Os trabalhadores, porém, estão conscientes da justeza da sua luta, mantendo-se unidos e decididos: «Trabalhámos um ano inteiro e portanto temos direito a poder gozar as férias.» «O nosso 25 de Abril foi a 15 de Maio de 74», dissenos José Constantino, membro da comissão de trabalhadores, referindo-se à paralisação que levaria à conquista de melhores condições salariais. «Tem havido várias lutas, mas ainda continuamos com muito más condições de trabalho. Há certos sectores da fábrica que são um inferno» — acrescenta, sublinhando que chegam a trabalhar debaixo de uma temperatura de 40 e 50 graus.

Apesar da situaçao económica não ser boa, um estudo feito há tempos considerava a empresa viável. Segundo a gerência, a baixa de produção é de 20 por cento, percentagem que os trabalhadores não aceitam reconhecendo embora o nível de produtividade possa subir.

«O decréscimo de produção verificado após o 25 de Abril tem de ser analisado em relação a muitos factores, pois que até ao 25 de Abril estávamos a ser muito explorados». José Constantino prossegue: «Aceitamos que a baixa de produção seja de 10 por cento mas consideramos que a aquisição de novos equipamentos, a melhoria das condições de trabalho são factores fundamentais para restabelecer o nível de produção». A propósito, saliente que nos últimos dez anos os patrões retiraram cerca de 90 mil contos da firma «nunca se importando com investimentos».

Foram enviados telexes às entidades oficiais, tendo os traoalhadores recebido moções de apoio de camaradas de outras empresas.

o Depoisboicote se referir te de uma empresa italiana, no ano passado e ainda a algumas reivindicações ainda não conseguidas, José Constantino conclui: «O decréscimo de vendas no mercado interno, o aumento do custo de matéria-prima e do preço da energia, bem como o facto de haver muitas avarias em sectores-chaves da empresa, tem contribuído para o aumento do déficite da firma».

Rações para gado chegam ao fim

. Os trabalhadores da «Finançor», fábrica de rações para gado, de Ponta Delgada, nos Açores, encontram-se em greve total estando paralisada a produção. As rações para gado que se encontravam em armazém já se esgotaram e as reservas de farinha deverão bastar até ao fim da semana.

A questão tem-se agudizado sem que a Junta Regional dos Açores, que foi encarregada da resolução do problema, se pronuncie concretamente sobre a questão. As reivindicações dos trabalhadores respeitam às tabelas salariais e aos subsídios de alimentação.

Apesar da administração da «Finançor» ter apresentado uma contraproposta aos trabalhadores, em que eram ajustados salários e se concedia um subsídio de alimentação no valor de 650 escudos integrado no ordenado, os trabalhadores voltaram a apresentar uma proposta, atendendo ao leque salarial e aos insignificantes aumentos propostos para as categorias mais desfavorecidas.

Entretanto, por estudos realizados pela Secretaria do «vogal» do Comérico da Junta Regional e pela Secretaria de Estado do Trabalho de Ponta Delgada, conclui-se que o possível aumento dos preços das farinhas em sessenta centavos por quilo bastariam para fazer face aos aumentos de encargos para a «Finançor».

Mas, na realidade as rações deverão aumentar oitenta centavos por quilo, para cobrir também os agravamentos de encargos resultantes do aumento da energia elécrita, gás, combustíveis e transportes.

PORTO DE PONTA DELGADA: GREVE DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Os trabalhadores do Porto de Ponta Delgada, em conflito com a Direcção-Geral dos Portos, estão neste momento em greve de horas extraordinárias, continuando em laboração normal entre as 7 e 30 e 17 e 30.

Os trabalhadores pretendem que haja uma reestruturação do quadro do funcionalismo da Junta, à semelhança do que existe no Porto de Lisboa, com os vencimentos correspondentes às diferentes categorias profissionais. Em Ponta Delgada existem quatro quadros diferentes dentro do mesmo organismo, com um leque salarial disperso, vencimentos inferiores aos praticados no Porto do Funchal, o mais baixo dos quais não ultrapassa os 3500 escudos.

A greve de horas extraordinárias manter-se-á até ao fim da semana, altura em que novo plenário de trabalhadores deverá decidir do futuro da luta.

Intersindical contra artigo de "O Dia"

. «Serão os próprios trabalhadoes, e só eles, a delinear e concretizar o seu plano de acção e organização durante o próximo Congresso dos Sindicatos. Apenas os trabalhadores, organizados no seio do Movimento Sindical, traçarão a sua orientação e as bases da sua conduta». São afirmações constantes da resposta da Intersindical a um artigo publicado no jornal «O Dia», sob o título «Intersindical Nacional, a negação da democracia sindical», da autoria de Jorge da Paz Rodrigues.

Segundo a resposta da Intersindical, neste artigo «está consubstaciada toda a campanha reaccionária que visa a destruição da unidade e organização dos trabalhadores, afim de que, com preudo justificações, as forças capitatas e reaccionárias passam assumir o papel de «salvadores» de tudo aquilo que pretendem aniquilar: a Constituição, a Democracia, a Liberdade. Analisando depois, ponto por ponto, o artigo em questão, a Intersindical, depois de desmentir que a maioria dos trabalhadores estaja contra ela, frisa que a «argumentação de sermos controlados pelos comunistas e por potências estrangeiras» já era usada «nos tenebrosos tempos do fascismo», quando a Intersindical lutava «nas mais duras condições de opressão e repressão». E acrescenta o documento da Inter: «esta linguagem não é nova para nós. É a linguagem de quem teme a organização e unidade das classes trabalhadoras».

Depois de considerar que «se o sr. Rodrigues não é parco em calúnias e distorções também o não é em conselhos paternalistas aos trabalhadores, adianta o texto-resposta da Intersindical:

. «O «apartidário» sr. Rodrigues conclui mesmo que os trabalhadores têm de seguir uma «prática sindical reformista», essa subreptícia forma de o patronato se infiltrar nas organizações dos trabalhadores. Mas a classe trabalhdora tem consciência que os seus interesses de classe são inconciliáveis com os interesses da burguesia e do capital. Mas vai hais longe o sr. Rodrigues... Solenemente avisa o Governo de que, quer queira quer não, terá de seguir «uma política social-democrata»...

Conclui a resposta da Intersindical: «Não serão os órgãos de informação reaccionários nem os senhores rodrigues desta terra que conseguirão desunir os trabalhadores na luta contra o que de fundamental lhes é comum: a exploração e repressão da burguesia exploradora, tão bem repsentada na Imprensa reaccionária a qual, aproveitando-se da liberdade, tenta destruir essa mesma liberdade».

Veterinários contestam J.N.P.P.

. **O Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, face a uma tomada de posição por nós publicada, do Conselho Geral de Trabalhadores da JNPP, enviou-nos o seguinte comunicado:**

. 1 — Não é verdade que se encontra resolvido o problema do pagamento, aos sub-intendentes de pecuária, dos retroactivos referentes ao último aumento do funcionalismo público, como aliás ficou claramente expresso na nota oficiosa do M.A.P., e ao contrário do que afirma o Conselho Geral dos Trabalhadores daquele organismo.

2 — Não é verdade que a greve tenha implicado a paralização da inspecção higio-sanisação da inspecção higio-sani-

3 — Em relaçao a curiosa afirmação «da tradicionalmente reconhecida negligência da parte dos subdelegados», diremos que é, no mínimo, insultuosa para todo um sector profissional representado por este sindicato.

4 — O Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários considera pelo menos «espantoso» que um Conselho Geral de Trabalhadores tenha vindo a público defender os interesses da entidade patronal que afinal deu razão a este Sindicato passando a cumprir o estipulado na Portaria 84/75, o que determinou a imediata suspensao da greve dos subdelegados.

na fonte

GRUPO DE BANCÁRIOS CRITICA DIRECÇÃO

Um grupo de trabalhadores bancários de Santarém decidiu tornar pública a sua «repulsa» pela atitude da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul «ao encetar contactos paralelos com o Primeiro-Ministro, contrariando frontalmente resolução anteriormente tomada em plenário da Intersindical e que a própria direcção subscreveu e apoiou». Tal atitude — acrescentam — «é claramente contrária aos interesses da classe e dos trabalhadores em geral». Contestam, ainda, as declarações prestadas aos órgãos de comunicação social, em Coimbra, pelo presidente do Sindicato, Vítor Gonçalves.

TORRALTA À ESPERA

Reafirmando a posição assumida a nível nacional pelas comissões de trabalhadores do grupo Torralta, a CT do Algarve comunicou ao Ministério do Comércio Externo e Turismo que não poderá admitir que a nova Comissão Administrativa da empresa seja nomeada sem auscultava prévia dos respectivos órgãos representativos dos trabalhadores.

INTER CONVIDA NÃO FILIADOS

Todos os sindicatos, incluindo os não filiados na Intersindial, foram convidados a participar num plenário que se realiza depois de amanhã, dia 29, às 10 horas no salão nobre do Instituto Superior Técnico. Ordem de trabalhos: contratação colectiva e política salarial; Congresso sindical; informações.

JOMEL: SEM SALÁRIOS DESDE ABRIL

. . . Sem salários desde Abril, os 57 trabalhadores da fábrica de malhas Jomel, de Minde, reuniram-se na delegação de Torres Novas do Sindicato dos Têxteis, para elaborarem propostas a apresentar à entidade patronal e às entidades governamentais, no sentido de ultrapassarem a crise em que se encontra mergulhada a empresa.

A Jomel encontra-se parada desde o dia 5 de Abril, por falta de matérias-primas que os fornecedores recusam. O facto deve-se à acumulação de dívidas, muito embora as vendas nos três primeiras meses do ano tenham sido de cerca de dois mil contos. Por outro lado, 5 mil contos pedidos pelo patrão, como empréstimo, à banca nacionalizada não foram concedidos.

Os trabalhadores da Jomel, com salários inferiores aos que estão estabelecidos no CCT do sector, não receberam subsídios de férias em 1974 e em 1975. Neste último ano não «viram», também o 13.º mês.

PAPELEIROS: FALTA RATIFICAR

Os papeleiros do Norte obtiveram um novo contrato vertical após a assinatura do mesmo no Ministério do Trabalho.

Esta reivindicação, por que os trabalhadores pugnavam há cerca de um ano, estava na origem da paralisação das quarenta e uma fábricas de papéis e cartões do Porto, Paços Brandão, Viseu e Braga.

A cedência do patronato, com a assinatura do respectivo acordo, vai permitir o fim da greve, que se arrastava há vários dias. Apesar do acordo dos patrões, segundo os trabalhadores informaram à ANOP, a paralisação das fábricas prossegue até que o Ministério do Trabalho ratifique o respectivo contrato vertical.

Recorda-se que cerca de três centenas de trabalhadores vindos do Norte se concentraram no passado fim-de-semana frente ao Ministério, em Lisboa.

O contrato agora assinado vai beneficiar os trabalhadores com várias regalias sociais e salariais.

Nacional

Movimento Alfa

Denunciar o analfabetismo perante a opinião pública

Em Agosto e Setembro, sobretudo no Sul do país, o Movimento Alfa vai lançar-se nas campanhas de alfabetização. Como esclarecem os responsáveis por este movimento, não é sobretudo eliminar o analfabetismo que pretendem, mas sim denunciá-lo perante a opinião pública. Contudo, ou porque as motivações não sejam grandes, ou porque a inexistência de um movimento associativo impeça os estudantes de se unirem em torno de um projecto comum, as inscrições para o Movimento Alfa, em Lisboa, Porto e Coimbra, não ultrapassam o número de 1370.

Estiveram no «Diário de Lisboa» para explicar os objectivos e definir as linhas de uma acção a levar a cabo, três membros da Comissão Organizadora, Paulo Areosa, elemento responsável da organização de brigadas, Ana Cabrera, da animação cultural, e António Osório, do grupo técnico de alfabetização.

Movimento Alfa — O Movimento Alfa tem essencialmente três objectivos. O primeiro, levantar junto da opinião pública e junto das autoridades governamentais o problema no analfabetismo. Como se sabe o analfabetismo em Portugal é extremamente elevado e depois do 25 de Abril praticamente nada foi feito. Há razões políticas que estão por detrás de tão alta percentagem de analfabetos. Nós consideramos portanto que a existência dessa taxa tão elevada até é contraditória com a situação democrática que existe em Portugal.

O primeiro objectivo, como disse, é lutar contra o analfabetismo. Não temos ilusões de que através da campanha vamos sim levantar e denunciar junto da opinião pública a existência do analfabetismo. Levar os estudantes junto da população. Enquanto os estudantes viverem fechados nas escolas não é possível fazer transformação alguma no ensino.

«D.L.» — *Foi o professor Lindley Cintra que adoptou o método Paulo Freire à realidade portuguesa e que impulsionou as campanhas de alfabetização de 1974. Por acaso, foi convidado a colaborar com o Movimento Alfa?*

M.J. — Nós de facto não convidamos o professor Lindley Cintra para nos dar ajuda neste curso. Aproveitámos a experiencia das últimas campanhas de alfabetização e mesmo o próprio método que o professor Lindley Cintra ajudou a construir. Não exactamente o mesmo. Nós estudâmos o método usado nas campanhas. Fizemos algumas alterações aproveitando o que houve de positivo nessas campanhas, mas procurando superar alguns erros do próprio método.

O SUL: ESSENCIALMENTE RAZÕES POLÍTICAS

«D.L.» — *O Movimento Alfa vai estar empenhado em campanhas no Norte do País? Uma negativa pode significar que não há condições políticas para que as campanhas decorram normalmente?*

. M.A. — O Movimento Alfa vai abranger as três regiões do País (Norte, Centro e Sul). Digamos que a região mais tocada vai ser o Sul, essencialmente por razões políticas. No Norte sem o apoio, sem a protecção das autoridades governamentais e militares, ser-nos-ia completamente impossível entrar nalgumas regiões. No entanto, nós vamos tentar fazer alfabetização no Norte, nomeadamente no concelho de Viana do Castelo. Aliás um dos problemas que a alfabetização levanta é exactamente esse — para ser possível é necessário que possa haver uma inserção no meio. As campanhas de 1974 falharam exactamente por isso. Nós sabemos como os estudantes chegavam de «para-quedas» nas aldeias, e eram corridos, por acção do padre, do cacique local ou da acção directa das populações. Quando chegavam ao contacto com as populações estavam na altura de regressarem a Lisboa. E foi praticamente impossível fazer algo. É nesse sentido que nós vamos ao encontro das populações: algumas solicitam-nos e se nós temos condições efectivas satisfazemos o pedido.

«D.L.» — *Irá acontecer com o Movimento Alfa o que aconteceu com campanhas de 1974?*

M.A. — O tempo de permanência em princípio, o tempo mínimo, será de 15 dias. A grande maioria das brigadas vai estar um mês. Agora aqui o problema é diferente. Agora vamos aos locais onde as pessoas nos requisitaram. Nós vamos para lá e não levamos 14 dias para conseguir a inserção no meio. Não iremos ter problemas de inserção que os outros tiveram porque, pelo menos, não há uma campanha anti-brigada que nas outras campanhas havia. No entanto quero aqui apresentar mais uma vez qual é o princípio fundamental do Movimento Alfa — além da alfabetização que em muitos locais poderá até nem ser muito viável, há essencialmente o objectivo de levantar a opinião pública para o problema do alfabetismo.

INSCRIÇÕES NO MOVIMENTO

«D.L.» — *A Educação Permanente colabora com o Movimento Alfa?*

M.A. — A DGEP está numa fase de alteração agora com a mudança de estruturas governamentais. Eles em principio colaboram connosco a nível de cedência de material, vão-nos emprestar material de animação cultural, filmes, máquinas, projectores. No entanto, nós vamos ter mais um encontro com eles, no sentido de lhes solicitarmos o material próprio de alfabetização e animação cultural.

«D.L.» — *Qual o número de inscrições até ao momento?*

. M.A. — Neste momento as inscrições em Lisboa são mil, em Coimbra 170, no Porto perto de 200.

«D.L. — *Há uma adesão significativa por parte dos alunos do Ensino Secundário?*

. M.A. — Cerca de metade das inscrições são de alunos do Secundário.

APOIOS POLÍTICOS

«D.L.» — *Além da UEC, que está na origem do Movimento Alfa, quais as organizações juvenis que apoiam o Movimento Alfa? Foram contactadas por exemplo, a JS e organizações afectas à esquerda revolucionária?*

. M.A. — O Movimento Alfa aparece nas escolas como um movimento unitário. O M.A. foi formado aberto a todos os estudantes e portanto se é certo que as forças políticas não se empenharem na participação, também não temos conhecimento de que tenham feito algo contra. Temos conhecimento de apoios, mas como casos individuais, não como força política. Por exemplo, os cursos que funcionaram em Letras tiveram a participação de alguns militantes da UDP. Como força política a única que deu o seu apoio foi a UEC.

«D.L.» — *Na Comissão Organizadora que lançou o Movimento Alfa há elementos que não sejam da UEC?*

. M.A. — Há de facto elementos que não são da UEC na Comissão Organizador. Nomeadamente da JS, apesar de não ter dado — e duvido que venha a dar — o apoio. No entanto, por exemplo na região da Amadora, a Comissão Organizadora tem vários elementos da JS. Nós pensamos que é possível que outras forças se associem a este movimento unitário.

«D.L.» — *O que me parece é que o Movimento Alfa se mostra incapaz de criar uma dimensão nacional. Será porque as organizações juvenis estão ralmente desmotivadas ou por pensarem que o Movimnto Alfa será uma tentativa de a UEC «impôr» um projecto que eles partidariamente não aceitam?*

. M.A. — Eu penso que em relação ao Porto e a Coimbra não se passa assim porque tanto outras organizações como a própria EUC têm dificuldades em mobilizar os estudantes. Em Coimbra houve um processo de luta extremamente importante, o caso de Fausto Cruz, que veio desviar os estudantes de outros projectos unitários.

«D.L.» — *Quais as consequências do Movimento Alfa?*

M.A. — A nossa ideia é não parar em Setembro. Nós já temos perspectivas de continuação no campo específico da alfabetização. Em Lisboa, nós já temos vários pedidos, a nível de empresas e bairros pobres, das próprias empregadas da Faculdade de Direito.

Como consequência o mais importante é que de facto já se sente quer a nível de opinião pública quer ao nível do governo a existência do Movimento Alfa. O Plano Nacional de Alfabetização estava praticamente esquecido dentro do MEIC. Voltou de novo a ser falado. A isso não é estranha a nossa actuação. Não é por acaso que quer o ministro da Educação, quer alguns directores-gerais, venham falar do Plano de Alfabetização já esquecido. Nós de facto pensamos que ele foi esquecido. O facto de se lembrarem desse Plano já é positivo.

Como passo as minhas férias de verão

Ski-aquático! É o único desporto de Verão que realmente me faz sentir viva e enérgica.
É excitante! Eu não o perderia um único dia que fosse.

E é por isso que eu conto com os tampões Tampax. Porque não quero ficar em terra só porque estou no período. Quero manter-me sempre activa, quer seja fazendo ski ou nadando.

E os tampões Tampax permitem-me fazer tudo isto. Eles são invisíveis, não irritam. Usam-se internamente, nem se sentem. E eu sei que a sua protecção absorvente me permite fazer ski todos os dias das minhas férias de Verão.

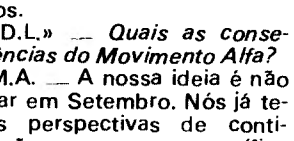
A protecção interna em que mais mulheres confiam

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.-LISBOA

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15



Teatro da Cornucópia

As Músicas Mágicas

4.as FEIRAS ÀS 17 H.
SÁBADOS, ÀS 16 H.
(Para todos)
Em Agosto não se realizam espectáculos

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

Estrangeiro

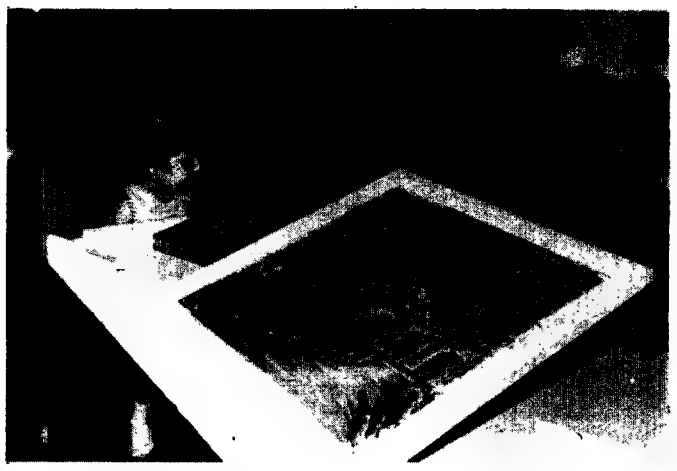
CUBA

Artes Plásticas em Psiquiatria

LEOPOLDO FORMOSO **("Prensa Latina")**

O Hospital Psiquiátrico de Havana, considerado um dos melhores hospitais do mundo pelo seu moderno equipamento e alto nível científico, somou mais um êxito com uma exposição de artes plásticas realizada pelos próprios pacientes.

A exposição esteve aberta durante todo o mês de Maio no salão central da Biblioteca Nacional «José Martí», em Havana e foi dedicado ao «XX Aniversário do Granma» (Desembarque que iniciou a guerrilha em Cuba jm 1956).



Um gracioso boneco atrai a atenção infantil

Mais de 100 obras de produções de pintura, cerâmica, desejos, quadros em alto relevo, objectos e flores ornamentais de vários matizes e cores, estiveram patentes na exposição que atraiu numerosos espectadores.

Resultou interessante observar que através de traços e figuras, se pode apreciar a fase evolutiva dos pacientes, autores das obras, para muitos dos quais se revelaram desta forma, e pela primeira vez, as faculdades artísticas que ignoravam possuir.

A secção de Artes Plásticas faz parte do Departamento de Terapia Ocupacional, pilar do tratamento psiquiátrico, que inclui a Ergoterapia, Educação Física e Desportos e actividades recreativas.

Esta modalidade artística assume um importante papel no processo de reabilitação do paciente psiquiátrico, por ser um meio adequado para a expressão das suas ideias e sentimentos, e uma via para a libertação de emoções.

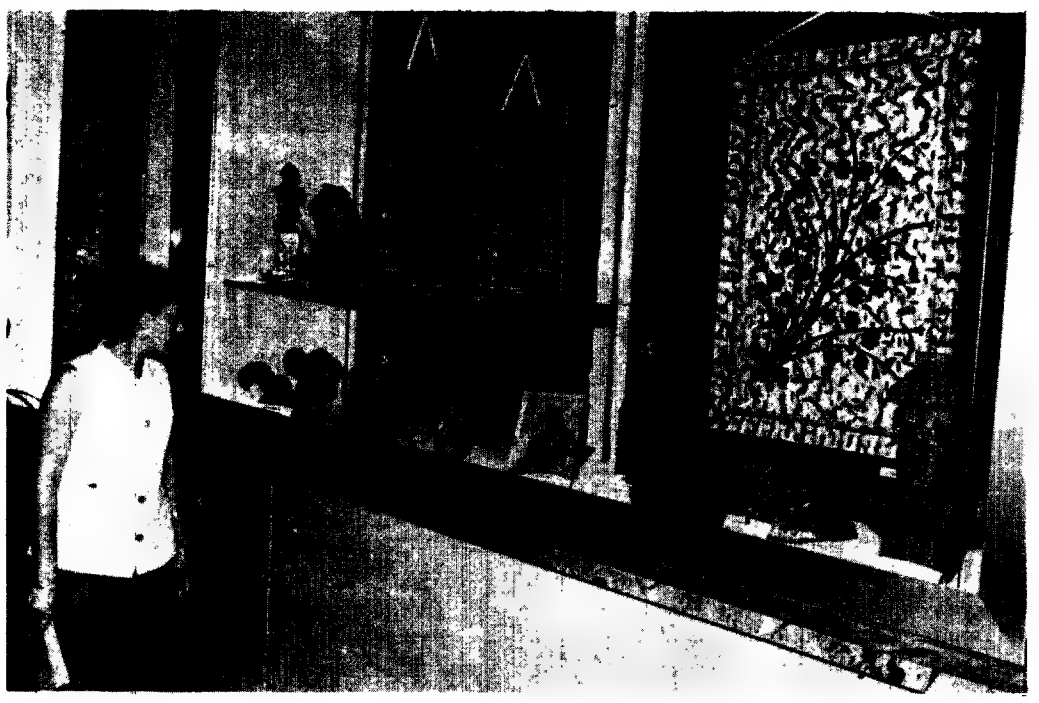
Uma secção da exposição foi dedicada a produções de pacientes em processo de cura. Por isso em quase todas elas se notavam algumas deficiências ou eram obras inacabadas que não se cingem aos cânones da arte.

Sem dúvida, porém, entre os trabalhos apresentados na secção correspondente a doentes mentais em estado de franca reabilitação, salientaram-se algumas pinturas e quadros de cerâmica fria em alto relevo pela sua grande beleza e formas acabadas.

Uma visita à exposição permitiu a um grande número de pessoas valorizar o paciente e abnegado do pessoal facultativo do Hospital Psiquiátrico e seus triunfos na viabilidade da reintegração daqueles membros na sociedade, a quem a alienação mental parecia ter excluído indefinidamente do seu seio.

Numerosos estudantes de Medicina, principalmente os que pensam dedicar-se à psiquiatria, visitaram a exposição

Atraídas e admiradas pelas obras exibidas, algumas pessoas contemplaram-nas longamente, como se tratassem de apreciar cada pormenor



As obras de cerâmica fria em relevo chamaram particularmente a atenção dos espectadores

DE LUANDA A S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Pintor angolano revelado em Haia

Retratar «o quotidiano africano» proporcionou a Veiga Henriques, pintor angolano há dois anos radicado na Holanda (Haia), pertencer à galaria dos «melhores artistas» daquela jovem Nação, muitos dos quais expuseram, o ano passado, nas cerimónias de independência de S. Tomé e Príncipe. Veiga Henriques viajou de Haia para S. Tomé e apresentou duas obras que a crítica especializada considerou «interessantes e prometedoras».

Van Gogh está-lhe nas veias como inspiração, não surpreendendo que tenha embarcado há algum tempo para a Holanda, onde presentemente procura concluir um curso de pintura na Escola de Belas-Artes de Den Haag e inteirar- e das razões das obras do pintor holandês, do impressionismo que o revelou e celebrizou, colocando-o entre os maiores de todos os tempos. «Mas também inflicto no realismo», incutindo nas figuras que retrato a verdade da sua vida, as suas necessidades, o quotidiano irreversível, a luta que não esmorece».

O ritual negro, o nomadismo africano, o dia-a-dia no mato, o rufar dos tambores, a conquista dos espaços «aparentemente inóspitos» (expressão bem sua) constam do rol dos temas que já tratou, quase todos, aliás, expostos em jornadas culturais promovidas nos dois últimos anos em Roterdão, Harlem, Haia e S. Tomé e Príncipe.

Jovem ainda, afirma com modéstia não ser candidato a poder ser considerado «um grande pintor de expressão africana», empenhado, todavia, em revelar os costumes do seu jovem país e a arte que desponta, com força e inquebrantável poder, em Angola. «Pretendo, acima de tudo», confidenciou-nos, «dar a conhecer o meu país na Europa em tudo o que com a arte se relacione».

Estrangeiro

EM SANTANDER, DE 9 A 15 DE AGOSTO

Semana da Solidariedade com a Universidade de Espanha

..Vai decorrer em Santander, de 9 a 15 de Agosto, a Semana de Solidariedade dos Estudantes Europeus com a Universidade Espanhola. É promovida pelos Sindicatos Democráticos de Estudantes Universitários (SDEU's) e está prevista a presença de 200 mil estudantes, metade dos quais vindos de todas as partes da Europa. As organizações juvenis continuam a enviar os seus apoios à Comissão Promotora da Semana espalhada por toda a Espanha. Uma gigantesca «cidade de lona» vai ocupar os arredores de Santander para albergar 100 mil estudantes. Intelectuais europeus estarão presentes (Sartre, Althusser, Bettelheim, entre outros), cantores darão o su contributo (Isabel e Angel Parra, Moustaki, Leo Ferré, Cília, Zeca Afonso, Sérgio Godinho), grupos de teatro representarão em diversos pontos da cidade (grupos como os Joglars, a Comuna, o Pequeno Teatro de Valência).

Desenha-se um Verão quente, muito quente para Espanha. A iniciativa dos SDEU's visa uma profunda mobilização de todos os estudantes e ao mesmo tempo uma participação activa na luta pela efectiva democratização da vida espanhola. Outubro será o primeiro teste. Reivindicações estudantis definidas e aprovadas no Congresso da Federação dos Sindicatos Democráticos de Estudantes Universitários avançam um programa para a transformação da vida dos órgãos universitários. Designadamente, demissão das autoridades não eleitas democraticamente e eleição democrática de novas autoridades, elaboração de planos de estudo e de estatutos por comissões paritárias, assim como a constituição de novos órgãos de gestão paritários e com carácter executivo, reconhecimento do SDEU por parte do Ministério da Educação e Cultura, amnistia geral, liberdades democráticas e nacionais.

PROGRAMA DA SEMANA

..Programa verdadeiramente ambicioso, a realização da Semana, embora até ao momento o Governo espanhol não tenha dado a sua autorização, é já no entanto imparável.

Um dos elementos da Comissão Promotora dos SDEU's esteve no «DL», informando-nos detalhadamente do que vai ser o programa da semana de solidariedade.

Pretendem os organizadores que esta semana considerada sem igual na história do movimento estudantil seja um fiel reflexo da Universidade que se pretende e deverá salientar dois aspectos considerados fundamentais: a própria discussão acerca dos problemas universitários (origens, reivindicações, alternativas), contando com a experiência das Universidades europeias; a ampliação dos estreitos limites em que se encontra, aproximando assim a Universidade dos interesses gerais e inquietudes do povo espanhol, pugnando por uma maior inserção da escola no meio.

Quanto ao programa detalhado da Semana, inicia-se segunda-feira, dia nove, como a abertura da Semana a cargo das primeiras figuras do pensamento europeu. Estará presente Jean Paul Sartre. No dia seguinte, será inaugurada uma exposição de obras de arte decorrendo depois mesas-redondas sobre a «Vida intelectual e científica na II República», «Problemas da agricultura espanhola», «O problema das nacionalidades na Europa e Espanha».

Quarta-feira, dia 11, prosseguem as mesas-redondas, com temas como «Opções económicas numa Espanha democrática», «Liberdade de expressão e censura», «Problemática da Universidade espanhola». Entretanto, durante estes dias, haverá actuações de grupos de teatro. Até ao momento estão já confirmados: Caratula, Cizalla, Esperpento, de Sevilha, Lu Murea, E Algabeño, a Comuna e o Pequeno Teatro de Valência.

Entre as personalidades que irão participar nas mesas-redondas destacam-se Vian Ortuño, Celaya, Enrique Llovet, Arcadio Blasco, Carlos Boyer, Julio Vélez, J. António Alonso, Carlos Alvarez, Lola Gaos e personalidades europeias como Althusser, Bettelheim, Levi Ebon, Dominic Lecourt, Christian Bodelout, Simone Beauvoir.

O dia 13, quinta-feira, será marcado pelo primeiro festival de música de homenagem ao povo de Santander.

A sexta-feira será ocupada por uma mesa-redonda sobre os problemas da mulher. É organizada pela U. P. E. M. (Associação Universitária para o Estudos dos Problemas da Mulher). Participantes: Lola Gaos e Simone Beauvoir.

No dia 15, sábado, da parte de manhã, haverá uma mesa-reconda acerca do «Direito e Sociedade» e durante a tarde será debatido o problema dos «Estudantes ante a situação actual da universidade».

Finalmente, domingo, dia 15, será a apoteose, com o II Festival dos Povos Europeus em que se dão como certos alguns dos nomes mais sonoros da canção comprometida, da canção contestatária, da canção revolucionário. Portugueses estarão Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino e o GAC. Vindos de França, participarão Leo Ferré, Georges Brassens. Pela Itália, Fabricio de André. E ainda: o grego Mikis Theodorakis, Isabel e Angel Parra, e o grupo chileno, exilado em Paris, Quilapayun. Dos países socialistas esperam-se cantores da Polónia, Hungria, Roménia e Checoslováquia.

PREPARAR OUTUBRO

Os participantes no congresso sindical de Maio foram quase todos presos ou pelo menos passaram pela DGS espanhola. A repressao mantém-se Manifestações estudantis têm sido impedidas pelas forças policiais Mas os estudantes começam a agitar-se. Primeiro foi a criação do sindicato, agora será a semana de solidariedade com a Univeridade espanhola, na fase ultima, Outubro que em que se espera estejam ja os estudantes devidamente motivados e unidos em torno do sindicato que se quer apartidario e autonomo de toda e qualquer força politica para desencadear um vasto movimento reivindicativo A greve das escolas politecnicas foi o primeiro indicio na luta contra o aumento de custo nas matriculas e por uma transformaçao dos métodos de exames. Assim, em primeira instância os estudantes, entrada a Espanha num Outubro que se prevê agitado, pretendem como objectivos prioritários consagrar a gestão democrática nas escolas, avançar, como órgão predominante da escola, as assembleias de estudantes, ramificadas em assembleias de turma, de curso, de faculdade, por cidade, por distrito, e finalmente, assembleias a nível nacional. Reivindicações à primeira vista meramente académicas, o seu substracto é profundamente político como se observa quando se manifestam contra a «selecção de mentalidade» e pugnam por planos de estudo elaborados pelos próprios estudantes, ao mesmo tempo que defendem a substituiçao dos exames por um sistema de investigaçao individual ou colectiva.

Mas, como nos diria o elemento da Comissão Organizadora da Semana de Solidariedade dos Estudantes Europeus com a Universidade Espanhola, no início da era suarista a repressão continua. Além de um apalpar de pulso, esta semana de solidariedade pode funcionar como o elo coordenador para as lutas estudantis que se avizinham. Outubro aproxima-se.

Economia portuguesa

...ma de conferência

... a realização em ... a 13 de Outubro ... uma conferência ... economia portuguesa, ... pela Fundação Ca... Genkian e The Ger... Marshall Fund of the Uni... ...esperando-se que ... algumas dezenas de especialistas.

... em preparação ... técnicos sobre ... centrais da nossa economia, os quais serão debatidos no decorrer daquela conferência por economistas portugueses e estrangeiros, na presença de observadores, entre os quais se encontrarão autoridades portuguesas e representantes de organismos especializados internacionais.

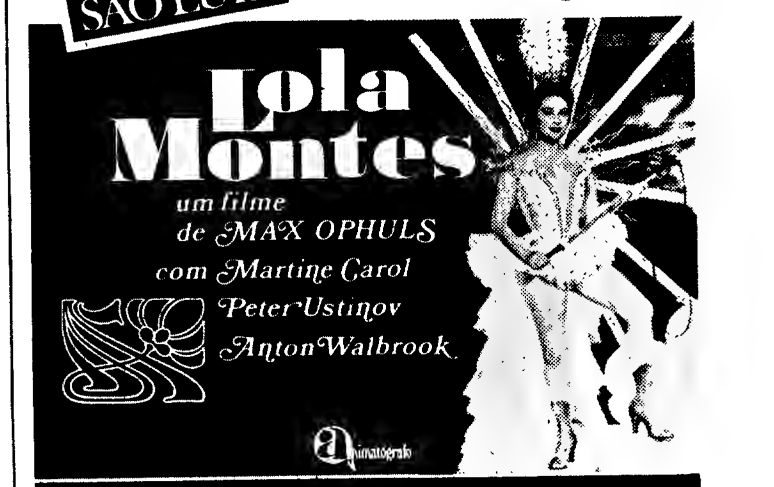
Os estudos preparatórios e os resumos das discussões serão publicados nas línguas portuguesa e inglesa.

POR FAVOR

....Pede-se pelo amor de Deus a quem encontrou perdigueiro cor camurça clara com malha branca na cabeça e peito preto, o favor de comunicar 570573 ou R. Ponta Delgada, 44, 1.º D., à Estefânia. Não é caçador por ser epiléptico. Polícia avisada. Dão-se alvíssaras.

PUB

SÃO LUIZ — EM EXIBIÇÃO



Às 18.30 h. — «MADAME DE...»
Um filme de MAX OPHULS
(Entradas livres)

Hoje, após a sessão das 21.30 h. haverá um colóquio orientado pelo cineasta ALBERTO SEIXAS SANTOS

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 33 dos Estatutos do Sindicato, convocamos todos os sócios a estarem presentes na ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do dia 30 de Julho de 1976, pelas 15.30 horas, no Teatro Capitólio, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e aprovação do Orçamento Suplementar apresentado pela Direcção;

2 — Ponto da situação sobre o processo de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

Nota: O projecto do orçamento suplementar está à disposição de todos os sócios, na Sede do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Pedro da Costa

ANÚNCIO

Aceitam-se candidaturas pelo prazo de 8 dias a contar da publicação deste anúncio, para ocupar um lugar de telefonista durante três meses e meio num Organismo Público.

São condições essenciais a experiência profissional.

Resposta a este jornal, ao n.º 1650, indicando nome, idade, morada, telefone, habilitações e experiência profissional.

Guerra aberta na Igreja Católica entre o Papa e os tradicionalistas

PARIS, 26 — (F.P.) — O conflito, durante longo tempo larvado, — desde o Concílio Vaticano II — entre o Vaticano e os católicos tradicionalistas, acerca do princípio das reformas da Igreja, tornou-se desde Sábado passado uma guerra aberta.

Ao suspender «a divinis» o chefe de fila da sua oposição «de direita», Mons. Marcel Lefebvre, o Papa Paulo VI, quis pôr termo à existência dessa igreja paralela, quase cismática, em que se tinha tornado, desde 1967, a comunidade dos católicos tradicionais da Europa Ocidental francófona.

Mantém-se, porém, o risco, para Roma, de ver, ao contrário das suas esperanças, as dezenas de milhares de pessoas — perto de 25.000 em França — que se encontram grudadas em torno do seu bispo, negar definitivamente a autoridade papal, para construirem uma espécie de seita católica com as suas fontes nas afirmações do Concílio de Trento, que, de 1545 a 1563, restaurou a disciplina após as reformas protestantes.

O motivo invocado pelo Vaticano para a «suspensão a divinis» de Mons. Marcel Lefbvre é «a sua atitude constante ao colocar-se em oposição ao Papa e á Igreja». é verdade que este prelado de setenta e um anos se tem portado, desde 1967, como um rebelde. Vigário Apostólico na África Ocidental e depois arcebispo dos Estaods Africanos e superior da «Ordre des Spiritains», tornou-se, após o último concílio, «Bispo dos Integristas».

A manutenção do antigo ritual da missa, a oposição ao vestuário laico para os padres, á nova catequese, aos padres-operários, a numerosas revistas católicas, e as suas numerosas condenações dos bispos «liberais» — a quem chamam frequentemente «bispos vermelhos» — cedo os colocou em atrito com a Hierarquia.

O cavalo de batalha destes tradicionalistas continua a ser o regresso aos ritos editados pelo Papa Pio V. Sustentam que o edito de 14 de Julho de 1570 continua válido e negam a Roma, como á Conferência Episcopal Francesa, o direito de a terem suprimido e substituído por aquilo que se chama vulgarmente «a nova missa», celebrada de frente para os fiéis e no idioma do país.

Existe ainda um ritual em latim do missal de Paulo VI, mas não o querem reconhecer: «Para compreender a novicidade desse novo rito é preciso não perder de vista que foi composto quando a Igreja se encontrava infestada pelo neo-modernismo. Aquilo a que chamam impropriamente nova missa não é mais do que uma «Santa Ceia» protestante, uma refeição comemorativa», lembra uma manifestação integrista. «Permanecemos serenos e confiantes e não assistimos á nova missa. Mesmo bem dita, ela familiarizará com o rito protestante», afirma ainda um padre frncês, o abade Loius Coache.

Os tradicionalistas sustentam igualmente que a Igreja actual está «infestada» pro franco-mações. Corre o rumor, em certos meios, de que Paulo VI seria influenciado pelo «grupo das Lojas». Os nomes do seu secretário Don Pasquale Macci, do Cardeal Jean Villot, secretário de Estado, do Cardeal Belga Leo Suenens, são dos mais citados.

Em resposta a estas acusações, formuladas nomeadamente pelo semanário da extrema direita «Il Borghese», o porta-voz do Vaticano declarou ontem que eram «completamente ridículas».

Mais grave é o problema dos jovens seminaristas formados para o sacerdócio nos seminários tradicionais. Mons. Marcel Lefebvre esteve na origem da criação do mais célebre de todos: «Fraternidade de S.Pio X» em Econe, no cantão do Valais (Suiça). Vivem ali mais de cem jovens, formados segundo os métodos antigos, vestindo as clássicas sotainas pretas. A condenação papal torna impossível o prossegimento do seu trabalho, normalmente concluído com a ordenação.

Se o antigo arcebisto de Tulle e de Dakar cnão arrepiar caminho, fazendo «amende honorable», criará um cisma, e precisará de formar quadros. Em 29 de Junho último, ordenou treze daqueles seminaristas. Uma repetição levará provavelmente o Vaticano a adoptar a sanção suprema: a excomunhão. Pôr-se-á então o problema do futuro daquilo que por enquanto é ainda apenas com «guetto».

O ex-primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka (à direita) agora preso por ter recebido luvas da Lockheed durante o seu mandato, fotografado em 1972 em Honunulu com o então presidente dos E. U. A., Richard Nixon, cuja carreira política se afundou também devido a um escândalo, o caso Watergate

ESCÂNDALO LOCKHEED

Ex-primeiro-ministro preso no Japão

. TÓQUIO, 27 — (R.) — O antigo primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, foi hoje detido por ordem do gabinete do acusador público de Tóquio por suspeita de violação das leis de controlo de comércio e moeda estrangeira.

De acordo com fontes ligadas ao gabinete, a detenção está relacionada com o escândalo dos pagamentos de «luvas» feitos pela Lockheed.

Tanaka foi primerio-ministro de Julho de 1972 até Dezembro de 1974, quando se demitiu após terem sido feitas perguntas acerca das suas transacções financeiras públicas e privadas.

É o político mais importante a ser detido em ligação com o caso Lockheed.

Altos funcionários da Lockheed depuseram perante uma comissão do Senado norte-americano no princípio deste ano afirmando que a companhia distribuiu milhões de dólares, incluindo pagamentos a altos funcionários governamentais, para promover a venda dos seus aviões no Japão.

Tanaka foi convocado ao gabinete do procurador às primeiras horas da manhã de hoje e posteriormente levado para a prisão de Tóquio para interrogatório.

Elementos do gabinete do procurador estavam a passar buscas em sua casa e escritório.

Tanaka é a décima quarta pessoa a ser detida ou acusada no Japão em ligação com o escândalo.

Os outros incluem antigos funcionários da gigantesca empresa Marubeni, agente da Lockheed no Japão, e alguns dos elementos mais importantes da All-Nippon Airways.

O antigo presidente da Lockheed, Carl Kotchian, declarou que se avistou com Tanaka em Tóquio no princípio de 1972 quando este último era ministro da Indústria e Comércio Internacional.

Tanaka confirmou posteriormente que Kotchian lhe tinha feito uma visita de cortesia em Janeiro daquele ano.

Na altura, a Lockheed procurava vender os seus aviões a jacto Tristar à companhia aérea doméstica japonesa «All-Nippon Airways».

A companhia adquiriu 21 daqueles aviões em fins de 1972.

Tanaka, que chefia ainda a maior facção no seio do Partido Liberal Democrático (governamental), preparava-se aparentemente para um regresso à política antes de rebentar o escândalo Lockheed.

Alguns dos seus mais íntimos colaboradores sofreram multas fiscais após a sua demissão em 1974, mas o próprio Tanaka parecia ter escapado ileso.

A radio «Japan Broadcasting Corporation» (NHK) citava autoridades do gabinete do procurador como tendo dito hoje que Tanaka, juntamente com um secretário, era suspeito de ter recebido 500 milhões de Yen (cerca de 50 milhões de escudos) da Lockheed por intermédio de um alto funcionário da Marubeni entre 9 de Agosto de 1973 e 29 de Fevereiro de 1974, quando era primeiro-ministro.

Tanaka pode ser detido durante 20 dias sem que sejam feitas acusações formais pelo gabinete do procurador.

Um informador do Partido Liberal Democrático declarou que Tanaka havia escrito ao secretário do Partido, Yasuhiro Nakasone, dizendo que desejava demitir-se do partido.

Nakasone declarou aos jornalistas que consultaria dirigentes do Partido antes de decidir se devia aceitar a demissão.

NEGOCIAÇÕES PARA ENTRADA DA GRÉCIA NA C.E.E.

BRUXELAS, 27 — (R.) — A Grécia inicia hoje negociações formais em Bruxelas para se tornar o décimo membro do Mercado Comum Europeu.

As discussões de hoje serão essencialmente cerimoniais, com as verdadeiras negociações a começar em Outubro depois das férias de Verão.

O lado grego será representado por Panayotis Papaligouras, ministro da Economia e Planeamento, e o Mercado Comum, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Max Van der Stoel.

O discurso de abertura de Van der Stoel dirá que, como condição prévia para a admissão, os gregos devem aceitar o Tratado de Roma, que fundou a CEE, e toda a legislação derivante.

Dirá também que a Grécia terá um período de transição para se adaptar aos regulamentos da Comunidade.

A Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Irlanda tiveram cada uma um período de transição de cinco anos quando se juntaram aos seis Estados iniciais da CEE em 1973.

Grego tenta matar Bulent Ecevit

NOVA IORQUE, 27 — (R) — Um grego, de 40 anos, apontou uma pistola carregada contra o antigo primeiro-ministro da Turquia, Bulent Ecevit, o político que ordenou a invasão turca de Chipre, em 1974, quando ele se encontrava ontem, à noite, no Waldorf Astoria Hotel, em Nova Iorque.

Agentes dos serviços de segurança lutaram com o indivíduo, dominando-o no chão, e a arma não se disparou.

Um informador da missão nas Nações Unidas, em Nova Iorque, disse que o atacante, identificado pela Polícia como Stavros Sykotetrides, se achava quase a um metro de Ecevit.

O antigo chefe de Governo, de 52 anos, secretário-geral do Partido Popular Republicano, o principal da oposição na Turquia, ficou ileso. Fontes policiais e turcas afirmaram que a pistola estava completamente carregada e com uma bala na câmara.

Ecevit achava-se numa varanda no vestíbulo do hotel, após ter discursado numa sala a 600 turco-americanos.

Imediatamente após o incidente, regressou à sala e declarou à multidão que o aclamava: «Desejo a todos felicidades, mesmo ao homem que me tentou agora matar.

«Gostaria que este país fosse amigo do meu e farei tudo o que puder para conseguir esse objectivo».

O atacante foi levado para um centro de detenção federal e acusado de tentativa de agressão contra um dignitário estrangeiro.

Mais tarde, Ecevit recebeu uma chamada telefónica do secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, que lhe disse que ficara aliviado ao saber que o dirigente turco não ficara ferido, segundo revelou um informador da missão da Turquia.

O discurso de Ecevit no Waldorf Astoria atraiu cerca de 1500 manifestantes cipriotas gregos, que se concentraram fora do hotel. A Polícia informou que cinco pessoas foram presas por conduta desordeira.

O informador da missão turca que alguns dos manifestantes conseguiram entrar no hotel e acrescentou que ouvira uma mulher grega gritar «mata-o» quando o atacante puxou da pistola.

A Polícia revelou que Sykotetrides era caixa num restaurante em Manhattan.

AO RECEBER JUAN CARLOS

Operários gritaram "queremos amnistia"

VIGO (GALIZA), 27 — (ANOP) — Juan Carlos I e Sofia, reis de Espanha, encontram-se desde a tarde de Sábado passado na Galiza, onde permanecerão até ao próximo dia 31, tendo ontem visitado uma fábrica de automóveis, cujos 3000 operários do turno da tarde os receberam com gritos de «Viva o rei» e «Queremos amnistia».

Por seu lado, Juan Carlos avistou-se com os responsáveis da empresa, aos quais, numa breve alocução, recordou que a Espanha é uma tarefa comum e «todos temos que trabalhar para ela».

Entretanto, os operários da fábrica fizeram nhegar ao Rei e ao ministro do Trabalho, um comunicado no qual pedem a readmissão sem condições, dos companheiros despedidos devido aos últimos conflitos laborais declarados na empresa, para que «a amnistia alcance todos os que defenderam os seus companheiros de trabalho, suportando a injusta qualificação de delinquentes políticos».

RAPTO

Um grupo anticomunista reivindicou ontem a responsabilidjde pelo rapto de um guerrilheiro basco, na cidade francesa de Saint-Jean-de-Luz, junto à fronteira espanhola, segundo anunciou a agência noticiosa nacional Cifra.

Eduardo Moreno Bergareche, de 27 anos, um destacado activista da organização separatista Patria Basca e Liberdade (ETA), desapareceu há quatro dias depois de comunicar que ia encontrar-se com «amigos».

Familiares de Moreno participaram ontem formalmente à Polícia de San Sebastian, o seu desaparecimento.

Os participantes declararam a um juiz de investigação que acreditavam que o desaparecido fora raptado por um grupo terrorista das direitas, possivelmente para o introduzirem ilegalmente em Espanha, a fim de o entregarem às autoridades.

Entretanto, a Cifra revelou que a sua filial de Barcelona recebeu um telegrama de um homem que se identificou como porta-voz de um grupo secreto que se intitula Aliança Apostólica Anticomunista de Espanha.

O informador afirmou que Moreno tinha sido sequestrado, no âmbito de uma campanha para «deter o terrorismo internacional marxista, apoia pelos serviços secretos soviéticos».

Caleidoscópio

■ NAIROBI, 27 — (R) — O presidente Idi Amin do Uganda anunciou que o seu exército tem combustível suficiente para combater durante três meses.

Há dois dias dissera que o Uganda tinha apenas comustível suficiente para cinco dias, mas isto aparentemente referia-se ás reservas para a população civil.

■ JOANESBURGO, 27 (F.P.) — As escolas da localidade negra de Soweto, próximo de Joanesburgo, abriram normalmente esta manhã, apesar dos incidentes de ontem, que obrigaram ao seu momentâneo encerramento.

Ao todo, foram ontem incendiadas seis escolas, duas das quais em Soweto, mas os incêndios puderam ser rapidamente dominados.

■ BEIRUTE, 27 (ANOP) — Um navio de desembarque da marinha norte-americana retirou hoje do Líbano cerca de 300 estrangeiros, numa operação de uma hora vigiada por elementos da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O embaixador norte-americano, Talcott Seetye, encontrava-se entre o pessoal da embaixada que abandonou o Líbano nesta sétima evacuação de estrangeiros.

■ WASHINGTON, 27 (R) — Ronald Reagan constituiu equipa com um senador liberal da Pensivânia para a sua última tentativa para arrebatar ao presidente Gerald Ford a nomeação como candidato à presidência pelo Partido Republicano.

Reagan, um antigo governador da Califórnia, nomeou ontem o senador Richard Schweiker, um novato pouco conhecido for ado seu próprio Estado, como seu candidato para a vice-presidência.

A pensilvânia tem 103 delegados desomprometidos para a convenção republicana do próximo mês. Anteriormente, estes pareciam inclinar-se para Ford.

Hc na TV

Luís de Camões

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **A Ilha do Tesouro** (1.º episódio).
19.25 **«A Pedra Branca».**
19.55 **Com todas as Letras** — «As Bibliotecas do Ensino Primário».
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Pão e Vinho** — Série filmada.
22.30 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.00 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Verão (Montreal-Canadá). Transmissão directa das seguintes provas: Boxe, Waterpolo (finais); Futebol (1/2 final, Montreal, e 1/2 final, Toronto).
01.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Vickie, o Vicking**
20.25 **Os Goodies**
20.55 **Exercício sobre Luís Vaz de Camões** — Um programa de Arca-Filmes, onde se pretende reconstruir a vida do poeta.
21.40 **Telejornal**
22.10 **Música antiga dos séculos XIII e XVIII.** Pequenas peças musicais intercaladas com textos explicativos e fotografias. Intervém o grupo «Segreis de Lisboa».
22.40 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º PERÍODO

12.30: Abertura e Eurovisão. Transmissão do resumo das provas dos Jogos Olímpicos de Verão realizados em Montreal-Canadá: Halterofilia, Luta Basquetebol, Vela, Boxe, Esgrima, Tiro ao Arco, Judo e Salto Aquático; **15.00**: Fecho.

2.º PERÍODO

19.00: Abertura e Formação. Rubrica apresentada pelo Dep. de Prog. Juvenis e Infantis; **19.25**: Magazine do Norte. Transmissão dos Estúdios do Porto; **19.55**: **Educação permanente; 20.10: Vamos jogar no Totobola: 20.30: Telejornal** — 2.ª edição: **21.00: Música e Silêncio.** Um programa de Vitorino de Almeida; **21.50: Padre Brown.** Série baseada nas aventuras do conhecido sacerdote-detective de Chezterton. A figura deste é desempenhada pelo actor Kerneth More; **22.45: Jogos Olímpicos de Verão.** Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas: Atletismo, Andebol (finais): homens e senhoras; Hóquei (meis-finais); **01.00**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Abeftura e **Eurovisão.** Jogos Olímpicos de Verão. Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Atletismo; **22.45**: **Telejornal; 23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

QUINZENA DOS REALIZADORES

De Oshima polémico a Duras fascinante

. Razões sentimentais ligadas ao facto de Portugal ter alterado radicalmente o seu regime político, ao longo destes dois últimos anos, tal serão os motivos que levaram a organização francesa da Quinzena dos Realizadores de Cannes a aceder a trazê-la a Lisboa, preterindo ofertas de sítios tão díspares como Londres ou Argel. Foi, pelo menos, o que nos declarou o seu delegado-geral, Pierre Henri Deleau, agora em Lisboa, escala para um dos homens-chave dos canais cinematográficos de todo o mundo. Mais uma vez se demonstra que trazer a Quinzena a Lisboa não é, meramente a projecção de duas dezenas de filmes para alguns milhares de espectadores de excepção, mas uma possível etapa, ou alínea, de um programa para o cinema em Portugal, agora que a distribuição monopolista parece mais forte que nunca.

Abrindo com o filme de Oshima, **L'empire des sens,** a Quinzena abriu bem porque abriu polémica. Após quatro anos sem poder rodar por razões financeiras, Nagisa Oshima faz, com dinheiro majoritariamente francês um «hard-core» belíssimo e dolente, violento e terno, agudo. Se era sua intenção fazer uma ode ao amor físico, às suas consequências extremas, ao seu delírio, ao contraditório prazer que une o máximo gozo e a última dor, pode afirmar-se que pontualmente o atingiu, embora falte a esta película uma força interior continuada, a capacidade para manter no topo o clima fantástico, a paixão a caminho da loucura. Dizer, por isso, que este é um filme dilecto de Oshima ou, como alguns que é o filme de Oshima, parece-nos uma das últimas demonstrações de reverência face aos mestres. Aliás, quando um realizador envia o jornalista-entrevistador para o produtor para saber qual o tema do próximo filme (entrevista publicada no material de Imprensa da própria produção) está a dar as pistas que pode. Ou não?

. Com **Un homme qui dort** de Bernard Queysanne (prémio Jean Vigo 1974) o mais que se evidencia é como isto de prémios quer dizer muito pouco e basta um sujeito um tudo nada esperto ter uma mínima ideia para que se desate, orquestra em cadeia, a gritar que temos obra-prima. Neste caso não só não temos obra-prima nenhuma como estamos perto de não ter filme. Filmar o vazio, o filme de Duras prova-o, não é nada disto.

E já que falámos da película de Duras, vamos a ela, até porque se trata de uma das mais fascinantes experiências jamais feitas.

Projecto impossível, já que se está em presença de uma imagem onde tudo se reduz a luz, sombra e cor, ou seja, a uma pesquisa sobre o espaço do enquadramento e os seus primários elementos, **Son nom de Venise dans Calcutta desert** é o primeiro filme que conhecemos que remete não para um espaço, para uma acção *off*, mas para um filme *off*, quer dizer, para o levantamento e a imaginação do espectador para o seu poder de criar uma acção onde se encaixe o deambular poético de Duras. É um filme que nao se faz pela adição, sequer pela interacção da banda de som com a imagem, antes se aplica em criar um clima, um tempo, que só o espectador poderá preencher. Isto claro, para quem (como nós) não viu **India song** de que esta película é o contraponto, a outra face, o fechar do círculo. A pergunta que fazíamos sobre se este filme poderia ter uma autónoma existência a resposta é um entusiástico sim. Um momento de cinema em estado puro, de pura beleza.

Pura beleza que, até ao momento em que escrevemos, não se repetiu. Nem **Giliap** do sueco Roy Andersson, nem muito menos *Gitirama* de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, atingiram o limiar do aceitável. Melhor um pouco, mas não suficientemente, foi **O casamento** de Arnaldo Yahor, retomando o discurso de **Toda a nudez será castigada** e o mal é, talvez, esse, já que falta aqui o clima de festa, o ritmo, o gozo que tornavam este uma obra-prima e que naquele só afloram muito pontualmente e sem uma evidente contundência, deixando-se não raro enredar nas malhas do discurso que se pretende satirizar. Para já, no entanto, a descoberta de uma actriz, a intérprete de Glorinha, Adriana Prieto, que ultrapassa muito a revelação de um novo rosto.

A Quinzena continua, entretanto. Alguns dos filmes mais desejados como o de Garrel ou de Schroeter restam, no momento, no domínio das esperanças.

SUPER LONDRES 2000
Viagens de 4, 5 e 8 dias a LONDRES
Preços desde
4.650.00
Agora pode visitar neste nosso sistema, duas cidades, tais como:
ROMA
MILÃO
LUGANO
VIENA
FLORENÇA
VENEZA
RIMINI
Consulte-nos sobre estas novas modalidades
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

INTERSINDICAL NACIONAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea A) do art.º 32.º dos Estatutos, conjugado com a deliberação do Plenário de 12-7-76, convoca-se o Plenário da Intersindical Nacional para o **dia 29 de Julho de 1976, com início às 10 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico,** Rua Rovisco Pais, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — CONTRATAÇÃO COLECTIVA E POLÍTICA SALARIAL (continuação)
2 — CONGRESSO SINDICAL
3 — INFORMAÇÕES

Nota: Dado o interesse especial da Ordem de Trabalhos para todo o Movimento Sindical Português **convidamos todos os Sindicatos** não filiados a estarem presentes nesta importante jornada de trabalho.

RECEBAM, CAMARADAS, AS NOSSAS MELHORES SAUDAÇÕES SINDICAIS

O SECRETARIADO DA INTERSINDICAL NACIONAL

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA | metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
(10 semanas em cena)
NOVO HORÁRIO:
DE 3.ª A 6.ª FEIRA ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
II FESTIVAL DE MÚSICA
DA COSTA DO SOL
Quarta-feira, 28 de Julho de 1976, às 21.30 h.
CINE TEATRO S. JOSÉ-CASCAIS
SILVA PEREIRA ★ Maestro
ARTUR MOREIRA ★ Clarinete
ORQUESTRA GULBENKIAN
PROGRAMA: J. BRAGA SANTOS — Concerto para Cordas
WEBER — Concertino para Clarinete
DEBUSSY — 1.ª Raposódia para Clarinete
GRANADOS — Intermezzo (Goyescas)
FALLA — El Amor Brujo
PREÇOS: 20 e 30 Esc.

Desporto

Este ano há "Volta"

Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, venceu a sua *batalha*: a Volta a Portugal em bicicleta será este ano uma realidade. De 16 a 29 de Agosto, as estradas portuguesas voltam a animar-se com a fita multicolorida de representantes de 20 clubes (pois tantos são os que oficialmente praticam a modalidade entre nós, nas categorias de «seniores» e «especiais»).

O itinerário está praticamente delineado. Abertura de competição com um prólogo (8 km em contra-relógio individual em Vilamoura para, no dia seguinte (17 de Agosto) a «Volta» sair para a estrada: Vilamoura-Loulé (45 km) e, à tarde, perseguição (2 km) na pista de Loulé. Dia 18: Loulé-Tavira (60 km) e, ao fim do dia, nova perseguição (2 km) na pista de Tavira.

A corrida sofre, em Tavira, uma neutralização, recomeçando (dia 19) na ligação Évora-Cadaval (162), seguindo-se Cadaval-Mealhada (157) e perseguição na pista de Sangalhos (2) a 20 de Agosto. No dia imediato: Mealhada-Paredes (151). A 22 será a vez do troço Paredes-Guimarães (92) e do Circuito de Vila do Conde (60). Vila do Conde-Espinho (130) será pela tarde de 23, reservando-se o dia seguinte para repouso da caravana, em Espinho. Finalmente, a 25, haverá a etapa Espinho-Oliveira de Frades (90), para se correr a tirada Oliveira de Frades-Covilhã (165) no dia 26. Covilhã-Penhas da Saúde (10 quilómetros) e Covilhã-Sertã (135) processam-se a 27 de Agosto. No dia seguinte, será a vez da etapa Sertã-Alpiarça (ou Coimbra) numa distância aproximada aos 165 quilómetros. Por último, a «Volta» despede-se com uma marcha sempre triunfal e espectacular: o contra-relógio individual, entre Vila Franca de Xira e Lisboa (35 km), perfazendo um total de 1471 km em todo o percurso a vencer pelos ciclistas.

Muito especialmente em face das necessárias medidas de segurança, a inscrição para a partida não poderá comportar mais de 84 ciclistas (12 equipas de sete elementos), obrigando (portanto) a um trabalho de selecção, em face de surgirem (calcula-se) um número de candidaturas aproximado ao 110, correspondendo a 10 colectividades nortenhas (Alfenense, Coelima, Coimbrões, Facar, Fafe, Mónica, Paredes, F. C. Porto, Safina e S. Jorge), cinco lisboetas (Benfica, Costa do Sol, Lousã, Pinheiro de Loures e Manique), duas de Aveiro (Sangalhos e União de Coimbra) e três algarvios (Almodovar, Louletano e Tavira). Ainda está em suspenso a vinda de uma representação madeirense.

A «Volta» não será um bom negócio comercial: impossível (claro) em face da comprovada crise no sector publicitário. Para colmatar o defice previsto, há a certeza de um financiamento da D. G. D., calculado em cerca de 410 contos.

Haverá rigoroso controlo anti-«doping», sujeito a um regulamento concebido em moldes modernos e perfeitamente actualizados com o que se adopta no estrangeiro.

As andebolistas do Sporting que, sob orientação do técnico Matos Moura, conquistaram o campeonato lisboeta

PORTUGAL

ATLETISMO

Taça «dr. Fernando Amado» e pentatlo lisboeta feminino, a disputar no próximo fim-de-semana, no Jamor. Domingo, no Estádio Universitário, processa-se ainda a 6.ª jornada do «Torneio de Mínimos».

BASQUETEBOL

O Sporting é finalista (com o F.C. Porto) da «Taça de Portugal», em basquetebol, após ter eliminado ontem o Barreirense (99-83).

CICLISMO

«Grande Prémio Nordeste Transmontano», destinado a ciclistas seniores e especiais, de 28 a 31 do corrente. Para 8 de Agosto foi marcada a competição de homenagem à memória de Dinis Silva.

DIVULGAÇÃO

Em Refoios do Lima (Ponte de Lima) um grupo de jovens, apoiados pela junta de freguesia local e pelo FAOJ, implantou, junto da estrada que conduz a Arcos de Valdevez, um ginásio de ar livre. Esta iniciativa, que encontrou plena receptividade da juventude da zona vizinha, é mais uma prova de organização popular com um fim correcto.

HÓQUEI EM PATINS

Ares conturbados no âmbito da Federação de Patinagem, segundo se depreende de castigos que foram **contemplar** o Valongo: suspensão preventiva do seu rinque, extracção de uma nota de culpa para o treinador da colectividade (João Brito), inquérito a ocorrências verificadas no encontro Valongo-Salesiana e suspensão, por 12 jogos, do hóquista Manuel João Marques dos Santos Pires, além de multa de dois contos e meio ao Valongo.

HÓQUEI EM CAMPO

A Federação de Hóquei em Campo é drástica na aplicação de castigos: num rol que inclui uma «repreensão por escrito» (a João Rodrigues, do Belenenses) e quatro jogos de suspensão a Paulo Jorge Castro Pimenta (jogadodor do Benfica) avulta a paragem obrigatória (por um ano) de práticas hoquistas, de outro jogador benfiquista (António Nunes Lourinho).

POSSE

A nova gerência do Clube Oriental de Lisboa toma posse na noite de amanhã.

RÂGUEBI

A Federaçao de Raguebi já encontrou gerência. MESA DO CONGRESSO: F. Rui Pinto Fernandes; Joaquim E. Vasconcelos; Manuel Marcelino Nunes. DIRECÇÃO: Pedro Sousa Ribeiro; Hernâni Pinheiro; Vítor Dias; Domingos Caldas; Albino Cartaxo Alves. CONSELHO FISCAL: Roger G. Cunha Lopes; Pedro Moitinho de Almeida; João Fragoso Mendes. CONSELHO TÉCNICO: Pedro Lynce; António Póvoas; Pedro Fragoso Mendes; António Mota. CONSELHO JURISDICIONAL: Miguel Ferreira

Marcado para 25 e 26 de Setembro um estágio para juniores, organizado pela Federação de Râguebi. Entretanto (30 do corrente) será eleita a nova gerência federativa da modalidade.

FUTEBOL

MONTIJO

José Moniz é o novo treinador da turma do Montijo, recém-promovida à 1.ª divisão. Do «plantel» saem os brasileiros Pereira e Fernandes (a caminho do Juventude de Évora) e Rachão (que prossegue a carreira no Académico de Coimbra). Em contrapartida, três reforços firmes: Delgado (ex-junior do Sporting), Carlos Pereira (Farense) e o brasileiro Gijo.

BENFICA

Mortimor já ontem começou a trabalhar, na Luz: dirigiu um treino de conjunto e foi apresentado a todo o grupo de trabalhadores que vão estar a seu lado.

EM BISSAU

Arnaldo quer ser "leão"

Em Bissau, onde se encontra de férias até ao mês de Agosto, o futebolista Arnaldo, ex-centrocampista da CUF afirmou estar inclinado a transferir-se para o Sporting, após haver recebido convite formal através do dr. Abrantes Mendes. O futebolista guineense anunciou ter igualmente recebido convite do Portimonense e do Montijo. **Apresentei as minhas condições ao Sporting, pois além de futebolista tenho o meu emprego na CUF**, afirmou o internacional.

Dos três convites recebidos estou mais inclinado a escolher o Sporting, mas como profissional devo ir para onde tiver melhores condições. De qualquer modo resolverei o assunto depois das férias.

Arnaldo manifestou ao jornal «NÔ PINTCHA» o seu interesse em participar nos torneios internacionais pela equipa do seu País independente ou ir lá trabalhar como técnico. Para isso garantiu tirar o curso de treinador.

Só que trinta contos por mês, lá, não deve poder ser nada...

Meninos de Oeiras artistas em patins

Sem sombra de qualquer dúvida, o caminho há anos encetado pela Associação Desportiva de Oeiras, no que respeita (fundamentalmente) à divulgação do verdadeiro espírito desportivo e, sobretudo, massificação de práticas salutares entre a juventude de uma vastíssima zona populacional, é obra que não encontra grandes paralelos em clubes da sua dimensão, espartilhados por fraca colheita em cada mês que tomba.

São várias as facetas em que a ADO se tem evidenciado. A mais recente «morou» este fim-de-semana no seu rinque de patinagem, que totalmente esgotou duas lotações para ser cenário do primeiro «Festival de Patinagem Artística» promovido pela colectividade.

Espectáculo de muita beleza, colocou em acção 60 alunos da prof.ª Edite Reis, alguns dos quais apenas com quatro anos. O público gostou, aplaudiu e saiu com uma certeza: juntando trabalho a conveniente aproveitamento dos tempos livres, o Desporto de grande amplitude popular pode ser uma realidade no nosso país.

De notar que, para além das famílias dos alunos de Edite Reis, colaboraram na realização do duplo festival muitos jovens adeptos da ADO que, num esforço prolongado por quatro dias, montaram no rinque um complicado sistema de luz e som que funcionou com a máxima eficiência.

Gonzaga Ribeiro e Paulo Medeiros nos responsáveis pelo Oriental

O Oriental, lançado em vida nova, escolheu o elenco que vai dirigir os seus destinos, durante mais um ano. De salientar a renovaçao de confiança dada a Mário Gonzaga Ribeiro (que prossegue no difícil cargo de presidente directivo) e a entrada no bloco, como vice-presidente das actividades desportivas, de Paulo de Medeiros, que já ostenta experiência de lugares de responsabilidade em clubes como o Sporting e o Atlético e é, no campo das relações públicas, um elemento de vincada personalidade e competência.

Eis o conjunto de novos timoneiros do Oriental:

Assembleia geral: Presidente, António Nobre Alves; vice-presidente, dr. José Luís Pinto de Sousa; 1.º secretário, Florindo Alegria; 2.º secretário, Mário Gomes; suplentes, Raul Viana e Joaquim Cordeiro.

Conselho Fiscal: Presidente, José Augusto Laranjeira Amaral; secretário, Vítor Figueiredo; relator, José Coito Ferrão; suplentes, Américo Ferreira e Casimiro Carvalho.

Direcção: Presidente, Mário Gonzaga Ribeiro, vice-presidente, (actividades administrativas) — Raul Garcia; tesoureiro, Joaquim Gomes; tesoureiro adjunto, Alberto Jorge; secretário-geral, Castibino Teixeira Pinto; secret. adjunto, Artur Maira Ferreira; director responsável à sede, César Marques; à subsede, Dário Oliveira; vice-presidente das actividades desportivas, Paulo Medeiros; director responsável ao futebol, Edmundo Martins; directores adjuntos ao futebol, Carlos Cardoso e José Silva Alves; secretário ao futebol, Arménio Duarte Carvalho; director responsável ao andebol, Mário Rodrigues Mateus; ao basquetebol, Afonso Veríssimo; á ginástica, Jesuíno Lopes; ao campo desportivo, Fernando I. Matias, director adjuntos ao campo desportivo, Eugénio Garrido e Carlos Resende; director serviços clínicos, Carlos Pereira Fernandes; delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio Efectivo, Sérgio Carvalho; suplente, Luís Pinhal.

A propósito de Oriental, uma boa notícia: a DGD concedeu 500 contos para auxílio da construção de um pavilhão gimnodesportivo na zona Marvila-Poço do Bispo.

LÁ FORA

BRASIL

Iniciou-se o 3.º turno do campeonato carioca de futebol. Esta fase do torneio engloba oito equipas, e será disputada em sete jornadas. O vencedor, juntamente com as equipas que ganharam os primeiro e segundo turnos (Vasco da Gama e Botafogo, respectivamente) e mais a equipa que vencer o torneio de reclassificiação, que também se está a realizar, disputarão o título. Resultados na 1.ª jornada deste turno: Botafogo-Vasco da Gama, 1-1; Volta Redonda-Goitacás, 0-0; Flamengo-Olaria, 3-0; Fluminense-Americano, 2-0. Classificação: Flamengo, Fluminense, 2 pontos; Vasco da Gama, Botafogo, Volta Redonda e Goitacás, 1; Olaria e Americano, 0.

Segundo «turno» do campeonato paulista (Estado de S. Paulo) de futebol: Coritians-Ponte Preta, 2-1; XV Novembro-Ferroviária, 3-1; América-Portuguesa, 1-0; São Paulo-Guarani, 1-1; Palmeiras-Botafogo, 0-0; São Bento-Noroeste, 0-0. Classificação actual: Palmeiras, 9 pontos; Guarani e América, 7; XV Novembro, 6; São Paulo, Noroeste e Coritians, 5; Portuguesa, 4; Ponte Vreta, 3; Botafogo, 3; São Bento, 2; Ferroviária, 1.

TOTOBOLA
Jogue connosco

GUIMARÃES	I. Bratislava
Pogon	BELENENSES
Admira	Malmö
Standard Liége	Hertha
Landskrona	O. Teplice
AIK	Eintracht B.
Zurique	Brno
Holbaek	Ostende
Naestved	Oesters
S. Graz	St. Gallen
Oerebro	Linz
Zagtebie	Vojvodina
Copenhagen	Kosice

CONCURSON.º 47

RESULTADOS PROVISÓRIOS

Foram apuradas 3 apostas com treze resultados certos, todas de Portugal, cabendo a cada uma o prémio de 619.663$70 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 626 apostas, sendo 19 de Moçambique e 607 de Portugal. A cada uma destas corresponde o prémio de Esc. 2.969$50 (valor provisório).

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Desporto

Olga: a desolação

Olga Korbut, a menina de 21 anos que aos 17 deslumbrou o mundo com a sua ginástica em Munique, é hoje (vencida por Nadia, ultrapassada por Nelli) uma senhora batida e quase aniquilada na trituradora infernal do gosto popular. Em 1980, quando os Jogos se processarem em Moscovo, Olga terá 25 anos: idade de mais para veleidades, numa especialidade desportiva em que todos os objectivos são canalizados para um máximo de eficiência num curto período de vida. Aqui vemos a famosa atleta soviética: a um canto do ginásio de Montreal, vê outras companheiras subirem ao «podium», num rejuvenescer de ovações que já não são directas para o seu corpo esgotado

Noivo, precisa-se

Uma grande razão para a supremacia no basquetebol olímpico das mulheres soviéticas, que levarão para o seu país a medalha de ouro, é a gentil gigante Iuliyaka Semenova, que faz parte da equipa.

Com 2,10 metros de altura e 128 quilos de peso é, de longe, a mulher de maior estatura que há nos jogos que há nos Jogos Olímpicos:

Apenas seis dos 163 atletas que participam nas Olimpíadas são mais altos e nenhum deles é tão pesado.

As suas adversárias (em campo) Semenova oferece uma imagem medonha, embora não jogue com agressividade, mas domina o jogo, como pode sugerir o seu tamanho: todavia é quase gentil.

Embora Iuliyaka se assemelhe a uma **parede** para as adversárias que tentam encestar (enquanto ela própria marca à vontade) não mostra o instinto de agressividade revelado por muitos atletas mais baixos.

A sua treinadora (Lydia Alexeeva) afirma que Semenova é também muito simpática e afectuosa fora do campo e as suas companheiras de equipa chamam-lhe «Lasta», um diminutivo carinhoso que significa «Pequena Andorinha».

Semenova tem frequentemente um aspecto triste, talvez um reflexo da atenção que atrai devido a ser tão alta.

Contudo, a sua treinadora diz que a atleta conta com muitos amigos. «Iuliyaka aprecia imenso a amizade e retribui-a».

Acrescentou (porém) que «Lasta» (tem 24 anos) seria mais feliz se casasse. Ao ser perguntado à treinadora se a jovem procurava encontrar um marido nos Jogos Olímpicos, Alexxeeva respondeu: «encontrará alguém no nosso país».

Semenova vive em Rige e é a única atleta entre três irmãos e uma irmã. Formou-se recentemente na Escola de Cultura Física, sendo agora professora.

Em Montreal marcou uma média de cerca de 20 pontos por jogo, ajudando, assim, a equipa soviética

Atenção, Robins!

Para os entusiastas de tiro ao arco, uma notícia: a RTP vai transmitir, por quatro vezes, jogos da modalidade concernentes aos Jogos de Montreal.

Dias e horas das transmissões: amanhã (14,25-14,30); dia 29 (13,05-13,10) dia 30 (12,45-12,50) e 31 do conrrente (13.40-13,45).

XXI JOGOS OLÍMPICOS MONTREAL

As árvores

NEVES DE SOUSA

Era inevitável: lado a lado com o finlandês Viren, senhor de uma ponta final consagada, não poderia ser (integralmente) «dia do patrão Lopes». E o bom do Carlos, que correra sempre com extrema inteligência, conseguiu (apenas...) um 2.º lugar na ansiada final olímpica dos 10 quilómetros que, em lugar de ter feito embandeirar em arco todo o Portugal desportivo, quase foi capaz de provocar aborrecimento, pesar, desdém. Isto (pelo menos) a avaliar pela atitude da estatizada RTP, senhora omnipotente do domínio da programação que **chuta** para os vídeos: quando uns milhões de pessoas estavam com a lagrimazinha ao canto do olho, esperando ver Lopes no «podium» em apoteose de uma prova verdadeiramente inesquecível, eis que apanha nas ventas com o atum Tenório a agravar as patacoadas de que são pródigos e esbanjadores os comentadores de turno.

Antes do mais, apenas uma pergunta: que responde a isto o major Pedroso Marques? Que atitude toma Manuel Alegre? Que diz a respeito meio Governo que (decerto) estava em casa, de pantufas, a exultar com o nosso Lopes?

Choviscava em Montreal, quando Lopes (22 e 7 de Lisboa) se animou para o primeiro arranque: em Portugal, a vida parava, como não acontecera desde as fabulosas «quartas-feiras europeias». Uma bandeira, um País, suspensos de 10 quilómetros de galopada por pernas nervosas.

Carlos, o beirão-barão de Vildemoinhos, larga na cauda do bloco, encostado à corda. O australiano Fitzssimons toma o comando: as forças espreitam-se. Mil metros lentos: 3 minutos e 50 segundos. O belga Smet a tomar o pulso à corrida, três ingleses a fazerem parede ao português, ao 752 que os ultrapassa por altura dos 2000 (5.44.06) e fica a marcar de perto a marcha de Haro e Smet.

Aos 4 quilómetros (11.22.82) Smet cai e Lopes já avançara para a frente, a dar o ritmo ao relógio. Dois campeões na sua peugada: Floroiu e Ford. Atrás, raposas velhas a verem no que paravam as modas. Cinco mil metros (14.08,94) com Foster em 3.º e Haro fora de atrofiado. Depois, uma troca: Viren por Forster, Haro fora de combate, o norueguês Bord quase por borda fora.

A 10 voltas do fim, Carlos Lopes acelera, em «pedalada» de autêntica loucura: desgastar o grupo era o que se impunha, dado estarem ali dois homens (pelo menos) que lhe fariam sombra no diabólico final que se adivinhava. Viren e Foster, donos de óptima velocidade guardada para os metros últimos, tinham de ter esse combate, esse desgaste. E, de facto, o inglês, fica nas covas, arrasado, perdido para os maiorais: tinham-se corrido 7 quilómetros (19.36,34) e Foster já só via a dupla da frente por um óculo de longo alcance.

Faltavam cinco voltinhas ao estádio, tomado de espanto pela persistência do portuguesito valente que pedia meças a um bicampeão olímpico, a um polícia de Helsinquia que parecia grudado à caça. E a parelha da frente, aos 24 minutos de competição, atastava do caminho Fitssimons, que já não podia com uma gata pelo rabo e perdia ali uma volta para os donos da festa.

Nove quilómetros (25.02,88) e Viren de olho aberto: é então que Lopes compreende que o parceiro Louro não estava para graças e ia (mesmo) naquele andamento até ao «podium». Tratava-se, então, de assegurar uma medalha: para isso largara até Montreal o rapazinho que é orgulho sportinguista. E foi isso que fez: lutar até um extremo, até à capitulação: quando, aos 26 minutos e 32 segundos, o finlandês lhe pede passagem. Estava tudo decidido: nem Viren perderia o símbolo que conservava desde Munique, nem Foster conseguiria impedir Lopes de trazer para a nossa terra a primeira medalha olímpica do Atletismo português.

Os derradeiros passos daquela inaudita pressão nervosa sobre um Povo inteiro já se entenderam como inevitáveis: a tal «ponta final» de Viren a dar que falar, Lopes irmanado no aplauso de toda uma multidão excitada e admirativa, a cortar a meta com direito a todas as honras. Tempo de Viren: 27.40,38 (inferior aos 27.38,4 de Munique). Para Lopes, a cronometragem electrónica dizia que ele batera o «record português» por leve nadinha: 27.45,17 contra o 27.45,80 com que abalara da Portela de Sacavém.

Há bandeiras portuguesas pelo parque, onde não cabe mais uma mosca. E o quadro ilumina-se: tudo ali, preto no branco. A tabela da verdade, com muitos sonhos desfeitos e outros a viverem, como fruto-corolário de um trabalho arduamente encetado muito e muito tempo antes do exame, do desembainhar dos sabres: 1.º, Lasse Viren (Fin). 27 m 40,38 s, medalha de ouro; 2.º CARLOS LOPES (PORTUGAL), 27 m 45,17 s, novo «record» nacional e medalha de prata; 3.º, Brendan Foster (Ingl), 27 m 54,92, medalha de bronze; 4.º, Anthony Simons (Ingl), 27.56,26; 5.º, Ilie Floroiu (Rom), 27.59,93; 6.º, Mariano Haro (Esp.), 28.00,28; 7.º, Mark Smet (Bélg.), 28.02,80; 8.º, Bernard Ford (Ingl), 28.17,78; 9.º, Jean-Paul Gomez (França), 28.24,07; 10.º, Jos Hermens (Hol), 11.º, Lismont (Bélgica), 12.º, Wardlove (Austrália), 13.º, Bjorklud (E. U. A.), 14.º, Fitzssimons (Austrália). O famosíssimo belga Puttemans e o atiradiço norueguês Bord, tinham desistido, tinham saído da pista amparados e completamente exaùstos.

PALAVRAS CALMAS

Tentei fazer o melhor. Claro que não resultou o 1.º lugar: aliás, era quase impossível, pois o Viren está realmente numa forma extraordinária, e mostrou isso pois, ficou apenas a dois segundos do seu melhor.

Carlos Lopes diz, depois, que, a partir dos 4000 metros, se viu obrigado a tomar a dianteira, porque o andamento que estava a ser imprimido à corrida não lhe convinha de maneira nenhuma: **O esforço** (acrescentou) **foi então muito maior e, na última volta, mais precisamente nos últimos 450 metros (quando Viren atacou) as forças já eram mínimas, e tentei segurar o 2.º lugar, sabendo de antemão que Viren é um corredor extremanente rápido, portanto não valia a pena estar a sacrificar-me. Mesmo que tentasse era impossível vencê-lo, e creio até que ele não deu o seu máximo.**

Vítima, nos momentos iniciais, de um jogo de equipa

U.R.S.S. no topo do "podium"

É a seguinte a distribuição de medalhas olímpicas, no final das provas de ontem, segunda-feira:

	OIRO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	27	26	20	73
Alemanha Oriental	27	17	14	58
Estados Unidos	21	23	17	61
Alemanha Federal	6	6	10	22
Bulgária	5	7	6	18
Polónia	4	2	5	11
Hungria	4	1	4	9
Roménia	3	5	6	14
Japão	3	4	7	14
Finlândia	3	2	0	5
Inglaterra	2	3	3	8
Checoslováquia	2	2	3	7
Itália	1	4	2	7
Jamaica	1	1	0	2
Noruega	1	1	0	2
Suécia	1	1	0	2
Jugoslávia	1	1	0	2
Cuba	1	0	0	1
México	1	0	0	1
Trinidad	1	0	0	1
Canadá	0	2	6	8
Holanda	0	2	2	4
Bélgica	0	2	0	2
PORTUGAL	0	2	0	2
França	0	1	4	5
Austrália	0	0	2	2
Dinamarca	0	0	2	2
Áustria	0	0	1	1
Irão	0	0	1	1
Nova Zelândia	0	0	1	1

Desporto

também se abatem

dos ingleses e belgas, Carlos Lopes, viria a pronunciar-se sobre esse facto, afirmando que foi por essa razão que ele, a certa altura, tomou a dianteira. **Impondo um andamento muito mais duro de modo a poder chegar ao fim com força.**

. **Não me causou qualquer transtorno que Viren tenha corrido quase toda a prova na minha esteira: Viren foi mais forte nos últimos 1000 metros. Ganhou o melhor** — concluiu o corredor português.

Por seu turno, o finlandês Lasse Viren, duplo campeão olímpico dos 10 000 metros (Munique e Montreal), declarou que a ausência do americano Frank Shorter lhe não modificara os planos: **Havia lugar para todos e a sua presença em nada alteraria o resultado.**

Viren fez «orelhas moucas» às acusações sobre transfusões sanguíneas: **Se os jornalistas sabem mais do que eu, tanto melhor para eles** — declarou — **Pela minha parte, creio que o melhor estimulante é o ar puro da Finlândia e o leite.**

PRENDA NATALÍCIA

«O finlandês voador» cumpriu ontem metade da sua missão: vencer os 5000 metros não só igualará a sua proeza nos Jogos de Munique como será o primeiro atleta a ganhar nas duas distâncias em duas Olimpíadas seguidas.

Viren, que na passada quinta-feira fez 26 anos, propõe-se também participar na maratona (um dia depois da final dos 5000, marcada para sexta-feira) se tudo lhe correr bem nos 5000 metros.

O atleta finlandês revelou aos jornalistas que não recebe nenhum apoio do Governo do seu país e sublinhou: **Quando eu estou nas Olimpíadas, o meu salário de polícia é suspenso** (Viren pertence à corporação policial de Myrskala, sua terra natal, a 80 quilómetros de Helsínquia). Acrescentou, no entanto, que é auxiliado financeiramente por pessoas da sua terra, porque de outro modo não poderia dar aos seus treinos a extensão requerida.

Carlos Lopes ficou (logicamente) feliz por ter ganho a medalha de prata: e resignado por ter sido batido, na última volta, por Viren.

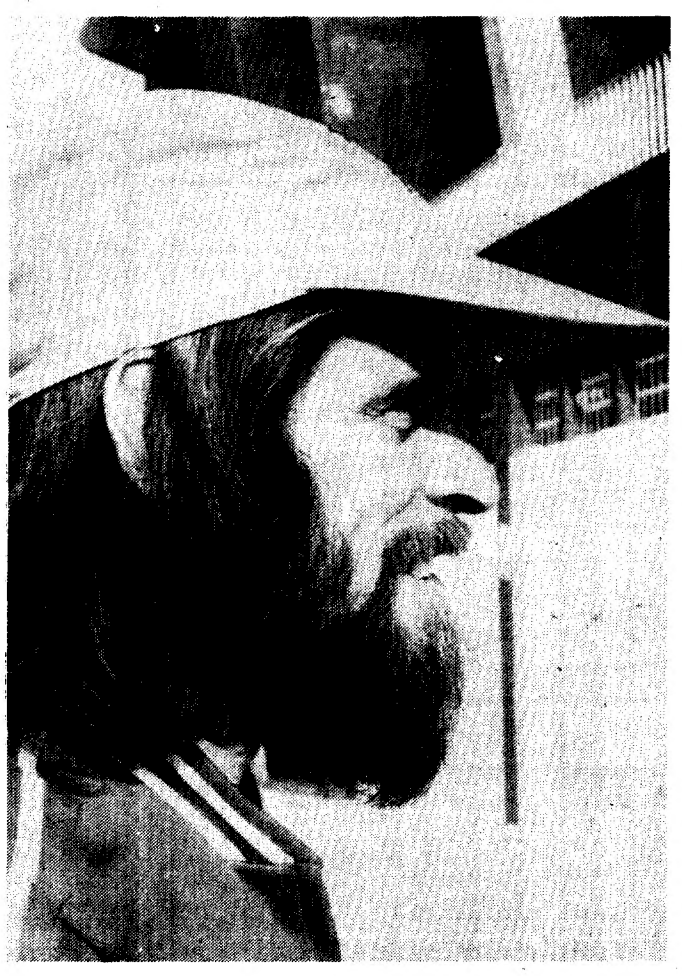
Eu sabia que se ele estivesse a meu lado, na última volta, eu acabaria por ser batido, porque ele é mais rápido, disse. **Não gostei muito da sua maneira de correr. Pensando agora melhor, acho que ele foi sempre atrás de mim durante a corrida, tirando proveito do meu ritmo, fui eu que fiz o esforço todo e afinal, no fim, ele passou-me.**

Mas depressa Carlos Lopes encontrou um sorriso radioso: **Bem: a vida é assim.**

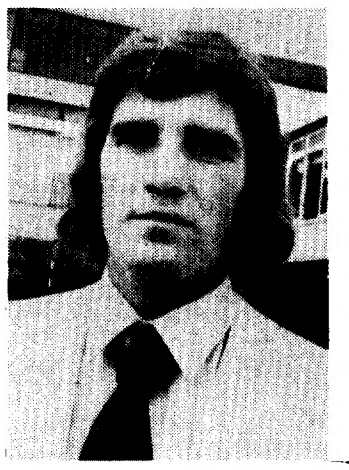
Aos 29 anos de idade, quem disse que Lopes perdeu a última «chance»? E quem é capaz, com honra na palavra, de esquecer esta deliciosa aventura do nosso rapazinho de sangue na guelra?

OUTROS LUSOS

História feita, história para escrever. O trabalho de Hércules que se exigia a Lopes, com todos os olhos postos na sua figura, quase obriga a deitar para o esquecimento as impressionantes figuras de heróis do estádio que, ontem, brilharam com cintilância rara. É obra para outro dia, para o momento do balanço final. Hoje, por de justiça, o espaço é de Lopes: e dos demais portugueses que, em Montreal, participam na mais digna e briosa e bem sucedida missão até agora remetida pelos lusos à festa olímpica.



Aniceto: amanhã nos 5000



António Roquete e Pinto Gomes: judocas hoje em acção

Cartaz dos jogos

. Provas para hoje, em horas de Lisboa:

ANDEBOL: Jogo para o 9.º e 10.º lugares, às 19 h.; jogo para o 7.º e 8.º lugares, às 20 e 30 h.; jogo para o 11.º e 12.º lugares, às 24 h.; jogo para o 5.º e 6.º lugares, às 1 e 30 h.

BASQUETEBOL: Jogo para o 9.º e 10.º lugares, às 17 h.; jogo para o 7.º e 8.º lugares, às 19.; jogo para o 3.º e 4.º lugares, às 21 h.; jogo para o 5.º e 6.º lugares, às 24 h.; final do torneio, às 2 h.

BOXE: Quartos-de-final, às 18 h. e 24 h.

ESGRIMA: Eliminatórias de florete, por equipas (senhoras) às 13 h.; final de sabre, por equipas, (homens) às 23 h.

FUTEBOL: No Estádio de Varsity, em Toronto, e no Estádio Olímpico, em Montreal, meias-finais, às 23 h.

HALTEROFILIA: Classe acima de 110 quilos, às 24 h.

HIPISMO: «Grande Prémio» Individual de Obstáculos» às 13 h.

JUDO: Meios-pesados eliminatórias às 19 h. Repescagem e final à 1 h. de 28.

LUTA: Eliminatória de luta livre, às 15 h. e 24 h.

PÓLO AQUÁTICO: 3 jogos às 14 e 30h. e outros 3 às 20 h.

SALTOS PARA A ÁGUA: Final de alto voo (homens) à 1 h. de 28.

TIRO AO ARCO: 70 metros (senhoras) e 90 metros. (homens) às 15 h.; 60 metros (senhoras) e 70 metros (homens) às 19 h.

VELA: Sétima regata, às 18 h.

VOLEIBOL: Jogo para o 9.º e 10.º lugares (homens) às 15 h., jogo para o 7.º e 8.º lugares (senhoras) às 17 h.; jogo para o 5.º e 6.º lugares (senhoras) às 19 h; jogo para o 7.º e 8.º lugares (homens) às 23 e 30 h.; jogo para o 5.º e 6.º lugares, (homens) às 1 e 30h.

Veja na TV

. Para quem não tem outra opção (a TV espanhola só é vista em zonas fronteiriças...) aqui se indica o horário estabelecido pela RTP para a transmissão de Jogos Olímpicos:

. 2.º Período (transmissão directa e resumos, em registo, no 1.º programa): 23h, Boxe; 23.30h, Polo aquático; 00.00h, Futebol, meia-final, em directo, de Montreal; 00.45h, Futebol, meia-final, em registo magnético, em Toronto.

AMANHÃ

1.º Período (resumo das provas da véspera em registo magnético); 12.30h, Canoagem (500 metros, homens e senhoras); 12.50h, Esgrima (florete senhoras, equipas); 13.05h, Tiro ao arco (30 e 50 metros, homens e senhoras, alvo 80); 13.10h, Hipismo (Dressage, equipas); 13.40h, Vela; 13.50h, Luta livre (2.ª volta); 14.05h, Judo («médios», 70 a 80 kg); 14.15h, Boxe (eliminatórias).

2.º Período (transmissão directa no 1.º programa); 18h, Atletismo (peso, decatlo, é altura decatlo), (transmissão directa no 2.º programa); 20h, Atletismo (transmissão directa e resumo em registo magnético, no 1.º programa); 21h, Atletismo; 23h, Voleibol (meia-final de senhoras).

Esperemos que não haja «atum Tenório» quando estiver um português em acção...

Anéis olímpicos

Enquanto a Natação fez o que podia (Paulo e Vicêncio já hoje em Lisboa, a caminho dos **europeus**, em Oslo), a Luta tombou siderada e a Vela anda pelas mesmas águas: o «470» (emprestado) em que viajam Ramada e Mourão terminou a 6.ª regata na 22.ª posição. Exacto: no último lugar. Daí que, na tabela geral, Portugal apenas se encontre hoje com um parceiro na traseira (a dupla colombiana) que, quase incrivelmente, consegue estar pior que a nossa rapaziada...

. Depois da façanha nos 400 barreiras (recorde-se: um 5.º lugar na final conquistada pelo super-Juantorena) era perfeitamente natural que José Carvalho não estivesse recuperado para eliminatória de 400 planos, a que concorreu, meia dúzia de horas antes de Carlos Lopes ser chamado à pedra. Foi último colocado, fez mau tempo (48,47), todo ele se queixava de dores musculares e (que nos perdõe o técnico Moniz Pereira) talvez nem tivesse sido acertada tal provação.

. Amanhã, corre Aniceto. Quinta-feira, teremos Mamede e Jesus. Para a maratona, Anacleto fez um treino substancial: 21 quilómetros, com tal pressa que Moniz Pereira foi obrigado a mandá-lo para o duche, porque o moço parecia estar metido em brios para assarapantar o pagode que ficava à beira da estrada.

Hoje, começa também a fazer-se o nosso judo: de arrancos, sem esperança por aí além, ponderada (embora) a bela disposição de Roquete e Gomes, que juram por todos os santos que não vão quedar-se ao primeiro golpe. Depois de Armando Marques e Carlos Lopes, após duas medalhas ao peito, toda a gente passou a sonhar alto, com os pés despregados de um solo em que o trabalho escasseia, o leite não abunda, a carne não se avista. Onde, especialmente, não há pistas nem piscinas, ginásios nem mestres, escolas ou livros. Onde as tabernas continuam (infelizmente) a ser a catapulta da juventude para um amanhã sem horizontes de cor garrida.

. Kornelia Ender ganhou quatro medalhas de ouro em cinco minutos, mas três atletas britânicos, que participaram no pentatlo moderno, levaram cinco dias para conseguir uma para todos.

Algumas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos são ganhas com dias de esforço e de fadiga, mas outras podem ser obtidas apenas por se jogar como suplente num jogo de futebol.

As anomalias do sistema ficaram ilustradas quando Jim Fox, Adrian Parker e Danny Nightingale, (que disputaram o pentatlo moderno), receberam uma única medalha de ouro por cinco dias de provas de esgrima, corridas de fundo, de natação, tiro e hipismo. Kornelia Ender, a «sereia» da R.D.A., ganhou na mesma tarde, duas das suas medalhas de ouro...

Em posição melhor para conseguirem medalhas de ouro, acham-se, entre todos, os ginastas olímpicos. Os homens podem ganhar um máximo de oito medalhas de ouro, enquanto as senhoras podem obter seis. Cada final de ginástica, em que se arrebata uma medalha de ouro (em aparelhos ou no solo), não demora mais do que três minutos.

Os jogadores de futebol, no torneio olímpico, necessitam apenas de alinharem na sua equipa, só por momentos, para ganharem uma medalha: um máximo de 17 pode ser atribuído.

FEMINILIDADE

O médico canadiano Murray Barr é o inventor do processo de determinação da feminilidade das atletas pelo exame da saliva, método que começou a ser utilizado nos Jogos Olímpicos do México (1968).

O dr. Barr, que dirige em Montreal o laboratório onde se faz este tipo de análise, já examinou, com os seus auxiliares, mais de mil concorrentes que passaram no teste como mulheres autênticas. A descobrir-se algum caso de falsa feminilidade (o que já aconteceu em Olimpíadas anteriores) os examinadores dão conhecimento do caso ao Comité Olímpico do país a que pertence a atleta e uma comissão especial decidirá sobre o caso.

MACHISMO

A secção da clínica olímpica destinada aos testes de excitantes foi cenário de cena épica de que foi protagonista o halterofilista soviético dos superpesados Vassily Alexeyev, conhecido como «o homem mais forte do Mundo».

Alexeyev, (que mede 1,86 e pesa 160 quilos) ficou entalado no acanhado cubículo onde se procedia à recolha da urina e ninguém podia entrar lá para ajudá-lo a sair. Por fim, pôs os músculos em acção e conseguiu safar-se, deixando o cubículo praticamente destruído.

Segundo as testemunhas da cena, o halterofilista não achou graça nenhuma às gargalhadas dos outros.

OPORTUNISMO

A Polícia de Montreal formou uma brigada especial de 21 elementos para dar caça aos oportunistas que no «mercado negro», vendem bilhetes para os Jogos por preços exorbitantes. «Esta situação tem-se agravado com as finais de muitas competições e vai tornar-se pior ainda com o atletismo entrar no auge» — disse um informador da Polícia, acrescentando: «sabemos que um destes profissionais da oportunidade» ganhou só no dia da inauguração dos Jogos 25 000 dólares (uns 770 contos) crendo-se que outros estão a fazer à volta de 5 000 dólares (150 contos) por dia».

PREJUÍZO

O Comité Organizador dos Jogos teve de cancelar um total de 31 encontros de equipas em cinco modalidades, por causa do inesperado boicote praticado por 30 nações africanas e asiáticas.

Esses encontros (cujos bilhetes têm de ser reembolsados) dividem-se em sete de basquetebol, nove de futebol, cinco de andebol, seis de hóquei e quatro de voleibol.

Geral

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, p/Hermínoa Tojal — Música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto; **00.00**: «Último jornal»; **00.30**: Jazz; **01.00**: «Música na noite»

2.º Programa

16.00: Música coral sinfónica: — Missa Solene, em ré maior (FIOCCO); **17.15**: Intercâmbio musical: Recital de piano por **Mats Person**, em gravações cedidas pela Rádio da Suécia. — Obras de Erik Satie — Nokolai Roslavetz e John Cage; **17.45**: O maestro Franz Konwitschny, à frente da orquestra, do «Gewandhaus» de Leipzig, na interpretação da: sinfonia n.º 4, em ré maior, op. 120, de Schumann; **18.17**: Música de Henrique Granados: — Seis Danças Espanholas, por Alicia de Larrocha; **18.47**: Intérpretes célebres: — Trechos da «Danação de Fausto», op. 24, de Berlioz, — «Canção do prémio», da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner, — Concerto em si menor, op. 61, de Elgar; **20.00**: Conjuntos de câmara: — Concerto em mi maior «Il Riposo», de Vivaldi, — Serenata n.º 10, em si bemol maior, K. 361, de Mozart; **21.00**: O tenor Mario del Monaco, acompanhado pela Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Alberto Erede; **21.30**: Música sinfónica: Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93, de Beethoven; **22.00**: Recital de canto e guitarra por Isabel Malaguerra e Piñeiro Nagy; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Grande missa em dó menor, K. 427, de Mozart; **23.58**: Solos de piano de Arnaldo Schönberg: Seis peças op. 19 e Peça op. 33-A, por Maurizio Pollini; **00.07**: Música de câmara: Concerto em fá menor, de Pergolesi, — Quinteto para clarinete e Quarteto de Cordas, de Johannes Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (294 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.15**: Casos ao acaso por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: «Disco... rendo», por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema em Variante, por Carlos Pina; **18.00**: «Contacto»; **21.00**: Música, só música; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.05**: Novas de alegria; **23.20**: A música e as vozes.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer», de vez em quando; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); Cartas de ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Qaundo o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Trifónico; **23.00**: Dicionário Político; **02.00**: Encerramento da Estação.

"Página Um" suspendeu publicação

De acordo com um comunicado distribuído ao princípio da madurgada, o matutino «Página Um» encontra-se com a sua publicação interrompida. Razão apresentada: «a empresa fornecedora da composição ter informado, inopinadamente, que se encontra impossibilitada de assegurar esse serviço».

A composição do «Página Um» vinha a ser feita no Anuário Comercial de Portugal, da Empresa Nacional de Publicidade.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina nas regiões na Faixa Costeira a Norte de Aveiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 38º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 11,7º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando por vezes moderado de Noroeste durante a tarde na Orla Costeira Ocidental; nevoeiro ou neblina matinal junto à costa a norte do Cabo Carvoeiro e nos vales do interior a Norte e Centro condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a madrugada nas regiões do interior de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	*20º*
P. DOURADAS	—
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	20º
FARO	23º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.15	3,8 m	9.44	0,9 m
16.31	4,1 m	22.11	0,8 m
Dia 28			
4.52	3,9 m	10.22	0,8 m
17.08	4.1 m	22.49	0,7 m
Dia 29			
5.30	3,9 m	11.00	0,8 m
17.45	4,2 m	23.29	0,7 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.34
OCASO ÀS 20.52

DIA 27 · DIA 2 · DIA 10 · DIA 18

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CURSO DE INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

No âmbito das actividades culturais vai o nosso Sindicato, por iniciativa do Grupo Cultural Desportivo e Sindical da **JUVENTUDE HOTELEIRA**, proceder a um curso de iniciação à fotografia orientado pelo **PROFESSOR JOAQUIM BARBOSA** da Escola de Artes Decorativas António Arroio. O curso de dez dias, com aulas entre as 16 e as 18 horas terá início na 1.ª quinzena de Agosto nas Instalações do nosso Sindicato.

PLANO DO CURSO

1.º A fotografia como meio recreativo cultural e de documentação.
2.º Trabalhar com a máquina fotográfica.
3.º Filmes/ Sensibilidades/ Aparelhos de sensitometria.
4.º As objectivas
5.º Relação Sensibilidade do filme/ Velocidades/ Diafragmas.
6.º Exercícios práticos de fotografia.
8.º Revelação de Filmes.
9.º Revelação de papéis.
10.º História Ilustrada da Fotografia.

Está previsto, conforme a afluência e interesse revelado pelos trabalhadores, um concurso de fotografia cujo tema será: «O Trabalhador na Hotelaria» e em que poderão participar todos os sócios.

INSCRIÇÕES NO SINDICATO (GRUPO CULTURAL DESPORTIVO E SINDICAL DA JUVENTUDE HOTELEIRA)

A direcção

AMADEU CARONHO

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

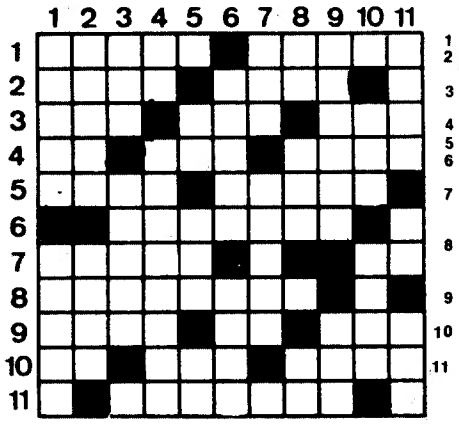
PROBLEMA N.º 11 428

HORIZONTAIS:

1 Descerrar. Rodilha (prov).
2 Aquele que. Fenda.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Figura que simboliza o povo americano.
4 Artigo definifo (ant.). Preposição. Tenebrosa.
5 Chucha (po.). Curam.
6 Tostadas.
7 Sente prazer. Preposição e artigo definido.
8 Cingissem.
9 Maciço montanhoso da Roménia. Artigo indefinifo. Recusa.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontífios de interesse para Portugal. Falda. Dissipa (fig.).
11 Tornas morno.

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Louvem.
2 Embuste. Língua vernácula indiana.
3 Mãe de Rómulo e Remo. Comeram a erva de.
4 Prefixo de negação.
5 Laço. Sadias. Boxo (s.q.).
6 Impostura. (fig.). Transpirar.
7 Fechas as asas para descer mais depressa. Transfiram para outro dia.
8 Sufixo que designa estado. Pedra de altar. Cabelo branco.
9 Despendes. Pronome pessoal.
10 Armaria. Guarnecem de asas.
11 Espírito. Cobalto (s.q). Prefixo que designa terra (inv.).



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

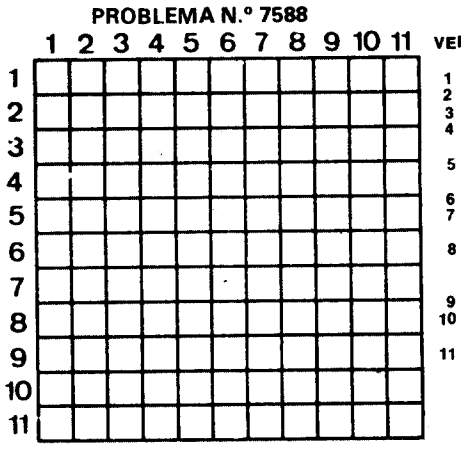
PROBLEMA N.º 7588

HORIZONTAIS:

1 Apelido. Cidade da Suíça.
2 Desgraça. Velho.
3 Armaria. Sadias.
4 Medida japonesa igual a dois decilitros. Estadó da América do Norte, que faz parte da comunidade britânica.
5 Vila e concelho do distrito de Viseu. Pronome pessoal.
6 Ouro (s.q). Árvore cuja madeira de cor negra é muito utilizada em marcenaria.
7 Solenidade. Preposição. e artigo.
8 Arremessavam. Centímetro.
9 Raera. Insecto himenóptero que produz o mel e a cera.
10 Lavrem. Pequeno símio do Brasil. Viração.
11 Espaço de trinta dias. Indignara.

VERTICAIS:

1 Brenha. Cara grande.
2 Madrugada. Possuir.
3 Víscera dupla. Bramirem.
4 Prefixo de negação. Aqui. Fio de latão.
5 Duna na Suécia. Falta de cabelo.
6 Terminavas.
7 Repetira. O mês de Agosto, no calendário turco.
8 Espera deferimento. Indicar.
9 De Roma.
10 Nosso Senhor. Compaixão. Encontrar.
11 Preposição e artigo. Subira ao cume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 427

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Japão. Hagui	1 Jaz. Fragoso.
2 Ama Rua. Oro.	2 Ámen. Ecaras.
3 Zero. Minar.	3 Parou. Ulano.
4 Nota. Ac.	4 Otava. Ta.
5 Uai! Agra.	5 Or. Aiar. Era.
6 Re. Valete.	6 Um Lassar.
7 Acuaram. Lot.	7 Haia. Ema. Sr.
8 Gal. Sa. A C. E.	8 AT.
9 Orates. Aral.	9 Goa. Gelaram.
10 Sanaras. Ara.	10 Urrar. Ocara.
11 Oso. Arrumar.	11 Io. Castelar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7587

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acamo. Maçam.	1 Asas. Sapata.
2 Sapo. A. Nara.	2 Caladas. Bom.
3 Alara. MORTE.	3 Aparas. Arda.
4 Sarem. Ato.	4 Morem. Amio.
5 Dama. Reli.	5 Amargo. Sa.
6 Sãs. Ror. Ari.	6 Oira.
7 Ás. Agias. Ag.	7 Marrão. Pá.
8 Amoroso.	8 Anote. SSS.
9 Abri. A. Sura.	9 Carola Oura.
10 Todos. Rol.	10 Art. Ira. Rol.
11 Ama. Acasala.	11 Mães. Iguala.

PROVERBIO: **PROVÉRBIO: Quem não gosta, não come.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 70092)
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels. 48966-553601).

TURNO Q-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

A;CÂNTARA
Nogueira, Rau de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta,** Rua Moura Girão 23-B (Tel. 710621); **João XXI,** Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462).
ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (Tel. 45079)
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688).
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54 A (Tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/ C (Tel. 720703-128395).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2012953)
CARCAVELOS
Central, Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432639) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até as 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052) Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170. Até às 22 horas **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helenica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703).
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121).
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012); **Miranda Garcia** Est. de Mem Martins, 123-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentinm, Telef. 980456
SINTRA
Marrazes, Estefânia, (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Louro,
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teofilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, Av. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu, (Telef. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau, (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Zaiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

TURNO 11

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, R.Padre Luis Cabral, 943, Foz: **Alves Moreira,** Av. Rodrigues de Freitas, 16: **Maia,** R.do Campo Alegre, 192: **Monte dos Burgos,** R.do Monte dos Burgos, 802: **Aliança,** R.da Conceição, 2: **Botelho,** R.da Alegria, 863: **Estácio,** R.Sá da Bandeira, 120: **Lidador,** R.do Lidador, 171

TODA A NOITE

Menezes de Lima, P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227: **Clérigos,** R.dos Clérigos, 36: **Cruz,** R.de Costa Cabral, 1082: **Guarani,** R.Pedro Hispano, 367

COIMBRA

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **HIGIENEN** — Rua Fernandes Tomás, 41, (Tel. 22634); **SANTA CRUZ** — Rua das Padeiras, 94 (Tel. 22569).

cinemas

CASTIL
17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
um filme de Francis Giacobetti
4.ª semana
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO
Te. 795093 14.00, 16.30 19.00 21.15

Festival Jerry Lewis
JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
de Frank Tashlin

UNIVERSAL
17.00, 20.30, 22.30

Não acons. menores 18 anos
AS MIL E UMA NOITES
de Piero Paolo Pasolini

IMPÉRIO
T. 555134/5 17.00 e 21.15

M/10 anos
2.ª Semana de êxito
MY FAIR LADY
Audrey Hepburn, Rex Harrison
70 mm Écran gigante

EDEN
Tel. 32076 13.45, 17.15, 19.15, 21.15

Não acons. menores 18 anos
O SABOR DA VINGANÇA
Um filme impressionate de Barry Shear com Richard Harris e Rod Taylor

CONDES
Tel. 322523 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores 18 anos
4.ª semana
O SOLDADO AZUL
um acontecimento fora de série
com Candice Bergen e Peter Strauss

POLITEAMA
T. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores 18 anos
A PROFESSORA DE LINGUA
com Femi Benussi, Pupo de Luca
um dos seus alunos até deixou de ser gago

ODEON
Te. 326283 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana e última
se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADITA
Os homens tinham a «sorte grande» nas mãos

LISBOA
T. 776043 19.15, 21.15

Para todos
O CAPITÃO SEM BARCO
de Norman Tauroq

VOX
17.15, 19.15, 21.30

Para todos
QUE FIZESTE NA GUERRA PAIZINHO?
Hoje sessão especial
AMORES SEM FREIO
Interdito a menores 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319

Não acons. menores 18 anos
17.15, 21.15
A FREIRA DE MONZA
13.45: **VENCEDORES E VENCIDOS — Olimpíadas de Munique 1972**
19.15: **OLIMPÍADAS DO MÉXICO 1968**
Hoje às 24.00 a comédia Grupo D (18 anos)
TÓTÓ TORCE O PEPPINO

LONDRES
T. 801313 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores de 13 anos
PATO COM LARANJA
com Monica Vitti, Ugo Tognazi

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 21.15

Grupo B - 10 anos
O PRÍNCIPE VALENTE

ROMA
Tel. 727778 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
7.ª semana

ROXY
Tel. 48560 17.15, 19.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Annie Belle no apelido de
LAURA
por Emmanuelle Assan

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 16 horas

A QUADRILHA DOS DOBERMAN
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 17.15, 19.30, 21.30

Não acons. menores 18 anos
entre o amor e a vingança
Burt Reynolds é
MCKLUSKY, O INDOMÁVEL

TIVOLI
Tel. 570595 17.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Um história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
7.ª semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

RESTELO
Tel. 610375 21.00

Não acons. menores 13 anos
A RIVAL

ESTÚDIO
Tel. 555134

Paul Newman é
BILL «THE KIDD»

ALVALADE
Tel. 89480 17.50, 21.15

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elisabeth Taylor, Paul Newman
Para maiores de 18 anos

OXFORD
16.00, 21.15

SEXO A JACTO
uma comédia de sexo
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOBER
17.00 e 19.00
MENINAS BEM

PATHÉ
Tel. 821933 13.45, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores 18 anos
Que espécie de prazer lhe traria o desejo de matar?
MEU CARO ASSASSINO
c/ George Hilton, Marilu Toco, Patty Shepard

— S. LUIS
18.30
MADAME DE...
21.30
LA MONTES
de Max Ophuls
Após a sessão das 21.30 haverá colóquio orientado por Alverto Seixas Santos

MUNDIAL
Tel. 538743 17.00, 19.15, 21.130

Não acons. menores 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
3.ª Semana
com Lino Ventura e Aldo Maccionne

AVIS
Te. 47163 17.00, 19.00, 21.15

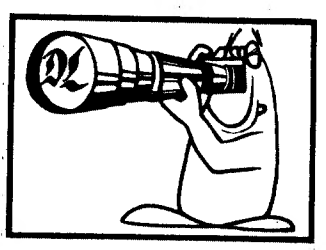
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE
com Terence Hill, Bud Spencer

CASINO ESTORIL
17.00, 21.15

JESUS CRISTO SUPERSTAR
Não acons. menores 13 anos

NIMAS
T. 574313 17.15, 19.30, 21.45

Não acons. menores 18 anos
O Cile de Allende e Pinochet
CHOVE EM SANTIAGO
3.ª semana



BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua **Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Monica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»
OS BONECREIROS
21.30 (18 anos)
«PorEstesSantosLatifúndios»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«VamosTrocardeMulheres»
TEATRO ABERTO
21.15 Grupo 4
«OCirculodeGizCaucasiano»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Apocalipse Joe»
EUROPA
21.30 (13 anos)
«História de uma Freira»
CINEBOLSO
21.30 e 24 (18 anos)
«Relações escaldantes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Mulher Casada»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Os Seios de Gelo»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«3 Tipos Duros»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Duelo de Punhos»
ARCO IRIS
21.15 (18 anos)
«Bonitas de Mais Para Serem Honestas»
OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«A Cama e o Meu Castelo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nupcias de Porcelana»
SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«Lola Montes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«Uma Odisseia Submarina»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Amor Entre Menores»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Bobby»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«O Príncipe Valente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Ternas Amigas»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«French Connection»
JÚLIO DINIZ
21.15 (13 anos)
«A Vingança de Monte Cristo»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Cidade do Crime»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cardeal»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Longe da Multidão»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Primeira vez sobre a Relva»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S.»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Padrinhos de Hong-Kong»
VALE FORMOSOS
21.15 (10 anos)
«Amor de Perdição»
BATALHA-BEBÉ
22.00 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«O Planeta Selvagem»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Maluquinho do Sexo»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«O Capitão Sem Barco»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CASO DO VIDREIRO ASSASSINADO

Tribunal pôs em causa considerandos do Acusador Público

PORTO, 27 — Foram ouvidas ontem no Tribunal de S. João Novo as últimas testemunhas do julgamento do caso do vidreiro assassinado na madrugada do dia 26 de Novembro último. Hoje, de manhã, foram ouvidos os funcionários da P.J. que intervieram na instrução do processo.

Na audiência da manhã de ontem a testemunha Manuel Vieira afirmou ser verdade que o presumível assassino, Ludgero Babo de Carvalho, estava no Porto no dia do crime, o que, mais uma vez, contraria o argumento dos carimbos no passaporte do réu com que a defesa particular tem pretendido demonstrar a sua estadia em Espanha na noite do cime. Manuel Vieira relatou ainda a discussão tida com o réu o ano passado, o que deu ensejo ao delegado do M.P., dr. Ruas Dias, para novas propostas e diligências. Aliás, este facto e outros idênticos, por parte da acusação pública, têm sido considerados nos meios forenses que acompanham este caso como tentativas do M.P. para favorecer os pontos de vista da defesa do réu, não obstante o seu alibi ter vindo a ser constantemente destruído pelos depoimentos de testemunhas oculares. Recorde-se, aliás, que o próprio tribunal, em despacho proferido, já teve que pôr em causa a exactidão dos considerandos com que o mesmo acusador público pretendia fundamentar um dos seus requerimentos.

Na audiência da tarde, foi ouvida a testemunha Serafim dos Santos Correia, já muito citado em julgamento como amigo íntimo e companheiro do réu, e de Valdemar Bonito, este, autor de depoimentos contraditórios, não obstante ter apontado o réu como autor do crime em depoimento na P.J. O depoimento de Serafim Correia mereceu também considerações, por imprecisão e contradição, por parte do juiz dr. César Marques. Grande parte do depoimento desta testemunha referia-se ao reconhecimento feito na Polícia Judiciária e ao facto de usar um bigode parecido com o do réu. Serafim Correia lembrava-se de vários pormenores referentes a automóveis, nomeadamente quantos carros iguais ao seu havia no Porto e arredores, mas não se lembrava da cor da viatura em que se deslocou à P.J. com o réu. A memória foi-lhe, todavia, avivada pelo juiz e pelo próprio réu que esclareceu esse pormenor.

Foram ainda ouvidos depoimentos abonatórios do «exemplar comportamento do réu como trabalhador e chefe de família, amigo da mulher e dos filhos e extraordinariamente pacífico», nas conclusões que o dr. Leite de Faria ia retirando das testemunhas avonatórias. Estas foram, nomeadamente, o eng.º Sampaio de Morais (presidente do PDC no Porto), Amâncio Lima (gerente comercial), Hernâni Ferreira Basto (amigo de família do réu), Luís Magalhães Queirós (profesor prinário na Lixa), etc. O julgamento prosseguiu esta tarde.

Com 21 filhos de permeio

Jurados decidem sobre homicídio frustrado

. PORTO, 27 — Os jurados (seis mulheres e quatro homens) que participaram pela primeira vez num julgamento efectuado nesta cidade, tiveram esta manhã uma reunião com o presidente do 1.º Juízo Criminal, juiz Vasco Tinoco, durante a qual deram a sua resposta aos quesitos lidos ontem em julgamento que se prolongou por todo o dia no Tribunal de S. João Novo. Os jurados pronunciaram-se sobre factos de um caso de homicídio frustrado, cabendo agora ao juiz as questões de direito, mormente a graduação da pena a aplicar ao réu, de acordo com a matéria dada ou não como provada pelo respectivo juri.

O réu, de 34 anos, e pai de 11 filhos, deu um tiro numa mulher de 36 anos, também casada e mãe de 10 filhos, com quem manteve relações amorosas durante cerca de um ano. A questão era de ciúmes e o réu desconfiava que a ofendida o queria deixar. O réu afirmou em tribunal que «andava louco» pela ofendida e esta confessou a perseguição e a ligação justificando-se que «senhor juiz, água mole em pedra dura, tanto dá que até que fura».

Os factos ocorreram em Agosto último numa freguesia do concelho da Maia e a ofendida não perdoou ao réu o tiro que lhe atravessou o rosto e encravou a pistola.

Rocha Vieira vai ao Porto

. PORTO, 27 — O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, desloca-se amanhã a esta cidade, para tomar contacto com a Região Militar do Norte e presidir a reuniões no Quartel-General.

O C. E. M. E. chegará a Pedras Rubras pelas 9 horas, em avião militar.

Candidatos ao ensino médico discutem "numerus clausus"

. O «numerus clausus» decretado para o curso de Medicina (apenas 1500 alunos podem ter acesso este ano às três Universidades do País) está a ser motivo de reuniões pelos candidatos ao ensino médico.

Reunidos no Porto, os candidatos ao 1.º ano de Medicina repudiaram em plenário o decreto que institucionaliza o «numerus clausus».

Decidiram, em consequência das decisões tomadas na assembleia, promover uma campanha a nível nacional para dar a conhecer as suas posições a respeito da matéria.

Também a Comissão de Ingresso da Faculdade de Medicina de Lisboa convocou todos os alunos candidatos ao ensino para uma reunião a efectuar pelas 15 horas, no anfiteatro de Histologia do Hospital de Santa Maria para debater e decidir sobre o decreto do «numerus clausus». Entretanto, na próxima quinta-feira realizar-se-á uma assembleia geral de escola na mesma Faculdade.

MÁRIO SOARES RECEBE A COMORG

No âmbito das consultas para a formação do I Governo Constitucional, a Comissão Organizadora do Congresso da UNEP (Comorg) foi convocada pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

«As direcções presentes — afirma o texto do Executivo da Comorg — reafirmando o carácter independente das AAEE, Associações Estudantis, sublinharam que não representavam ali o conjunto dos estudantes portugueses, mas que constituem a única estrutura associativa actualmente existente de âmbito nacional».

Assim, exprimiram perante o Primeiro-Ministro a sua posição: opõem-se aos ataques à gestão democrática, aos cortes orçamentais e aos obstáculos postos à homologação dos cursos, assim como manifestam o repúdio pela reintegração de fascistas saneados.

Por outro lado, consideraram que a «condição básica para o normal funcionamento das escolas é o respeito e defesa das conquistas estudantis». Em relação ao caso Fausto Cruz repudiaram que o seu processo passasse ao foro militar. Revelaram a sua preocupação quanto às medidas de institucionalização do «numerus clausus» e reivindicaram que o «Governo submeta à discussão pública e apreciação dos estudantes todas as medidas para o campo do ensino». Estas reivindicações mereceram o acordo de Mário Soares. «Finalmente — esclarece o texto —, reafirmaram a sua disposição em reforçar e fortalecer o Movimento Associativo, nomeadamente pela construção da UNEP, objectivo fundamental para uma efectiva integração da luta estudantil na luta mais geral do povo português».

C.R. promete neutralizar clandestinos nas F.A.

. Entre os assuntos debatidos na reunião de ontem do Conselho da Revolução destaca-se a análise da «actividade ilegal que tem sido levada a cabo por organizações clandestinas de carácter político no seio das Forças Armadas». O Conselho decidiu «tomar medidas no sentido da sua neutralização».

Abordado pelos jornalistas à entrada do Conselho sobre certos movimentos de contestação no interior das F.A. quanto à composição actual daquele órgão, o capitão Sousa e Castro disse que só tinha conhecimento de panfletos clandestinos postos a circular, o que classificou de «métodos característicos da extrema-direita e da extrema-esquerda» que, segundo ele, continuam «com ilusões golpistas e antidemocráticas».

Sobe uma eventual eleição dos membros do C.R., Sousa e Castro disse que não achava mal que estes fossem eleitos mas segundo o processo «um homem, um voto». O porta-voz do C.R. pretenderia assim sublinhar que qualquer eleição nas F.A. só tem sentido se for realizada com a participação de todos os elementos democratas. Mas esta forma de votação, acrescentaria Sousa e Castro, não interessa aos C.D.L.

Outra das resoluções do C.R. foi a criação de um grupo de trabalho de entre os seus elementos, para proceder à sua reorganização interna «por forma a melhor corresponder às funções constitucionais que lhe estão cometidas».

O caso da inesperada exoneração do almirante Leonel Cardoso, segundo o almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada «não estava sequer na agenda, tendo sido abordado apenas em linhas gerais».

Enquanto alguns sectores da opinião pública acusam a Imprensa de não dizer tudo quanto sabem em relação ao caso, o almirante Souto Cruz considera que a Imprensa está a «especular» à volta do problema, e declarou a um nosso colega que o diferendo surgido «é um assunto interno da Marinha», utilizando uma lógica que, a ser aceite, faria com que a Marinha ou qualquer outro ramo das Forças Armadas se tornassem feudos privados, desligados do contexto do País, do povo que as paga e naturalmente as deseja ao serviço da Nação, e nunca subordinadas aos interesses e pontos de vista estrangeiros, expurgadas dos seus oficiais democratas e dos seus técnicos competentes, por inaceitáveis pressões externas.

Assaltantes de bancos na Boa-Hora

Cinco indivíduos considerados responsáveis pelos assaltos a três estabelecimentos bancários de Lisboa, dois crimes de homicídio voluntário, roubos de automóveis e uso de armas e documentos falsos, sentaram-se ontem no banco dos réus do 3.º Juíz Criminal da Boa Hora, e às perguntas do juiz-presidente, corregedor Ilídio Gaspar Nascimento da Costa, responderam com o silêncio, tendo um deles, Augusto Marques, conhecido por «O Carlos», afirmado que só falaria «se tivesse armas nas mãos».

De acordo com os processos de acusações, os quatro primeiros realizaram no dia 19 de Fevereiro, cerca das 15 horas, um assalto à agência do Banco da Agricultura, nos Olivais, e munidos de armas de guerra apoderaram-se de 251 545$00. Na manhã do dia 26 do mesmo mês, em outro assalto levaram 2440 contos do Banco Nacional Ultramarina, em Benfica. Mais tarde, em 12 de Março, ao ver frustrada uma operação à agência do mesmo banco, no Cais do Sodré, Augusto Fernandes «consciente e voluntariamente» premiu o gatilho da sua espingarda-metralhadora e atingiu, de forma mortal, o seu colega Nascimento e o agente reformado da G.N.R. José Gomes Cardoso.

Mário Soares em Belém

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe esta tarde o dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro do Governo constitucional.

Segundo fontes bem informadas, durante a audiência o Primeiro-Ministro apresentará a Ramalho Eanes a lista dos secretários e subsecretários de Estado do seu elenco governativo.

Rome

AS GRANDES MANOBRAS

Portugal é neste momento o paraíso dos sabotadores económicos nacionais e internacionais. Eles movimentam-se à vontade, riem-se das leis e das autoridades, divertem-se com a Revolução.

Apesar de muitos representantes do grande capital e muitos intermediários parasitas terem vindo ultimamente proclamar a sua adesão ao novo Governo e às tarefas de reconstrução do País, o que eles estão é a preparar mais uma vaga de sabotagem em empresas e consequente ausência para o estrangeiro por um período de tempo que esperam seja curto.

Em lugar de ajudarem o País a sair da crise económica eles vão tentar agravá-la.

Um destes dias alguém recomendava ao balcão de um banco nacionalizado, à pessoa de confiança de um certo homem de negócios: «Se ele sempre se for embora diga-lhe que não se esqueça de vir cá urgentemente para fazermos estas mudanças todas. Vem ter comigo e nós arranjamos tudo discretamente».

Este «arranjar tudo» consistia em transferir depósitos de umas contas para outras e mais uma série de operações que pusessem o capitalista a salvo de um eventual congelamento de bens após a sua retirada.

Lopo do Nascimento

"Primeiro os angolanos depois os estrangeiros"

LUANDA, 27 — (FP) — Todas as autorizações de entrada em Angola a cidadãos estrangeiros foram provisoriamente suspensas, anunciou o primeiro-ministro angolano, Lopo do Nascimento.

Lopo do Nascimento, que se dirigia aos trabalhadores da fábrica têxtil «Textang», esclareceu que essa medida seria mantida até que as autoridades tenham uma ideia exacta dos problemas que põem o regresso ao país dos angolanos refugiados em Portugal.

A este propósito, o primeiro-ministro sublinhou que estes angolanos não eram e não deviam em nenhum caso ser considerados como «retornados».

«Dizer que vamos receber sessenta mil «retornados» é falso, declarou Lopo do Nascimento. Trata-se de angolanos. De compatriotas.»

. Parece que reina uma certa confusão no espírito da população de Luanda depois das conversações realizadas recentemente em Lisboa entre as delegações angolana e portuguesa a fim de tratar do regresso à R.P.A. de uns 60.000 angolanos refugiados em Portugal.

O regresso ao país destes angolanos teria sido interpretado por alguns elementos da população como um regresso de «retornados», isto é, de portugueses que abandonaram Angola quando este território africano se tornou independente.

Quinhentos mortos

Continuação da pág. 1

de desidratação em Tel Al Zaatar.

Acordo Síria-O.L.P.

CAIRO, 27 — (ANOP) — O jornal sírio «Baas» anunciou hoje que a Síria e a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) haviam chegado a um acordo para resolver as suas divergências acerca da guerra no Líbano.

Segundo este jornal, porta-voz do Partido Socialista Árabe Baas, no Governo, o acordo apela para a conservação da unidade e soberania libanesa, bem como para a liberdade de acção do movimento de resistência palestiniano, tal como foi estabelecido no acordo assinado por libaneses e palestinianos, em 1969, no Cairo.

Acrescenta ainda o «Baas» que este foi o resultado dos quatro dias de conversações entre o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, e uma delegação palestiniana chefiada por Farouk Kaddoumi, chefe do departamento político da O. L. P.